



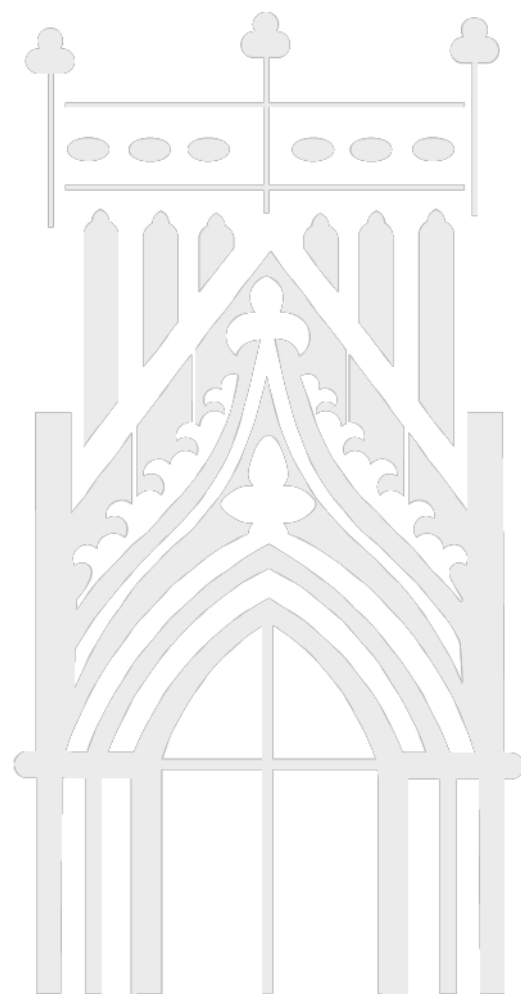
IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico

Relatório de Estágio da Prática
de Ensino Supervisionada

Lenir Silva Ribeiro

julho | 2017



Escola Superior de
Educação, Comunicação
e Desporto



**Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda**

Mestrado em Educação do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada

Lenir Silva Ribeiro

Guarda, julho de 2017



**Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda**

Mestrado em Educação do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada

Lenir Silva Ribeiro

Orientador: Prof. Doutor Joaquim Manuel Fernandes Brigas

Guarda, julho de 2017

Agradecimentos

Ao longo desta jornada profissional deparei-me com pessoas que de uma forma ou de outra deixaram marcas eternas e que me impulsionaram a não desistir, com suaves palavras, olhares discretos, contribuições financeiras, bem como colaboração pessoal e profissional.

Agradeço ao Deus Poderoso, Onisciente e Onipresente pela Sua Palavra confortadora e motivadora em todos os momentos da minha vida.

Ao meu esposo Hélio Ribeiro da Silva Filho que no último momento que pensei em desistir, ele falou: “Agora, já na reta final, você vai desistir?!”. Força, paciência, companheirismo, cooperação, estímulo e outros adjetivos fazem parte da vida deste homem, a ele o meu “muito obrigada”.

Às minhas filhas e cunhada pela compreensão, amor e amizade, mesmo quando ausente, muitas vezes do lar e de suas vidas.

Não posso deixar de agradecer aos meus irmãos José de Ribamar e Raimunda da Graça que estão sempre me apoiando e ajudando.

Você, amada sobrinha, Raquel Moreira Meireles que neste Mestrado sempre tinha um tempo disponível para me ajudar quando necessário. Obrigada!

Agradeço a todos (as) amigos (as) que de forma direta ou indireta tornaram a concretização deste Mestrado uma realidade.

Agradeço ao Professor Joaquim Brigas que me orientou durante a pesquisa, pelo interesse que demonstrou desde o início do desenvolvimento deste trabalho com as suas opiniões, sugestões e críticas em todas as fases dele.

A realização desta pesquisa só foi possível graças à colaboração e contribuição de várias pessoas, as quais expressaram reconhecimento e apreço, e também às instituições que proporcionaram a efetivação de um sonho que parecia distante tornando-o possível. Graças a estas pessoas se tornou possível a minha corrida até a linha de chegada. Agora sim, posso dizer como o Apóstolo Paulo na Bíblia Sagrada, em sua II carta a Timóteo 4.7: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.”

Resumo

A presente pesquisa faz uma abordagem sobre os Fatores Motivacionais para Docência do 1º e 2º ciclos, ao retratar o cotidiano do docente nas diferentes áreas do conhecimento, buscando descobrir o porquê de tanto desinteresse, insatisfação, falta de prazer, ânimo por parte dos mesmos, que implicam na relação ensino-aprendizagem.

Desta forma, a pesquisa poderá servir como um norte, na identificação dos fatores motivacionais que sirvam para que os docentes possam sair da desmotivação e usar diferentes situações de aprendizagem, suas habilidades e talentos, a fim de corroborar com o conhecimento dos alunos frente à realidade existente e frente ao ato de ensinar e aprender.

Conduz a uma reflexão crítica, de forma a analisar as dificuldades sentidas e avaliar as estratégias utilizadas, não esquecendo que o preparo pedagógico através de uma planificação é pertinente para juntar teoria e prática, visto que a capacidade de ponderar as situações antes de agir é imprescindível para promover uma aprendizagem significativa, pois o resultado final será enxergar seus alunos bastante estimulados e, por conseguinte, motivados.

Palavras-chave: Motivação. Sucesso Pessoal. Sucesso Profissional.

Abstract

The present research takes an approach on the Motivational Factors for Teaching Elementary Education, when portraying the daily life of the teacher in the different areas of knowledge, when he seeks to discover the reason for the lack of interest, Dissatisfaction, lack of pleasure, encouragement on the part of the same, implying in the teaching-learning relationship.

In this way, the research can serve as a north, in the identification of the motivational factors that allow the teachers to leave the demotivation and to use different learning situations, their abilities and talents, in order to corroborate with the students' knowledge of the reality, teach, and learn.

It leads to a critical reflection, in order to analyze the difficulties experienced and evaluate their strategies used, not forgetting that the pedagogical preparation through planning is pertinent to join theory and practice, since the ability to ponder situations before acting is essential To promote meaningful learning, because the end result will be to see their students highly stimulated and therefore motivated.

Keywords: Motivation. Personal and Professional Success.

Índice Geral

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Índice Geral	v
Lista de Figuras	vii
Lista de Gráficos.....	viii
Glossário.....	ix
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I.....	5
1 ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL	6
1.1 Caracterização da Unidade de Educação Básica Tancredo Neves	6
1.2 Caracterização das turmas 61 e 62 – 3º Ciclo	7
1.3 Caracterização do 2º Ano - 1º Ciclo.....	9
1.4 Reflexões das aulas pela docente pesquisadora na turma 62 – 1º dia – 3º Ciclo.....	11
1.4.1 Ciências da Natureza	11
1.5 Reflexões das aulas pela docente pesquisadora na turma 61 – 3º Ciclo - 1º e 2º dias	13
1.5.1 Geografia.....	13
1.6 Reflexões das aulas pela docente pesquisadora na turma 62 – 3º Ciclo – 1º e 2º dias	16
1.6.1 História	16
1.7 Reflexões das aulas pela professora pesquisadora na turma 62 – 3º Ciclo – 1º e 2º dias	20
1.7.1 Língua Portuguesa	20
1.8 Reflexões das aulas pela docente pesquisadora na turma 61 – 3º Ciclo - 1º e 2º dias	23
1.8.1 Matemática	23
1.9 Reflexões das aulas pela docente pesquisadora no 2º Ano - 1º Ciclo - Turma B.....	26
1.9.1 Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.....	26
1.10 Reflexão: Visão da pesquisadora sobre a Docência e sua Motivação: seu	

	papel, função e motivação antes e depois desse estágio 1º, 2º e 3º ciclos	27
	CAPÍTULO II	29
2	FATORES MOTIVACIONAIS PARA A DOCÊNCIA: o desafio de trabalhar com prazer na escola pública municipal (unidade de educação básica tancredo neves) em São Luís – Maranhão.....	30
2.1	Metodologia	47
2.2	Instrumentos	48
	CAPÍTULO III	50
3	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	51
3.1	Fatores Motivacionais na Construção de novos saberes	51
3.1.1	Aprender, persistir e nunca desistir	52
3.1.2	Criatividade no ensino: Incentivo a novas ideias	52
3.1.3	Ambiente acolhedor para a expressão de ideias	53
3.1.4	Interesse na aprendizagem dos alunos.....	53
3.1.5	Resiliência educacional	54
3.1.6	Valorização financeira.....	55
3.1.7	Auto realização pessoal e profissional	58
3.1.8	Prazer em fazer: alcançando o sucesso pessoal e profissional	59
3.1.9	Motivação para o sucesso pessoal e profissional: de docente para docente	69
3.2	Fatores Desmotivadores	62
3.2.1	Postura negativa em relação à vida profissional.....	65
3.2.2	Medo do novo, expectativa e fracasso escolar	68
	CONCLUSÃO	73
	BIBLIOGRAFIA	75
	ANEXOS	77
	APÊNDICES	87

Lista de Figuras

Figura 1	– Realização de atividade individual.....	7
Figura 2	– Apresentação: atividade de leitura	7
Figura 3	– Realização de Atividades coletivas	8
Figura 4	– Aula de Língua Portuguesa	9
Figura 5	– Acompanhamento da Atividade.....	9
Figura 6	– Realização de Atividades	9
Figura 7	– Representação da Aula: Paisagem.....	14
Figura 8	– Leitura do Texto.....	17
Figura 9	– Texto: ETNIA	17
Figura 10	– Atividade lúdica: Música “lava, lava, lavadeira”	19
Figura 11	– Realização de Atividade.....	23
Figura 12	– Professor de Excelência–Características	60

Lista de Gráficos

Gráfico 1	– Características das turmas 61 e 62 do 3º ciclo.....	8
Gráfico 2	– Características da turma do 2º ano de acordo com a hipótese silábica.....	10
Gráfico 3	– A motivação como um fator importante na vida profissional do docente	32
Gráfico 4	– Os procedimentos didáticos que os docentes utilizam atendem as necessidades dos seus aprendizes	33
Gráfico 5	– A Motivação docente na realização da sua práxis	36
Gráfico 6	– A Motivação dos docentes em relação à sua práxis aos segundo os gestores	36
Gráfico 7	– A motivação docente na ministração de uma aula dinâmica e significativa	38
Gráfico 8	– A motivação na ministração de uma aula dinâmica e significativa na visão do gestor	39
Gráfico 9	– Os procedimentos utilizados pelos gestores para o atendimento das necessidades dos docentes	40
Gráfico 10	– A percepção dos gestores quanto ao exercício da profissão docente	44
Gráfico 11	– A motivação como um fator importante na vida profissional do docente	46
Gráfico 12	– Fatores Motivacionais que contribuem para o exercício profissional docente	55
Gráfico 13	– O Gestor e os fatores motivacionais no exercício profissional docente	56
Gráfico 14	– O desinteresse e a insatisfação dos docentes implicam na relação ensino-aprendizagem e no desenvolvimento profissional na visão do gestor.....	63
Gráfico 15	– O desinteresse e a insatisfação dos docentes na relação ensino- aprendizagem e no seu desenvolvimento profissional.....	64
Gráfico 16	– O entusiasmo dos docentes no exercício da profissão e formação dos alunos	67
Gráfico 17	– A mudança de pensamento e atitude de alguns docentes quanto a sua prática pedagógica.....	69
Gráfico 18	– A mudança de pensamento e atitude de alguns docentes quanto a sua prática pedagógica segundo os gestores.....	69
Gráfico 19	– Formação ofertada pela escola para os docentes	71
Gráfico 20	– A formação para docentes na escola.....	72

Glossário

BNH	Banco Nacional de Habitação
CENPEC	Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

INTRODUÇÃO

A pesquisa investigativa que se apresenta tem como principal objetivo fazer uma reflexão acerca da motivação do docente do 1º, 2º e 3º ciclos, na busca de descobrir quais os fatores motivacionais impulsionam os alunos a um aprendizado significativo. Sabe-se que o docente almeja o sucesso pessoal e profissional, seu e dos seus alunos (as), vem somar com a minha motivação em compreender o envolvimento desse profissional mediante a proposta desenvolvida pela escola pública, Unidade de Educação Básica Tancredo Neves. A instituição apresenta uma dinâmica pedagógica vivida por mim enquanto docente e, ao mesmo tempo, como sujeito desse processo sobre as atribuições que cabem a um docente. Este trabalho também há a intenção de impulsionar outras possibilidades de reflexões relacionadas à motivação com fundamentos essenciais para o êxito de alunos, docentes e escola.

Vários foram os desafios a serem enfrentados, porém em cada um deles foi possível contar com o apoio de docentes, técnicos, gestores e demais funcionários da Unidade de Educação Básica Tancredo Neves na realização desta Tese, não esquecendo a compreensão com que conduziram o processo, preocupando-se sempre com toda a dinâmica da escola.

Foi forçoso meditar sobre cada aula ministrada, pensar e repensar a forma de atuação e trabalho do docente em sala de aula, quando se buscava torná-las interessantes e motivadoras. Diferentes ideias fervilhavam na mente deste, e, para conseguir êxito nas aulas que se seguiam tornou-se necessário refletir e deliberar sobre os fatores motivacionais que conduzem o docente a ministrar uma aula em que o interesse, a participação, as relações interpessoais, a cooperação, o respeito pelo outro e a realização das tarefas solicitadas podem ser visíveis em cada aluno.

Dessa forma a temática, Fatores Motivacionais para Docência, o qual já foi tema de algumas palestras para educadores, torna-se assunto desta Dissertação de Mestrado, vindo contribuir no trabalho pedagógico escolar do docente, uma vez que o conhecimento não se restringe apenas aos estudos dos teóricos, mas também a práxis deste, no seu dia a dia.

Falar dos Fatores Motivacionais no que diz respeito ao docente costuma despertar curiosidades. Mas quando ele perceber a verdade durante o processo investigativo, logo perguntar-se-á: Como ter docentes motivados em meio a tantas dificuldades? Como ter alunos que sintam prazer em estar nessa escola? Embora venha dar explicações específicas no decorrer desta pesquisa, ainda haverá outros pesquisadores ou mesmo docentes, que necessitarão aprofundar-se mais nesse conhecimento para compreenderem melhor seu próprio interior e assim transformarem suas vidas e de seus alunos.

No decorrer da pesquisa, o docente poderá entender como funciona o processo motivacional e assim passar de momentos de insatisfação a momentos de grande alegria, porque

sentirá prazer no que faz e poderá encontrar respostas a muitas de suas indagações, pois como fala Röhrich (2012:14): “[...] onde há significado, surge motivação! [...] as pessoas conseguem sobreviver a qualquer situação se encontrarem um sentido naquilo que acontece”.

Também serão abordados alguns tópicos sobre a desmotivação e como transformar os problemas existenciais utilizando estratégias ou procedimentos que venham dar um novo formato à sua práxis escolar, ao transformar a sua forma de pensar e agir no contexto em que estar inserido, afirma Gadotti (2003:21-25):

[...] O professor precisa, [...] educar no mundo globalizado, [...] O professor hoje precisa ser um profissional capaz de criar conhecimento. [...] saber planejar, saber organizar o currículo, saber pesquisar, estabelecer estratégias para formar grupos, para resolver problemas, relacionar-se com a comunidade.

Toda essa teoria consiste em afirmar que o docente a cada dia deve aprender a desenvolver sua força de vontade, flexibilidade de pensamentos, palavras e atitudes comportamentais, na superação de fatores, tais como: salário, sentimento de cansaço, esgotamento de expectativas e outros que o deixam insatisfeito com os resultados alcançados na sua vida pessoal e profissional, assim como de seus alunos.

O assunto em estudo será comentado objetivamente, permitindo que o docente possa se desligar de fatores que não ajudam no seu desenvolvimento pessoal e profissional e recomeçar sua vida, transformando o seu próprio olhar quanto à educação ao trabalhar prazerosamente, independente das circunstâncias, lembrando que outras vidas podem ser transformadas, ou seja, seus alunos poderão seguir outro caminho: A Realização Pessoal e Profissional, refletida na vida deste docente.

Portanto, este tema requer reflexão e dedicação para que o docente atinja as mudanças internas e externas propostas, pois a motivação ela é intrínseca, extrínseca, afirma Röhrich (2012:4): “A motivação intrínseca vem da pessoa (por exemplo, o sentido que alguém atribui a uma ação), a motivação extrínseca advém de fatores externos (por exemplo, o salário)”.

O docente poderá ver que não importa no que crer, o importante é que para conseguir mudanças extrínsecas em sua vida e de seus alunos, terá de lidar com seus pensamentos negativistas e pessimistas, pois possui criatividade no exercício profissional. É necessário que se aprofunde em todo conhecimento que contribui para a sua prática e que também possa contar com ajuda necessária da gestão escolar e todo um sistema educacional na caminhada que o leva a ser um docente motivado e motivador.

A pesquisa em pauta aconteceu na Unidade de Educação Básica Tancredo Neves,

considerando-se o tema Fatores Motivacionais para Docência ser importante para a busca de soluções frente aos desafios do cotidiano escolar, pois poderá ser usada na atuação do docente motivado ao refletir a sua satisfação diretamente na vida daqueles que estão sob sua responsabilidade. Ter um docente motivado é essencial para que os alunos desenvolvam com o seu potencial suas atividades e alcancem o sucesso escolar.

Considerou-se ainda que o docente deva promover atividades motivacionais que satisfaça seus alunos, pois eles se sentirão mais incentivados para desempenharem as suas tarefas. É importante realizar esta análise, visto que contribuirá como instrumento de sucesso do ensino-aprendizagem frente aos desafios propostos.

Acredita-se ainda, que as informações obtidas no decorrer da pesquisa investigativa poderão contribuir para que o gestor possa buscar uma evolução nos serviços prestados na escola, e a valorização do docente, pois como escrito no livro “Caminhos do Direito de Aprender”, UNICEF (2010: 69): “*É ao gestor que compete administrar os recursos da escola e criar ambiente propício à aprendizagem*”.

Desse modo, espera-se que o tema escolhido seja de relevância para a pedagogia, visto que ele vem proporcionar uma visão ampla sobre os fatores motivacionais que impulsionam os docentes a executarem suas atividades com prazer e satisfação, estimulando-o a sair da desesperança ao êxito pessoal e profissional, partindo do seguinte questionamento: Quais os fatores motivacionais que contribuem para que os docentes se sintam motivados a trabalharem nesta escola, exercendo influência na vida dos seus alunos conduzindo-os ao êxito estudantil e alcançando o sucesso pessoal e profissional? Diante desta problemática, considera-se a seguinte hipótese: Os docentes podem ter atitudes favoráveis na vida pessoal e profissional deles e aprendizagem dos alunos, visto que, a falta de interesse, desmotivação e insucesso escolar são fatores que tem contribuído para a não realização pessoal e profissional deles.

O fio condutor desta pesquisa está pautado no objetivo geral que se propõe analisar os fatores motivacionais que conduzem os docentes a prestarem serviço com prazer e satisfação, como escreveu Alves (2004:17): “*[...] as instituições são criações humanas. Podem ser mudadas. E, se forem mudadas, os professores aprenderão o prazer de beber água de outros ribeirões [...]*”.

Do mesmo modo os docentes também podem influenciar na vida motivacional dos seus alunos e no seu desempenho estudantil, alcançando o sucesso pessoal e profissional na construção de novos saberes, pois como escreveu Gadotti (2003:27): “*A competência do professor não se mede pela sua capacidade de ensinar – [...] – mas pelas possibilidades que constrói para que as pessoas possam aprender, conviver e viverem melhor*”.

Desse modo acredita-se, ainda, que o assunto estudado será importante na medida em

que os objetivos específicos tais como: Identificar o grau de importância que a motivação tem no sucesso profissional dos docentes; Fazer uma análise do nível de satisfação dos docentes no desenvolvimento das suas atividades do ensino; Citar os Fatores motivacionais que podem contribuir para o exercício profissional da docência; Saber utilizar os materiais, métodos e procedimentos no seu crescimento profissional e desempenho de seus alunos.

No primeiro capítulo da pesquisa são apresentados aspectos sobre a educação pública municipal de uma forma geral em São Luís – Maranhão, quanto à educação e práticas pedagógicas no que se refere ao assunto a ser abordado: fatores motivacionais para docência: o desafio de trabalhar com prazer na escola pública municipal (Unidade de Educação Básica Tancredo Neves) em São Luís – MA, caracterização da escola e turmas de alunos.

No segundo capítulo, serão abordadas os Fatores Motivacionais reflexões sobre cada aula ministrada no 1º e 3º ciclos, por dia, durante o estágio supervisionado pelos Drs. Sérgio Mendes e Dulcina Almeida, na escola em estudo, acompanhado das planificações, fotos e textos em anexo, utilizados no estágio. Ainda será feita uma síntese do trabalho da pesquisadora sobre a Docência e sua Motivação: seu papel, função e motivação antes e depois deste estágio.

Nesse ínterim serão destacadas as experiências exitosas e vividas em sala de aula, relatos das experiências de ensino-aprendizagem dos docentes no 1º e 2º ciclos em anexo.

No terceiro capítulo intitulado de Fatores Desmotivadores, consistirá das definições sobre motivação a partir das teorias pesquisadas e suas contribuições para o fazer pedagógico, de forma que venha favorecer uma aprendizagem onde todos sentem satisfação naquilo que praticam com prazer. Também será analisado os fatores desmotivadores e motivadores para a docência que norteiam o ensino público e suas contribuições para que o docente reflita sobre o exercício da sua profissão com prazer num contexto de mudanças da Lei e Diretrizes e Bases da Educação Brasileira quanto ao ensino público, bem como valorização financeira e outros assuntos diversos que norteiam a política atual no Brasil.

Logo, nessa atual conjuntura, as contribuições éticas e profissionais sugeridas pelos docentes, gestores e demais atores servirão para a construção de novos saberes sobre motivação no campo pedagógico. Haverá uma fala pessoal intitulado: Motivação para o sucesso pessoal e profissional: de docente para docente; Prazer em fazer: alcançando o sucesso pessoal e profissional.

Nas considerações finais os assuntos abordados nos capítulos e no percurso dos estudos realizados para a escrita da dissertação serão retomados. Nesse sentido, o que aqui for apresentado não se esgotará nessa pesquisa, pressupõe-se que novas buscas poderão ocorrer por parte de outras pessoas.

Finalmente será registrada a bibliografia, onde foi realizada a pesquisa e anexos.

1 ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

1.1 Caracterização da Unidade de Educação Básica Tancredo Neves

Na Unidade de Educação Básica Tancredo Neves (Escola Polo), local de execução do estágio, brotou a necessidade de partilhar saberes sobre os fatores motivacionais para docência, considerando a práxis do (a) professor (a) como a principal ferramenta desencadeadora de conhecimentos dentro da diversidade metodológica de saberes, buscou-se então, a historicidade da escola onde foi pesquisada e redigida pela professora Lucidalva Ferreira (2007) e consta no projeto político pedagógico da escola, transcrito na melhor caracterização do local da pesquisa.

A Unidade de Educação Básica Tancredo Neves, localizada no conjunto Cidade Operária construída nos anos 80 com recursos do Banco Nacional de Habitação (BNH), durante os governos dos Srs. João Castelo e Luís Rocha. Projetado para 15 mil casas, considerado na época como o maior projeto habitacional da América Latina, porém, só 7.500 unidades foram construídas. Sua infraestrutura conta com prédios públicos para escolas, unidades de saúde além de várias áreas verdes.

A Unidade de Educação Básica Tancredo Neves, fundada em 26 de maio de 1994, faz parte da rede pública municipal, de São Luís - Maranhão, situado à Avenida Este, Unidade 201, nº 500, Cidade Operária, CEP: 65058-229 telefone: (98) 3234-6741/3276-6990.

Recebeu este nome em homenagem ao ilustre e saudoso presidente Tancredo Neves, eleito pelo voto popular inaugurando a caminhada em direção à democracia.

A escola possuía seis salas e três banheiros, diretoria, secretaria e cantina, a qual funcionava de 1ª à 4ª séries no diurno e Educação de Jovens e Adultos no turno noturno formando um contingente de 416 alunos.

Com a mudança de gestão em 1997, o Dr. Jackson Lago, prefeito de São Luís naquela época e a professora Dalvina Amorim Ayres na Direção da escola Tancredo Neves, aumentou a procura por vagas, forçando a escola a funcionar com um turno extra, denominado turno intermediário, durante um ano; logo depois, a direção juntamente com a sua equipe, consegue uma parte do terreno ao lado do prédio da escola, onde se procedeu a ampliação do mesmo com mais sete salas e dois banheiros.

Em função de seus seis anexos (Anexo I: Vovó Anita, Vovó Anália, Lírio do Vale, Prédio V, Intelecto e Rosa Moreira), é conhecida como escola pólo. É uma escola inclusiva, de ensino fundamental (1a à 8a séries, educação especial e Educação de jovens e adultos), em localização urbana.

Atualmente a Unidade de Educação Básica Tancredo Neves é dirigida pela gestora Elza Maria Bastos Matos e tem como gestores adjuntos: Raimunda Maria da Silva e Ana Rita de Oliveira Serra, 92 professores, 5 Apoio Pedagógico, 9 Administrativos, 3 Secretários, 2 Porteiros, 4 Agentes de Portaria, 6 Serviços Gerais e 1.035 alunos no total, em virtude de localizar-se em uma área de risco, conta com 4 guardas armados que se revezam nos três turnos.

Em sua estrutura a escola hoje é a seguinte: 1 sala de informática, 1 secretaria, 1 sala de professores, 1 sala de direção, 1 pátio interno coberto, 1 pátio externo descoberto, 18 salas de aula, 1 quadra de esportes coberta, 1 refeitório, 1 sala de reforço da educação inclusiva, 1 depósito, 8 banheiros e 1 biblioteca, no momento não dispõe de uma sala de vídeo. Possui ainda 2 Anexos¹: Jackson Klepper Lago, ISEMA.

1.2 Caracterização das turmas 61 e 62 – 3º Ciclo

A presente escola possui no seu corpo discente um total de 69 alunos cursantes do 6º ano, distribuídos segundo foto e demonstrativo gráfico.



Figura 1: Realização de atividade individual
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 2: Apresentação: atividade de leitura
Fonte: Arquivo pessoal.

¹ Prédios alugados pela Prefeitura do Município para o número excedentes de alunos matriculados da escola polo.



Figura 3: Realização de Atividades coletivas
Fonte: Arquivo pessoal.

A turma 61 é constituída por 35 alunos e 3 solicitaram a transferência durante o período letivo. De acordo com a docente entrevistada 2 alunos possuem dificuldades de aprendizagem, ainda há 2 com deficiência e com laudo médico.

A turma 62 é composta de 34 alunos, tendo uma boa frequência, porém há alguns alunos com dificuldades de aprendizagem, ainda possui 2 alunos com deficiência e possuem laudo médico.

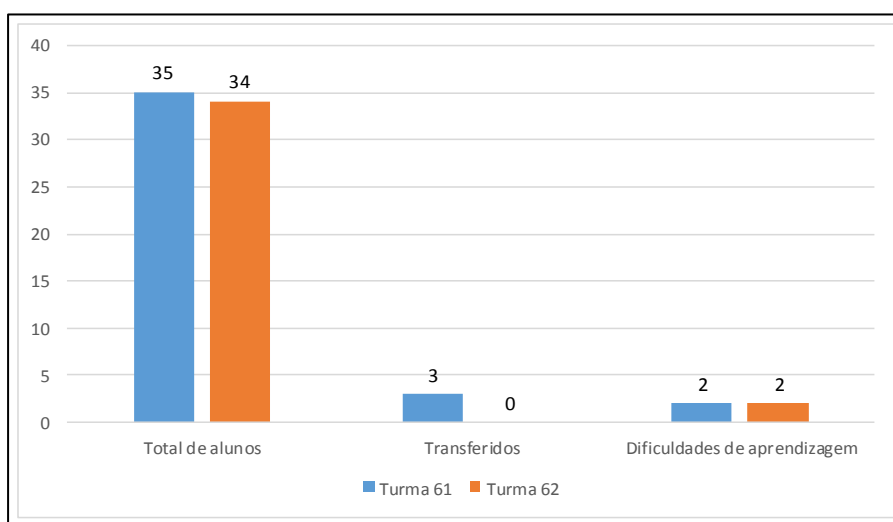


Gráfico 1: Características das turmas 61 e 62 do 3º ciclo
Fonte: Dados da pesquisa

Normalmente, os alunos são organizados em carteiras individuais, mas enfileiradas, mas algumas vezes e, durante o estágio foram divididos em grupos e, ou círculo, conforme o conteúdo a ser ministrado exigia, ou seja, de acordo com as estratégias elaboradas em planificação.

As turmas têm uma rotina escolar simples e comum nas escolas públicas do município, inicia as atividades às 7h15 minutos indo até às 11h30 minutos, com intervalo de 20 minutos para o que os alunos possam lanchar, o qual acontece às 9h30 minutos, após este intervalo retornam

para a sala dando prosseguimento às atividades.

No período em que o estágio foi realizado, os docentes da escola demonstraram bastante interação na execução das atividades propostas, bem como amizade e respeito com os seus alunos. De acordo com a docente entrevistada sobre a turma, os alunos enfrentam bastantes dificuldades financeiras e problemas de relacionamento com os pais, porém a postura da docente e dos outros docentes que compõem a escola é incansável em proporcionar a estes alunos uma aprendizagem significativa e que apresentem resultados.

1.3 Caracterização do 2º Ano - 1º Ciclo

A turma do 2º ano possui em sua totalidade 27 alunos. É uma turma heterogênea e composta por vários fatores que comprometem o ensino-aprendizagem conforme demonstrados nas fotos e em gráfico.



Figura 4: Aula de Língua Portuguesa
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 5: Acompanhamento da Atividade
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 6: Realização de Atividades
Fonte: Arquivo pessoal.

Raquel Moreira Meireles Silva da Rede Municipal de Educação Básica de São Luís, professora do 2º ciclo, trabalha com o diagnóstico da escrita com base na teoria da psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro traduz em sua fala, de forma significativa as hipóteses da

leitura e escrita segundo a autora citada. Ela diz que na: “**Hipótese pré-silábica:** A criança ainda não compreende que existe relação entre a escrita e a pausa sonora, usando letras ou pseudoletras, números, rabiscos e desenhos para representar a escrita. **Hipótese silábica:** Nesse nível a criança estabelece uma correspondência entre número de letras e sílabas, usando uma letra para representar cada sílaba, havendo ou não correspondência sonora. **Hipótese silábico-alfabética:** A criança observa que para escrever precisa de mais do que uma única letra para registrar as sílabas, oscilando no uso de uma ou mais letras na representação de cada sílaba. **Hipótese alfabética:** A criança passa a escrever usando sílabas percebendo que para cada som é necessário uma ou mais letras, mesmo que ainda não tenha se apropriado das convenções ortográficas da escrita.”

Nesta sala de aula há 5 alunos **silábico com valor**, diz-se daqueles que escrevem uma letra para representar cada sílaba, mas tem correspondência sonora. Ex. “*ao*” (gato) quando se pede para eles lerem, estes apontam para a letra “*a*” e a letra “*o*” falando por sílaba gato. Já no silábico sem valor, há 10 alunos que escrevem uma letra para cada representação da sílaba, mas não tem correspondência sonora. Ex. “*ne*” (gato) eles usaram duas letras, mas sem correspondência sonora. Quando pedimos para eles lerem “*ela*”, leem silabicamente apontando para cada letra assim sabemos que eles são silábicos.

No **silábico alfabético** há seis alunos. É uma fase de transição. A criança já começa a perceber a necessidade de se usar mais de uma letra para representar a sílaba. Mas ela oscila ora escreve uma letra para representar a sílaba completa ora usa duas ou mais letras para representar a sílaba. Ex. “*mako*” (macaco) ela lê silabando o “*m*” pra “*ma*”, o “*a*” pra “*ca*” e o “*ko*” pra *co*.

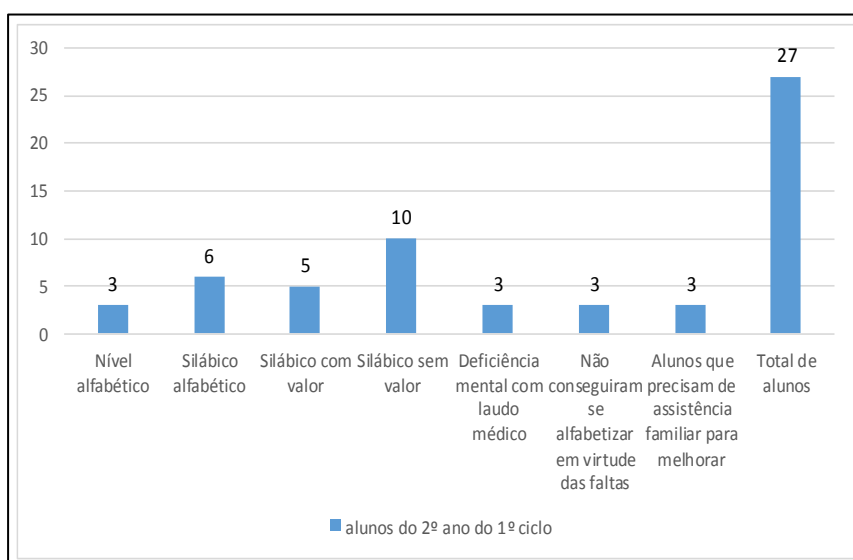


Gráfico 2: Características da turma do 2º ano de acordo com a hipótese silábica
 Fonte: Dados da pesquisa

Na **alfabética**. 3. A criança escreve de acordo com as regras estabelecidas usando as sílabas mesmo que elas possuam erros ortográficos. Observação: isso não quer dizer que uma criança alfabética é alfabetizada. Porque para ser alfabetizada ela já precisa ler diferentes tipos de textos interpretá-los e saber a função deles.

São três os alunos com deficiência intelectual que possuem laudo médico. Eles são atendidos em sala comum em um turno e no outro turno, 2 vezes por semana estão na sala de recurso, e dependendo da necessidade um profissional da Educação Especial da Secretaria de Educação do Município, acompanha-os na sala de recurso. Há que se referir, ainda, àqueles alunos que não conseguiram se alfabetizar em virtude das faltas que totalizam 3 e ainda os 3 alunos que necessitam de maior assistência da família para melhorar na aprendizagem.

Sendo assim é válido considerar que a docente procura organizar todo o seu material e estratégias adequando-as ao nível de maturidade da aprendizagem de cada aluno, visto que o seu principal objetivo é que os alunos aprendam com sucesso.

1.4 Reflexões das aulas pela docente pesquisadora na turma 62 – 1º dia – 3º Ciclo

1.4.1 Ciências da Natureza

A aula ministrada nesta turma atendeu ao objetivo proposto, quando iniciou com a apresentação da pesquisadora. Em seguida a docente apresentou o tema da aula de forma a ocasionar reflexões sobre os problemas ambientais vivenciados por eles no meio onde estão inseridos.

A metodologia utilizada proporcionou a coleta de várias concepções alternativas dos alunos sobre os fatos do cotidiano em relação ao Meio Ambiente. A aula aconteceu de forma dialogada sobre o assunto na área urbana e rural, com exposição de imagens diferenciando-as.

Na sequência construiu-se uma tabela com figuras de modo a estabelecer a comparação entre o Meio Ambiente Urbano e o Meio Ambiente Rural.

A aula finalizou com a produção escrita, onde os alunos listaram as situações vivenciadas no Meio Ambiente dentro e fora da sua escola.

A aula de ciências trouxe em si não apenas a descrição sistemática do Meio em que se vive, mas também uma interpretação analítica, sobre a interferência do homem sobre ele, fez com que os alunos se sentissem participantes do meio em que vivem ao dar lugar a sua imaginação e ao falar sobre o bairro onde mora citando os fatos do seu cotidiano, fazendo inferências sobre a ação do homem na melhoria do Meio Ambiente quando usa do seu poder criativo para tornar a vida mais habitável e o que poderia vir a ser melhor para o ser humano, e

foi nessa troca de ideias e experiências, bem como na apresentação de imagens sobre o Meio Ambiente Urbano e Meio Ambiente Rural que os alunos através da construção de uma tabela puderam listar situações vivenciadas dentro e fora da escola do que pode ser ou não alterado pela ação do homem através de suas práticas políticas, educacionais e culturais no Meio Ambiente. Observou-se, também que na condução das atividades preparadas, o interesse, entusiasmo, participação, colaboração e outros fatores motivacionais contribuíram para que os alunos obtivessem um aprendizado onde a teoria e a prática se encontrou, conforme está escrito no livro da CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (2007: 19): “[...] não é possível avançar na intervenção social sem casamento entre teoria e prática. Inovação e compromisso se constroem nesta cumplicidade: reflexão-ação-reflexão”. Dessa forma, acredita-se que, quando há compreensão de um conteúdo que foi planejado e trabalhado com entusiasmo e criatividade, não poderia ter outro resultado, a não ser uma ampliação de conhecimentos dos alunos o que proporcionou uma análise crítica-reflexiva sobre os fatos que acontecem a sua volta. Neste sentido foi que surgiram discussões durante a aula fazendo com que os alunos, além de apresentarem suas ideias, aprendessem a respeitar as opiniões de seus colegas de sala.

Apesar dos poucos recursos existentes na escola pública, os alunos se sentiram privilegiados, pois, no decorrer da vida estudantil poucos são os docentes que utilizam materiais didático-pedagógicos e criativos na execução de suas aulas. Eles acreditam que o governo deve providenciar o material necessário para suprir as necessidades do dia-a-dia, esquecem-se, porém, que o Meio Ambiente em que se está inserido está repleto de materiais concretos que podem e devem ser utilizados em suas aulas. Sendo assim, o objetivo desta aula conduziu a uma reflexão sobre a importância de uma aula lúdica no aprendizado dos alunos, com diferentes características. Não se pode esquecer que a impressão pessoal dos alunos em relação a esta aula foi bastante estimuladora.

2º dia

O dia foi proveitoso e os objetivos propostos foram atingidos no decorrer das atividades desta aula. Ela foi envolvente, visto que os alunos interagiram através de uma exposição dialogada do conteúdo, tendo apresentação de cartazes e materiais concretos, os quais conduziram os alunos a compreenderem que o desperdício causa impactos no Meio Ambiente, bem como a utilização inadequada dos recursos naturais e artificiais do mesmo, pois afetam os setores da vida social e econômica.

A estratégia utilizada pela docente proporcionou a participação e a interação dos alunos

na busca de soluções que contribuíssem para que o ser humano tenha uma vida melhor, promovendo a prevenção e preservação do Meio Ambiente junto à sua comunidade sobre a reciclagem do lixo, através de exemplos visíveis e da reutilização de materiais que poderiam ser lançados no Meio Ambiente, mas que são usados com outra serventia, como a garrafa pet transformada em um porta-papel higiênico pela docente enquanto ministrava a aula, tudo isto é possível se cada um dos seres humanos fizerem a sua parte não jogando o lixo na rua, nos rios, praias e outros locais que venham a causar a degradação do Meio Ambiente.

O assunto em pauta teve grande importância para a aprendizagem dos alunos, visto que possibilitou fazer uma análise crítica-reflexiva sobre os impactos ambientais dos lixões no bairro, gerando grande discussão entre eles e a docente. Discutiu-se sobre as muitas tragédias provocadas por esses lixos acumulados em bueiros, leito dos rios, praias e ruas do local onde moram. Muitos bairros não possuem saneamento básico; outros possuem, porém a comunidade não faz uso e continuam jogando lixo nas ruas e avenidas. Será que todos são conscientes de suas ações e prejuízos para as futuras gerações? Acredita-se que se houvesse mais cuidado com o Meio Ambiente e melhor planejamento urbano o acúmulo de lixo poderia ser evitado, bem como a impermeabilidade do solo, o que é outra causa de degradação. O ter mais áreas verdes nas cidades iria favorecer com certeza o Meio Ambiente.

Portanto, é válido dizer que não só o poder público tem responsabilidade para com o meio, mas cada um de nós, seres humanos temos a nossa cota de responsabilidade.

A condução da aula ocorreu de forma positiva e os alunos foram bem estimulados a participarem da mesma com suas opiniões e ideias sobre o assunto abordado, bem como a postura, entonação da voz, domínio do conteúdo pela docente favorecendo a aprendizagem dos alunos.

1.5 Reflexões das aulas pela docente pesquisadora na turma 61 – 3º Ciclo - 1º e 2º dias

1.5.1 Geografia

É louvável saber a importância da Geografia para uma aprendizagem que faça sentido, tanto para o docente quanto para o aluno. Esta aconteceu numa interação entre docente e aluno, conhecimento e saber. Sabe-se, porém, que muitas informações que se recebe estão presentes nos espaços por onde se anda, chama-se conhecimento prévio. Todo esse conhecimento prévio se constitui numa experiência pessoal que, por sua vez, incorpora-se ao saber e, por conseguinte, o saber se compõe a partir das experiências e vivências do dia-a-dia do ser humano, e, para a construção do saber dos alunos.

A docente foi explorando o conhecimento prévio deles em suas vivências cotidianas ao descreverem o percurso de sua casa para a escola. Houve maior participação e envolvimento no decorrer da aula, o que cooperou para a aprendizagem dos mesmos. Os alunos estabeleceram uma relação a partir do que conheciam e as novas informações apresentadas em sala e as que pretendiam alcançar. A aula foi exposta através de cartazes legíveis chamando a atenção dos alunos e permitindo a estes uma reflexão sobre os diferentes tipos de paisagens.



Figura 7: Representação da Aula: Paisagem
Fonte: Arquivo pessoal.

A técnica utilizada pela docente partiu do desenho de uma árvore no quadro branco em que os alunos, após receberem o desenho de uma folha ou flor, escreviam suas ideias, para depois colá-las na árvore, construindo os mais diversos conceitos sobre paisagem. Ao completar a árvore com folhas e flores, formaram-se opiniões variadas através da interação dialogada em turma ao fazerem a distinção entre paisagem urbana e rural na observação dos cartazes, perpassando pela experiência do cotidiano quando descreveram com detalhes a paisagem vista no caminho de casa até a sua escola. E para fixação do teor do assunto abordado foi sugerido o desenho da paisagem do bairro onde cada aluno mora.

A aula foi motivadora juntamente com o poder de concentração dos alunos, a cooperação, o respeito à fala do outro, o comportamento e o interesse dos alunos proporcionaram uma aula interessante, uma vez que contribuiu para o desempenho deles na ampliação do conhecimento e na relação ensino-aprendizagem, como cita Alves (2004:10): “[...] o que a motivava era o fascínio daquilo que eu estava fazendo e das ferramentas que eu estava usando”.

Portanto, é indispensável reconhecer que o planejamento e a realização das atividades propostas estimularam e favoreceram a participação da turma nas etapas da temática trabalhada.

Sendo assim, considera-se que o exercício da prática pedagógica se fez presente através

do que se intitula de “Resiliência” segundo Job (2003:8): “[...] se trata de uma tomada de decisão quando alguém depara com um contexto entre a tensão do ambiente e a vontade de vencer”.

Por conseguinte, Barbosa (2006: 22) considera a resiliência como: “[...] uma combinação de fatores que propiciam ao ser humano condições para enfrentar e superar problemas e adversidades”.

Pautada nestas teorias, o docente resiliente nada mais é do que uma pessoa que consegue superar seu próprio limite e enfrenta momento difícil, porém, sabe valer-se desses momentos ao utilizá-lo como estratégias de superação, quando ao romper com os preconceitos luta por melhores condições pessoais, físicas, estruturais, ambientais da escola e etc.

Observou-se, então nessa aula que foi difícil a docente superar alguns momentos pelos quais estava passando, mas foi possível chegar ao final das aulas cantando vitórias, uma vez que não existe ninguém sem problemas, pois sempre existirão tempos difíceis.

2º dia

No 2º dia através de uma exposição dialogada, iniciaram-se as atividades com a revisão do conteúdo anterior sobre paisagens com uso de imagens no datashow, sendo possível, os alunos fazerem uma descrição sobre as transformações ocorridas nas paisagens pela ação do homem; detetaram-se fatores positivos e negativos da degradação do meio ambiente em alguns interiores maranhense. Foi questionado como se melhorar o lugar em que se está inserido. E numa troca de conhecimentos a aula transcorreu conforme planejada.

Foi admirável a exposição da docente com compromisso e com consciência ecológica na sala com os alunos, pois foi possível perceber a segurança desta na transmissão do conteúdo e o quanto os alunos podem aprender quando encontra alguém que tem compromisso, satisfação e prazer naquilo que faz, afirma Gadotti (2003:44) ao escrever sobre a sociedade do aprendente: “[...] bom professor é trabalhar com prazer, gostando do que se faz. A gente faz sempre bem o que gosta de fazer. Só é bem-sucedido aquele que faz o que gosta”.

Essa aula conduziu os alunos a refletirem sobre o conhecimento que possuíam do futuro, das gerações que virão e o que se deseja deixar para a nova geração que surge.

É curioso como um assunto trabalhado de forma dinâmica e ilustrativa proporcionou aos alunos uma ampla visão sobre os cuidados que se deve ter com o que se possui, mesmo diante de tantas agressões paisagísticas. Isso não significa que as paisagens não possam ser modificadas, porém deve-se pensar num desenvolvimento sustentável. Ao fazer a análise dessas questões colocadas durante a exposição da aula, alguns alunos chegaram a pensar se umas

atitudes corretas em relação à preservação das paisagens teriam resultados. E foi nesse interagir de ideias que eles chegaram a seguinte conclusão: uma ação, por menor que seja poderá ter resultados grandiosos. É só fazer como a Fábula do beija-flor de Autor desconhecido (2016:21), conforme transcrito a seguir:

“Era uma vez um Beija-Flor que fugia de um incêndio juntamente com todos os animais da floresta. Só que o Beija-Flor fazia uma coisa diferente: apanhava gotas de água de um lago e atirava-as para o fogo. A águia, intrigada, perguntou: – Ô bichinho, achas que vais apagar o incêndio sozinho com estas gotas? – “Sozinho, sei que não vou”, respondeu o Beija-Flor, “mas estou a fazer a minha parte”. Envergonhado, a águia chamou os outros pássaros e, juntos, todos entraram na luta contra o incêndio. Vendo isto, os elefantes venceram seu medo e, enchendo suas trombas com água, também corriam para ajudar. Os macacos pegaram cascas de nozes para carregar água. No fim, todos os animais, cada um de seu jeito, acharam maneiras de colaborar na luta. Pouco a pouco, o fogo começou a se debilitar quando, de repente, o Ser Celestial da Floresta, admirando a bravura destes bichinhos e comovido, enviou uma chuva que apagou de vez o incêndio e refrescou todos os animais, já tão cansados – mas felizes...

“Que possamos todos nós ter a coragem de fazer a nossa parte e a solidariedade de trabalhar juntos – na fé de estarmos abertos para as bênçãos do Sagrado...”

Portanto, diante do exemplo desse beija-flor e da aula ministrada, considera-se imprescindível uma mudança de pensamento dentro e fora da escola pelo docente em buscar atividades concretas, que norteiam e estimulam o aprendizado dos alunos ao demonstrar com entusiasmo uma inquietação com necessidade urgente de cuidar do que é nosso, faz-se urgente agir, mesmo sozinho, sabendo que o seu trabalho não terá sido em vão, entretanto, quando todos cooperam, o resultado é espetacular, sendo assim, se todos os docentes, não só um ou dois, almejam um futuro promissor é necessário que todos procurem agir e mudar a forma de ensinar os seus alunos, pois uma aula concreta, vivida, criativa e motivadora, vale mais que um quadro branco cheio de conteúdo.

1.6 Reflexões das aulas pela docente pesquisadora na turma 62 – 3º Ciclo – 1º e 2º dias

1.6.1 História

Os objetivos previamente definidos atenderam as expectativas do plano, considerando que os recursos foram trabalhados de forma interativa docente x alunos, seguindo uma sequência didática. A aula iniciou com uma exposição dialogada do conteúdo e imagens em power point, acompanhada da apresentação compartilhada de Fatos Históricos que deram início

à Formação do Povo Brasileiro, depois foi entregue aos alunos cópias do texto: ETNIA seguido da sua leitura e compreensão. O texto permitiu uma visualização sobre as contribuições étnicas que fazem parte da nossa cultura, tais como danças e comidas típicas.



Figura 8: Leitura do Texto
Fonte: Arquivo pessoal.

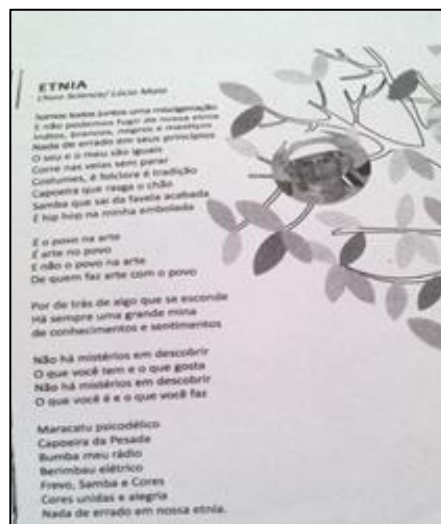


Figura 9: Texto: ETNIA
Fonte: Chico Science/Lúcio Maia

No decorrer da aula foram muitas as participações dessa turma, que forneceram subsídios para se trabalhar interdisciplinarmente, ao resgatar episódios relacionados à violência contra a criança e o adolescente na época da escravatura e o seu tráfico. Foi oportuno mencionar esse assunto na aula, pois conduziu o aluno a uma reflexão crítica sobre os seus direitos transcrito no Art. 5 do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente (2013:4), que diz: *“Nenhuma criança será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”*.

Sendo assim, não só a violência foi possível cogitar, mas o conceito de família e sua importância na sociedade através da construção de uma árvore genealógica, onde os alunos sentiram-se motivados a buscar suas raízes. Acredita-se que a metodologia utilizada acima foi bem explorada, pois possibilitou aos alunos compreenderem o assunto abordado na aula, quando foi possível ver nos seus rostos o interesse e participação em compartilhar as experiências do dia a dia, assim como, favoreceu a aprendizagem dos mesmos, ao proporcionar uma visão ampla sobre a formação do povo brasileiro trazendo a memória destes fatos históricos e culturais relacionados ao cotidiano da sua vida em sociedade.

Quanto à prática docente, retiraram-se alguns dados que se considerou relevante para o ensino da História, entre eles, a aceitação e as impressões pessoais dos alunos em relação a esta aula, as quais foram satisfatórias, visto que os alunos demonstraram entusiasmo no decorrer da

mesma. Igualmente, destacam-se também, os aspectos positivos e negativos quanto à forma como foi trabalhado o conteúdo, a docente fez com que os alunos se envolvessem na aula e com o tema proposto através não só do conteúdo, mas também por meio da música e danças folclóricas que no decorrer da aula foram recordadas, tornando-a emocionante e motivadora.

2º dia

Esse trabalho envolveu uma reflexão sobre a maneira de aprender dos alunos em diferentes contextos culturais. Nesse sentido foi focalizado as suas relações artísticas e culturais no meio em que está inserido. Carlos Rodrigues Brandão (2008:41) escreveu que:

As múltiplas linguagens - utilizadas nas expressões plásticas (pintura, desenho, colagem, escultura...), sonoras, corporais, cênicas – que temos experimentado no trabalho de formação favorecem um despertar das pessoas, que passam a vincular mais suas ações, às manifestações artísticas, culturais e educacionais, presentes no seu contexto de atuação.

Fundamentada, então nesse pensamento, a docente ao expor imagens artísticas e culturais no quadro branco, trouxe à memória dos alunos as amostras culturais que conheciam, e assim ventilaram as contribuições dessas manifestações ao longo da história e como perpassou através das gerações, tais como: a capoeira, o bumba-meu-boi, as festas juninas, a festa do Divino e outras.

Nesse sentido, acredita-se que a metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa aula seguiu conforme o planejado, partindo-se da revisão do conteúdo da aula anterior, por meio de uma aula dialogada e sobre manifestações culturais e artísticas e, ainda acompanhada da música: “*lava, lava, lavadeira*”, a qual resgatou os primórdios da exploração sexual pelos senhores de engenho, isto é, quando as crianças negras eram trazidas da África e sofriam os maiores tipos de violência, castigos, trabalhos forçados e estupro por parte dos patrões.



Figura 10: Atividade lúdica: Música “lava, lava, lavadeira”
Fonte: Arquivo pessoal.

Dessa maneira foi possível enxergar a importância de uma aula interdisciplinar ministrada pela docente em interação com seus alunos, conduzindo-os a conhecer um pouco mais sobre a vida passada através da arte exibida e cantada, concordando assim com Cardoso (2015:103) quando escreveu que:

A Educação Musical [...] Além do seu papel na motivação, ela é também a uma excelente forma de melhorar os níveis de concentração dos alunos, de os enriquecer desde a tenra idade. [...] – tem um profundo impacto neurológico, melhorando o desenvolvimento da audição, da leitura e da memória em geral, o que beneficia claramente o processo de aquisição do conhecimento.

Não só a música favoreceu o ensino, como também se pode afirmar que o assunto abordado instigou os alunos a participarem com bastante entusiasmo, o qual pôde ser vislumbrado no olhar de cada um ao compreender o que é Cultura e Arte na História, isso foi demonstrado através da exposição de quadros de arte e expressão criativa dos alunos por meio de um desenho cultural e artístico, o qual foi apresentado em sala de aula, como escreveu o autor do Jornal “Folha Universal”, no 14º Desafio (2013:6): “A escola precisa oferecer conteúdos atrativos, diversificando a forma de transmissão e buscando novas maneiras de ensinar. Conteúdos também podem estar relacionados à realidade do aluno ou englobar outras áreas, como a música e dança”.

Diante de aulas tão atrativas foi adequado o momento para a construção de uma árvore genealógica partindo do significado da palavra, o que contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento científico dos alunos, pois os mesmos através da pesquisa buscaram fatos que comprovassem a sua origem familiar. As reflexões e discussões em sala de aula foram de suma

importância para que os alunos continuassem a desenvolver uma visão crítica a respeito da sua cultura local e de suas relações com o meio em que vivem, bem como as transformações, que vão surgindo, nos mais diferentes contextos sociais e econômicos.

As técnicas, estratégias utilizadas nas aulas traduziu-se numa importante ferramenta para o ensino da História de forma interdisciplinar, onde o comprometer-se com a qualidade do trabalho a ser executado garantiu o sucesso pessoal e profissional do docente quando se valeu de técnicas motivacionais que colaboraram para a efetivação de um trabalho bem-sucedido.

Embasada nessas informações, considerou-se que estas aulas, planejadas e executadas com afincado evidenciaram capacidade do quão difícil é o caminho a ser percorrido até o alvo a ser atingido. É tortuoso, porém glorioso, assim escreveu Gadotti (2003: 41): *“O êxito do ensino não depende tanto do conhecimento do professor, mas da sua capacidade de criar espaços de aprendizagem, vale dizer, “fazer aprender” e de seu projeto de vida de continuar aprendendo”*.

1.7 Reflexões das aulas pela professora pesquisadora na turma 62 – 3º Ciclo – 1º e 2º dias

1.7.1 Língua Portuguesa

De acordo com a planificação, os objetivos definidos para esta aula foram ampliados e melhorados a fim de atingir o conteúdo proposto. Ele foi dividido em subitens considerando o tempo da aula, explorando-se mais as atividades e assuntos do tema trabalhado.

Na primeira parte da aula ponderou-se um levantamento prévio do conhecimento do aluno sobre substantivos, tendo como referencial uma abordagem interacionista de aprendizagem levando-se em consideração o papel da docente em sala de aula.

Quanto à metodologia aplicada acredita-se que ela atendeu aos objetivos escolhidos, seguindo uma sequência didática, foi utilizado um jogo competitivo, porém, em virtude do número de alunos em sala de aula, a divisão dos alunos em grupos dificultou a concentração deles no momento do jogo educativo “Adedonha”. Diante desse jogo os adolescentes deram o melhor de si: planejaram, pensaram e agiram conforme explicação dada, enfim, torceram e comemoraram. Todo esse interesse dos alunos em participarem, fez deste jogo um valioso recurso, que pode ser incluído nas aulas com o objetivo de ensinar um determinado conteúdo. Contudo, deve-se observar a quantidade de alunos, visto que a brincadeira lúdica permite uma ampla interação entre os participantes, o que muitas vezes pode causar inquietação por parte de alguns durante a atividade. Isso pode prejudicar o desenvolvimento da docência se não for bem conduzida.

Na sala de aula nem todos os alunos estavam “confortados” por causa dos ventiladores que funcionavam precariamente. Isso deixou o ambiente quente e prejudicou a concentração de alguns devido ao calor, causando saídas constantes para beber água. Essa parte negativa foi notada na hora mais quente do dia. O jogo serviu também, para demonstrar se os objetivos foram alcançados.

Fundamentada nas informações acima, foi focado a interação entre o saber e o conhecer, assim como a interação entre os alunos e a docente. Esse conjunto favoreceu a aprendizagem, graças ao saber ouvir. Conceitos esses que serviram como norteadores para a construção do conhecimento científico, pois se tem a clareza de que ao final das aulas ministradas cada aluno apresentou suas conclusões através da produção escrita sobre o assunto abordado nas aulas, porém alguns encontraram dificuldades na produção, visto que o conhecimento linguístico estava aquém da realidade de cada um, conforme palavras de Antunes, (2003:45) “[...] *se faltam às ideias, se falta a informação, não faltam as palavras*”.

Embasada nessas palavras vale dizer que os espaços escolares, tais como a biblioteca deve ser ferramenta integrante do ensino-aprendizagem, um local privilegiado, onde as práticas de leitura se desenvolvem através da pesquisa e trocas de informações, com certeza ampliará o conhecimento do aluno e irá beneficiá-lo na produção textual.

Desse modo, considera-se importante ressaltar que mesmo o conteúdo estando de acordo com a série, bem como as atividades propostas, houve dificuldade de alguns alunos quando tiveram de passar as suas ideias para o caderno utilizando o estudo dos substantivos.

Faz-se urgente, que a escola em seu trabalho do dia a dia procure meios de estimular esses alunos a reconhecer e valorizar a leitura e escrita como instrumento adequado de produção do conhecimento científico em sua trajetória escolar, levando-se em conta suas histórias de vida, seus desejos e suas atividades do cotidiano, como afirma Charlot (2009:32) em uma reportagem da revista Nova Escola: “*A motivação, por sua vez, tem a ver com uma ação externa, enfatizando o fato de que se é motivado por alguém ou algo*”.

Ao analisar essa assertiva de Charlot, descobriu-se a necessidade de uma transformação na prática pedagógica, conforme vivenciada em sala de aula no dia. É necessário sair dessa estrutura organizacional existente e levar em consideração o sujeito da aprendizagem, sua história e as atividades que ele realiza, como cita Carvalho (2007:19), em um dos seus textos no livro do CENPEC: uma história e suas histórias: “[...] *sabemos que a criança e o adolescente do séc. XXI precisam circular em vários espaços de aprendizagem para desenvolver sociabilidade e aumentar sua capacidade de acessar, processar e produzir conhecimento; explorar interesses e talentos*”.

Com certeza os alunos são dotados de competências e habilidades que precisam ser exploradas como diz Guarini (2013:6), no 11º Desafio: “[...] *aluno deve praticar, fazer exercícios e resumos todos os dias*”.

Portanto, espera-se que através das experiências vivenciadas, o aluno estabeleça sua relação com o saber. Enfim eis a grande responsabilidade que recai sobre o docente: uma relação de ensino-aprendizagem.

2º dia:

Esta aula foi produto da experiência da docente na aula que a antecedeu, onde se explorou mais a atividade escrita e assuntos do tema abordado sobre substantivos.

A metodologia aplicada atendeu aos objetivos, partindo-se da revisão do conteúdo sobre os substantivos, através do diálogo, com registro no quadro branco e atividades escritas no caderno, resolução e correção.

Nesta aula o poder de concentração dos alunos na atividade, favoreceu a aprendizagem sobre o assunto, pois o interesse, a participação, a oralidade e interação entre eles foram verificadas durante a realização da mesma, porém, houve situações em que a saída e entrada de alunos durante as atividades para beber água e conseqüentemente ir ao banheiro, em virtude do clima está quente na sala, percebeu-se que não houve condições estruturais físicas adequadas, como ventiladores com defeito, calor excessivo e a quantidade de alunos, incomodou o ambiente de estudo. Sabe-se, porém que um ambiente organizado e saudável favorece o aprendizado dos alunos, afirma o 6º Desafio lançado no Jornal “Folha Universal (2013:5), quando escreveu sobre a infraestrutura educacional: “*Espaços bem organizados, seguros e com recursos adequados incentivam o ensino e estimulam os alunos a aprender. Livros didáticos e outros materiais também precisam ser fornecidos a alunos e professores*”.

Contudo, a aula transcorreu conforme planejada, mesmo diante de tantos obstáculos, mas no final a aprendizagem dos alunos concretizou-se por meio da correção das atividades de forma coletiva. Como escreveu Alves (2004:49): “*Os professores não são aqueles que conhecem os saberes. São aqueles que sabem encontrar caminhos para eles*”.

Vale ressaltar, que ao final de cada aula haja considerável valorização do conhecimento e esforço despendido pelo docente quanto à aprendizagem dos alunos. Nesse sentido de valorização do ensino-aprendizagem, considera-se importante destacar: o conteúdo abordado, o enfoque que se deu a ele, a técnica utilizada, o material didático e bibliográfico, a avaliação, o interagir dos alunos e docente foram pertinentes e tiveram seus resultados alcançados, pois no final, tudo correspondeu para o resultado que se almejava.

1.8 Reflexões das aulas pela docente pesquisadora na turma 61 – 3º Ciclo - 1º e 2º dias

1.8.1 Matemática

O planejamento e as ferramentas usadas no desempenho da aula criaram uma série de novos conceitos sobre as operações de adição e subtração e com números decimais.



Figura 11: Realização de Atividade
Fonte: Arquivo pessoal.

Almeida (2004:25), no Texto: Expansão da aula essencial escreveu que:

Não nos lembramos de todas as refeições que tivemos na vida, nem das da semana passada, mas somos capazes de nos lembrar de pratos e refeições com detalhes daquelas que foram feitas com pessoas queridas, em situações de grande alegria ou emoção e pelo sentido que deu a nossa vida. Assim é também a aula. Uma aula dada com significado gera memória que aciona outros conhecimentos que por sua vez vão gerando uma espécie de renda de novas aprendizagens. Ali vão se enredando novas significações e novos conceitos construídos como mosaicos.

E nesse resgate das vivências do cotidiano dos alunos em relação às atividades econômicas sociais, como a troca de dinheiro por mercadoria e o relacionamento ao conteúdo de números decimais e a utilização da vírgula aos números para representar valores monetários contribuiu para a construção de uma lista de compras feitas pelos alunos, acompanhada pela docente e registrada no quadro branco e cadernos pelos referidos alunos, conforme a formação dos números decimais, verificando a posição do algarismo na adição e subtração, assim como a

ordem e classe que cada algarismo ocupa no sistema de numeração decimal, chegando-se a ideia de armar e efetuar continhas de adição/subtração reforçando o uso da vírgula nessas operações com números decimais, de acordo com modelos a seguir.

a) Lista de compras:

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR
Arroz	1 kg	R\$2,95
Feijão	1 kg	R\$2,35
Tomate	1 kg	R\$1,50
Cebola	1 kg	R\$1,75
	TOTAL GERAL	R\$8,55

Tabela 1. Valores por quilo de alimentos utilizados
Fonte: Elaborado pela autora.

b) Quadro com o valor numérico nas "casas"

	CENTENA	DEZENA	UNIDADE
	2	9	5
+	2	3	5
	1	5	0
	1	7	5
	8	5	5

Tabela 2. Quadro Valor de lugar.
Fonte: Elaborado pela autora.

Esta estratégia proporcionou a importância de saber trabalhar a adição e a subtração nos assuntos que envolvem o uso do dinheiro na vida em sociedade.

A aula proporcionou uma ampla visão aos alunos, além de simplesmente construir uma lista de compras. Foi possível ter uma concepção de como saber aplicar os conceitos matemáticos nas vivências do dia-a-dia, pois Job (2001:44): “*O ensino de hoje é assim, um processo destinado a estimular vários tipos de inteligências, centrados na resolução de problemas e pensado para lidar com a crescente incerteza que caracteriza o mundo*”. Dessa forma, eles em sua maioria, sentiram-se estimulados a executar a tarefa proposta pela docente, o que contribuiu bastante para o aprendizado deles, sobretudo porque se considera o aluno como um ser ativo no processo de aprendizagem ao proporcionar vivências estimulantes que fazem parte do seu crescimento integral.

2º dia:

No processo ensino-aprendizagem é impossível afirmar que alguém aprendeu se não houve alguém que ensinasse. E, para saber se o aluno aprendeu Almeida (2004:25) esclarece que o docente deve sempre perguntar:

O que os alunos fizeram ou farão para mostrar que incorporaram tais conhecimentos? [...] tal pergunta não se responde apenas com o olhar sobre os produtos, mas sobre o percurso de sua produção. Daí que um instrumento de acompanhamento inovador e criativo merece ser feito pelo professor para avaliar os resultados.

Dessa forma, é que, na expectativa de um ensino promissor, considera-se impossível dizer: "eu ensinei e eles não aprenderam," visto que a cada dia surgem novos desafios ao docente para que ele (a) possa preparar uma aula interessante. Toda atividade ao ser realizada deve ser criativa, inovadora e estimulante, como aconteceu quando a docente transformou a sala de aula em um mercado livre, onde havia compra e venda de materiais com dinheiro de brinquedo. Nessa compreensão de venda e troca de produtos por dinheiro, os alunos registravam em seus cadernos os valores, sem esquecer o uso da vírgula ao calcular as operações decimais. No texto: Qual o objetivo da aula? Rios (2004:35) escreveu:

[...] ao final do meu trabalho, se eu e o aluno atingirmos juntos os objetivos propostos, ele saberá tanto quanto eu. Evidentemente isto não quer dizer que ele tenha se tornado um professor. Ele saberá tanto quanto eu o que eu tive a possibilidade de ensinar a ele. Ao final de um processo pedagógico em que a professora alfabetizadora ensina, vai ao quadro, escreve "C-A-S-A" e o aluno vai ao quadro e escreve "C-A-S-A" e lê aquilo que escreveu, ele sabe tanto quanto a professora o que ele escreveu e leu. É esse, portanto, o objetivo da experiência conjunta que chamamos de aula – é a igualdade possível e desejável do processo de educação.

Quem sabe foi este o desafio que a docente tenha se colocado para que se tivesse uma aula criativa em meio a tantas outras aulas que se observam nas escolas, cansativas, conteudistas e sem nenhuma motivação. Aulas que precisam ser refletidas, questionadas e transformadas em aulas interessantes e instigadoras, que conduzam os alunos à reflexão.

1.9 Reflexões das aulas pela docente pesquisadora no 2º Ano - 1º Ciclo - Turma B

1.9.1 Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia

Utilizando-se uma metodologia bastante enriquecedora, a docente deu início à aula de Língua Portuguesa com a distribuição de tirinhas aos alunos, inferindo-se sobre os elementos textuais através da observação de imagens e leitura da História em Quadrinhos “Orelha de Identidade”. Com uma exposição dialogada da mesma, prosseguiu com a identificação dos sinais de pontuação na própria historinha, descrevendo-se oralmente as ações dos personagens, e logo depois os alunos fizeram o desenho dos personagens e suas referidas falas, não esquecendo estes da utilização dos sinais de pontuação na atividade solicitada.

Sabendo-se da relevância de uma aprendizagem expressiva e, visando, sobretudo proporcionar aos leitores a compreensão dos aspectos criativos e motivacionais que conduziram esta aula, observou-se que houve interesse, participação, realização das tarefas, cooperação no trabalho, ampliação nas relações interpessoais, pedido e tomada palavra, respeito pelo tempo de palavra dos outros e comportamento dos alunos, o que contribuiu para a sua aprendizagem, mesmo sabendo que entre estes havia alguns com dificuldades na leitura e dois alunos portadores de deficiência mental, estes últimos são atendidos apenas uma ou duas vezes na semana por uma pessoa habilitada da Secretaria de Educação do Município, nos outros dias segue normalmente as atividades desenvolvidas pela docente da sala. Dessa forma é válido ressaltar que diante das dificuldades a metodologia adotada estava adequada ao nível dos alunos.

Quanto à aula de matemática, embora cheia de imprevistos, transcorreu conforme planejado, onde foi possível através de uma aula repleta de criatividade os alunos compreenderem a ideia de adição e subtração, resolver problemas com significados de juntar, acrescentar, separar e retirar quantidades, de forma lúdica e criativa ao fazer uso do quadro valor de lugar (Dezena e Unidade) e com a utilização dos palitos de picolé, o que ajudou os alunos no efetuar das adições e subtrações no momento da resolução dos exercícios, pois como disse Marcello ao citar Mitjás Martínez (2002:20): *“O educando precisa ser ativo em seu processo de aprender, solucionando problemas de forma inovadora, questionando os saberes, construindo novas informações, enfim, expressando sua criatividade na aprendizagem”*.

Interessante foi à aula de ciências, quando proporcionou aos alunos a observação e análise do seu próprio corpo enquanto construía uma lista das partes do corpo humano, anotando tudo no caderno.

Logo depois, na aula de história reconheceram a importância do nome e seu significado, o que levantou a estima de alguns ao trabalhar a questão da "Identidade", ao preencher a certidão de nascimento e ao escrever os nomes das pessoas que formam a sua família. Isso tudo conduziu eles descobrirem a importância do nome para a identificação do indivíduo.

Na sequência dos acontecimentos e a turma sentindo-se estimulada, detalhou-se com precisão as partes da casa onde residem os membros da família, e não só isso, cada aluno (a) produziu um desenho a sua maneira descrevendo cada compartimento através de atividade escrita.

Que dia proveitoso, após tantos entraves, é majestoso observar que uma aula planejada e executada com entusiasmo, pode ter sucesso e contribuir para que o professor tenha a cada dia a certeza do privilégio que é SER PROFESSOR, UNICEF (2010:68), pois: “[...] *mais do que metodologias de ensino e o material didático, a atuação do professor em sala de aula é a grande responsável pelo sucesso na aprendizagem*”.

1.10 Reflexão: Visão da pesquisadora sobre a Docência e sua Motivação: seu papel, função e motivação antes e depois desse estágio 1º, 2º e 3º ciclos

Cardoso (2013:60-78) escreve sobre o “professor por excelência”, citando várias qualidades inerentes a estes, onde junta a teoria com a prática através de estratégias tais como: o diálogo, as intervenções na busca de um saber, entendendo que o conhecimento é formado tanto pela teoria como pela prática.

O Estágio foi importante na medida em que os docentes compreenderam o contexto histórico, social e cultural onde estavam inseridos, pois ainda acreditam que a educação em si, pode e deve continuar tendo um olhar de mudanças, transformação, ou seja, de desenvolvimento. Um professor que tem compromisso, determinação, perseverança satisfação e prazer naquilo que faz, sabendo não são poucos os desafios que surgem e também tem consciência da sua prática vivenciada na sala de aula conseguirá que seus alunos obtenham sucesso em sua vida escolar, porém é indispensável lembrar-se dos direitos, deveres e do compromisso que os alunos devem ter para com a vida escolar.

É possível fazer um destaque aqui quanto aos Drs. Sérgio Mendes e Dulcina Almeida, pois conseguiram ajudar a superar os obstáculos vivenciados durante o estágio. Foi percebido na prática da sala de aula que os problemas de indisciplina, de aprendizagem e estrutura física da escola, podem ser minorados a partir do momento que se faz uso de materiais e métodos de ensino que favoreçam a relação ensino-aprendizagem, onde o aluno trabalha e interage com o conhecido e o desconhecido, quando ouve, visualiza e pesquisa, enfim, quando tem um

pensamento crítico-reflexivo ao compartilhar suas vivências do cotidiano. É válido destacar ainda que o estágio proporcionou uma ampla visão de conteúdo interessante quando feito um paralelo com a vida no dia-a-dia dos alunos. Isso pode ser visto através das curiosidades, habilidades durante as falas e interpretação do conteúdo apresentado.

Dessa forma se acredita que as aulas ministradas foram baseadas em planificações elaboradas pela docente pesquisadora que se organizou de forma criativa de acordo com o interesse, criatividade e conhecimento das turmas onde aconteceu o estágio, pois permitiu um novo olhar desafiador, renovador, inovador.

CAPÍTULO II

2 FATORES MOTIVACIONAIS PARA A DOCÊNCIA: o desafio de trabalhar com prazer na escola pública municipal (unidade de educação básica tancredo neves) em São Luís – Maranhão.

Atualmente no campo educativo existem dados estatísticos de alto índice de desmotivação por parte do corpo docente e discente, tendo em vista que nossas escolas estão aquém de reverter esse quadro, já que ela se prende muito a currículo e conteúdo a serem cumpridos durante o ano letivo, e esquecem que grande parte desse sucesso curricular é graça a uma boa motivação no âmbito escolar. Nesse ínterim, observa-se que muitos docentes não sabem ou não encontram um “motivo” para executar suas atividades com satisfação, ânimo ou prazer. Sabe-se, porém que para se realizar alguma atividade com prazer é necessário um “motivo”, Bandeira (2006:61) em seu livro, explicita de forma bem clara que a pessoa precisa de um motivo para agir:

O “motivo” é o porquê não estou fazendo o que estou fazendo. [...]. Motivo é como a fonte de um rio. Por mais caudaloso que seja o rio, se secarem a nascente o rio seca. Manter o motivo vivo dará a você a mesma força que você sentiu no primeiro dia do projeto, quando você se lançou com toda força e determinação. Mas quando o que você faz não tem motivo sério, sólido, o fim dele é o desaparecimento. O que não tem motivo não tem razão, o que não tem razão é loucura. [...] Temos uma carreira para percorrer e para chegarmos como vencedores [...].

Nessa linha de pensamento, entende-se que o “motivo” é o ponto inicial para se chegar ao sucesso, quando se falar rever conceitos, se propõe deixar para traz velhos valores, e buscar alternativas que venham resgatar a motivação para atender as necessidades da demanda, tendo em vista que motivação “é estímulo interno”, é um processo psicológico e energético, e como tal, pessoal e interno que impele o indivíduo para a ação, determinando a direção do comportamento. Contudo Fazendeiro (2010:12) usa em sua monografia as palavras de Maslow (1968), afirmando que: a motivação é “[...] uma força interior que se modifica a cada momento durante toda a vida, onde direciona e intensifica os objetivos de um indivíduo”.

Com base nas afirmações acima de que o resgate motivacional dá ênfase ao que está se perdendo, pois, o espaço de aprendizagem precisa desconstruir estratégias, para construí-las com uma visão progressista que venha alicerçar os pilares da educação conforme escrito no capítulo 4 que compõem a aprendizagem referida por Delors (2010: 30), em seu livro “Um

tesouro a descobrir: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver”. Portanto, é necessário que cada docente venha a aprender e se envolver no local onde está inserido de forma a conviver com seus alunos e todos que o rodeiam, expandindo sua capacidade profissional através do diálogo e tendo como alicerce o prazer de compreender, de conhecer e de encontrar novos meios para uma educação que faça diferença, como diz Cardoso (2013:37):

Ser professor [...] não se confina às paredes de uma sala de aula. Não se limita ao ensino dos alunos, mas também a aprender com eles numa relação que tem muito de complementariedade e de busca da razão, do saber e até de um sentido ético para a vida.

Deste modo, pode-se dizer que uma das principais nuances na arte de “aprender a aprender”, é garimpar meios que focalize a motivação do docente no fazer pedagógico dentro da sala de aula, onde é o recanto de maior aprendizagem, pois quando o docente se sente motivado a realizar um trabalho e o faz com prazer, ele transmite uma segurança naquilo que está fazendo, e o aluno recebe essa troca, ou seja, esse estímulo, no entanto Grosbaum (2001:24) aborda que: “*Todas as visões de ensino-aprendizagem concordam que a motivação é importante, [...]*”. Para o ensino se tornar efetivo, é preciso que ele seja motivador – e ele é motivador quando tem significado para o aluno.

Em relação à pesquisa realizada com os docentes, observa-se que na primeira questão “A motivação é um fator importante na sua vida profissional?”, visto que todos os docentes (100%), dos dois ciclos responderam positivamente, de acordo com o gráfico abaixo. Na resposta, notou-se que muitos a direcionaram para o conhecimento. Outros até apontam métodos para incentivar e aperfeiçoar o aprendizado dos alunos. Essa vontade de melhorar e aperfeiçoar o conhecimento entre os alunos é uma forte característica dos docentes em geral.

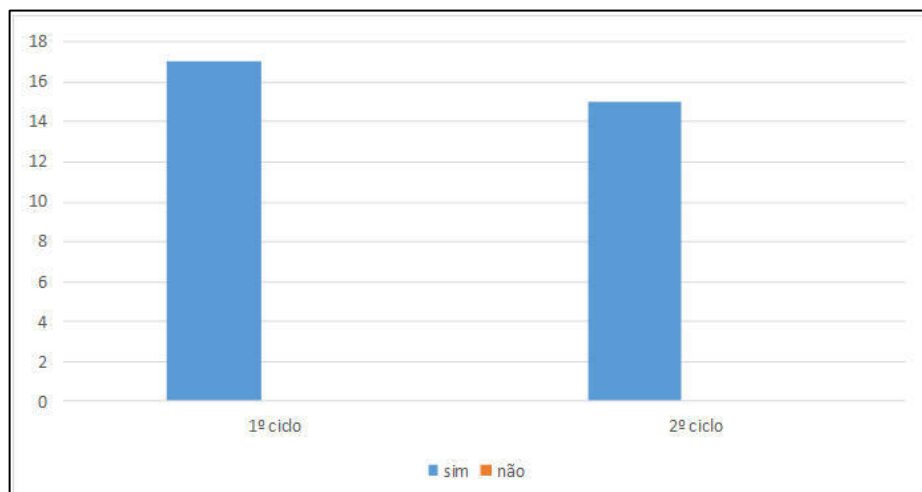


Gráfico 3: A motivação como um fator importante na vida profissional do docente
 Fonte: Dados da pesquisa

Dessa forma, Haidt (2006:76) concorda com a fala acima quando escreveu que: “[...] a aprendizagem de forma autêntica só vai ocorrer quando a pessoa está interessada ou motivada”.

E, comungando com esses pensamentos Cardoso (2015:45) quando citou os 4 pilares da educação assegurou a importância da motivação docente ao escrever que:

O papel do professor passará por estimular no aluno o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir. A principal ideia é que os jovens sejam estimulados a descobrir o prazer de estudar, valorizando a curiosidade e a sua autonomia. Haverá também o objetivo de que consigam estabelecer relações entre os conteúdos aprendidos e as situações vividas no cotidiano.

Portanto, é salutar afirmar que essa assertiva permeia fortemente as necessidades prioritárias do aluno, pois há em algumas escolas, altos índices desestruturais nas diferentes áreas de conhecimento, alunos sem nenhum interesse em aprender os princípios básicos da educação e sem perspectiva de futuro, Guarini (2013:4) menciona em uma entrevista no Jornal “Folha Universal - 14 Desafios para Destruir a Educação em 2014” que a:

[...] nossa educação não ensina o aluno a pensar. Os alunos são incentivados a dominar e a decorar um conteúdo estratosférico que não vai servir para nada, isso desestimula os estudantes. O foco da educação deve ser ensinar o aluno a aprender, desenvolvendo a capacidade de análise e síntese.

Sendo assim, este fato nos deixa uma preocupação constante sobre como melhorar essa vertente que muitas vezes está fugindo de nossas mãos, ou seja, de nosso controle.

Precisa-se, então, que o docente venha a traçar metas que ajudem o aluno sair do estado crítico em que se encontra para dar um novo rumo em sua vida, uma delas é trabalhar o sensorial desse aprendiz, onde ele precisa saber ouvir, participar, fazer operações mentais e fugir da monotonia. Para que isto aconteça o docente deve estar motivado para estimular seus alunos, usando as mais diferentes estratégias de ensino, utilizando sua criatividade na transformação do ambiente escolar e de seus alunos, trazendo para a sala de aula táticas inovadoras, fazendo uso de procedimentos didáticos que atendam à necessidades dos seus alunos, pois quando questionados, entre os 17 (100%), docentes do 1º ciclo, dois responderam “*não*” e, no 2º ciclo, entre os 15 (100%), três responderam “*não*”. Naquele, o percentual é de 80 (aprox... 14%) e neste, é de 80 (aprox...18%).

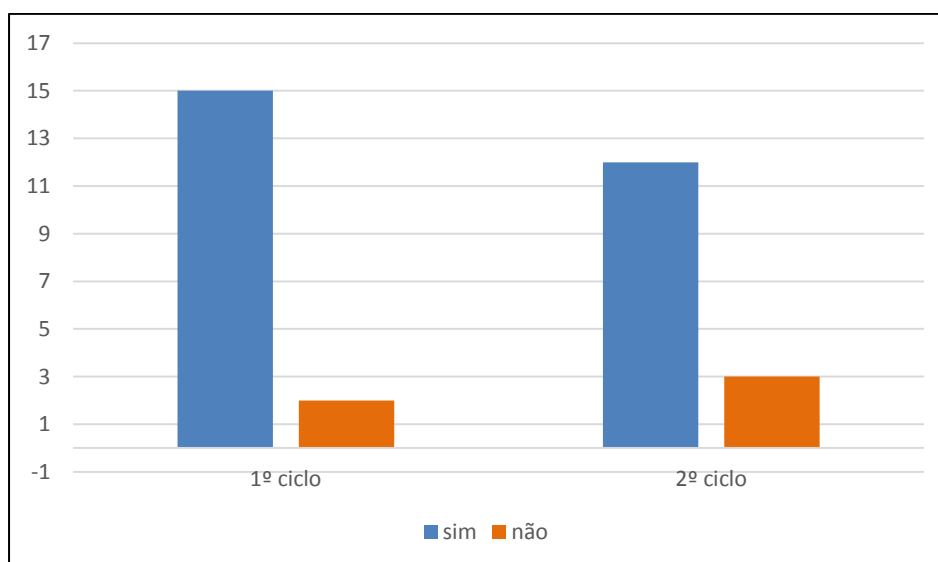


Gráfico 4: Os procedimentos didáticos que os docentes utilizam atendem as necessidades dos seus aprendizes

Fonte: Dados da pesquisa

São resultados preocupantes, mesmo sendo o contingente entrevistado pequeno (17 e 15). Isto representa uma preocupação real na aprendizagem brasileira, ver-se este resultado como um motivo de melhorar durante cada regência do docente em suas atividades na sala de aula. Essa persistência fará o docente chegar próximo da perfeição, no sentido profissional.

Dessa forma é possível perceber que os docentes precisam ter em mãos uma planificação bem elaborada, definindo seus objetivos, metas, passos a seguir, bem como promover uma diversidade de atividades em que possa contar com a participação de voluntários e procurar envolver a família em todos os eventos promovidos pela escola, vale lembrar aqui,

que certa vez na escola em estudo foi promovida uma “gincana”, onde as famílias tiveram a oportunidade de participar uma diversidade de atividades promovida pela escola, os pais voltaram a serem crianças ao realizar atividades propostas pelos docentes, e descobriram o sentido do que é aprender de forma lúdica e divertida, foi um dia onde todos saíram satisfeitos, sabendo-se que nem todos os pais ou famílias participaram em virtude dos seus trabalhos, como cita Röhrich (2012: 35-39) que a exemplo da Dinamarca onde vários fatores influenciam na questão motivacional, diz: “[...] é ter tempo suficiente para estar com outras pessoas e para desenvolver atividades que vão ao encontro dos seus próprios interesses. [...] integrar as famílias na vida da empresa, através de atividades que incluem o colaborador, o cônjuge e as crianças”.

Nessa linha de pensamento, vale ressaltar que havendo envolvimento de todos e sabendo comunicar-se de forma clara e objetiva, quando há troca de experiências, sugestões, sempre surgirão sempre novas ideias, e as mudanças esperadas irão ocorrer para que haja êxito escolar e êxito pessoal e profissional do docente, assim como do aluno, garante Cardoso (2013:37) ao escrever que:

Ser professor é uma profissão única e insubstituível. É ela que torna as outras profissões possíveis. [...] é uma carreira cheia de desafios, que se vão sucedendo, a cada dia, na medida em que a própria sociedade está em constante mutação. [...] envolve uma profunda generosidade perante o social. [...] diz respeito ao saber, ao conhecimento que tem, mas também ao que não tem e que pretende alcançar e partilhar com todos.

Partindo desse contexto, acredita-se que todas estas mudanças só acontecerão com eficácia e eficiência se toda a família, comunidade escolar e estado através de planos de trabalho, políticos e pedagógicos estiverem dispostos a contribuir positivamente com a educação integral do indivíduo, ou seja, dar a sua contribuição pessoal, familiar, institucional, comunitária e social, pois como diz Paulo Guinote citado por Cardoso (2013:47)

[...] a Educação é uma parcela importante que permite o conhecer e fazer, [...]. Viver e ser são facetas que devem muito à família e à sociedade (enquanto sistema global de relações entre os indivíduos e grupos sociais) não se pode fazer repousar apenas na Educação e nas escolas a responsabilidade de preparação dos indivíduos e futuros cidadãos para uma vida plena de significado.

Significando assim, que o docente como interlocutor de conhecimentos precisa deixar-se renovar com novas posturas, sentir-se um motivador e gerar motivação em quem o assiste no seu cotidiano, com uso de métodos inovadores que surpreendam e estimulem os alunos, nada de aula apenas no quadro de giz, e o docente falando, isso não empolga, não atrai para o novo, faz é abrir uma deixa para que os expectadores partilhem conversas paralelas e troquem figurinhas, longe do assunto em estudo, assegura Gadotti (2003:25) que: “*O professor não pode ser um mero executor do currículo oficial e a educação já não é mais propriedade da escola, mas de toda a comunidade*”. Além de Gadotti, Cardoso (2013:42) assegura que:

Um professor tem de ter muitas outras competências: tem de por exemplo, de saber gerir o ambiente da sala de aula, tem de estabelecer estratégias sobre a forma de melhor chegar aos alunos, tem de saber investigar e saber tornar esses conhecimentos acessíveis a todos, tem de enfim, de saber trabalhar em grupo, com todos.

E, tudo isso só acontece porque a aula esta distante das expectativas do aluno, que mesmo estando sem estímulo algum, espera aprender algo novo, já que faz parte deste fazer pedagógico, e o principal motivo, é que eles, os alunos, sabem fazer comparações do que aprenderam sobre quem ensina por ensinar e quem ministra aulas com entusiasmo, com prazer de ver seu aluno aprender, diz Freire (2003:42.) que: reconhecer uma competência ou habilidade estimula e motiva as pessoas a continuar aprendendo, a “[...] pensar a sua prática para transformá-la, [...]”, contudo, ao analisar esse pensamento teórico, os docentes foram questionados se sentiam motivados na realização de sua práxis, como visto no gráfico 3, no 1º ciclo, dentre os 17 docentes (100%), seis (aprox. 36%), responderam negativamente; de forma semelhante, no 2º ciclo, dentre os 15 docentes (100%), cinco (aprox.. 34%) também não estão motivados na realização da sua práxis.

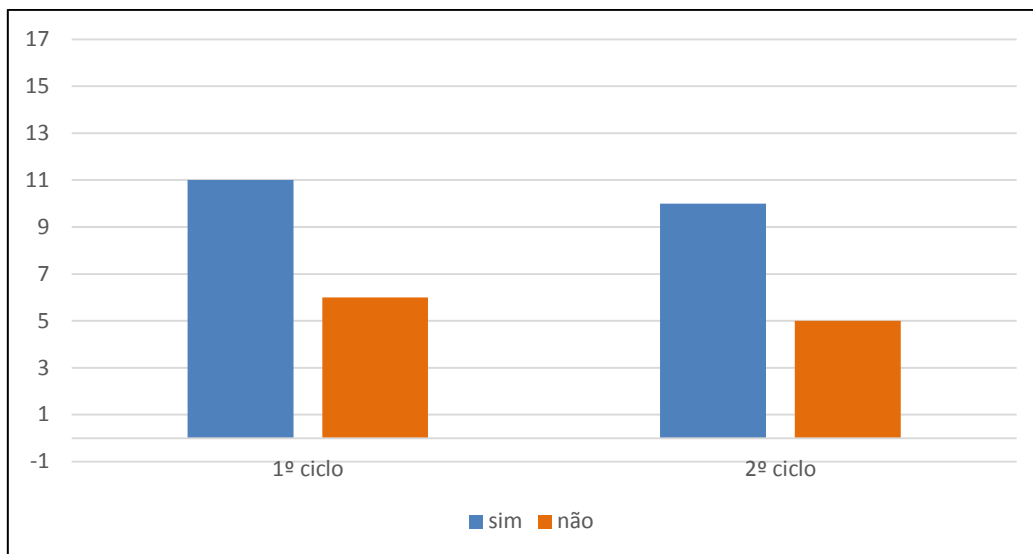


Gráfico 5: A Motivação docente na realização da sua práxis
 Fonte: Dados da pesquisa

Portanto, para esses docentes, o que se percebeu é que algumas situações contribuem para as porcentagens acima: (1) as condições ambientais de sala de aula; (2) a falta de material didático para apoio na execução das aulas; (3) a diferença individual intelectual entre os alunos, habilidades tecnológicas no exercício da profissão, por outro lado quando se questionou os gestores sobre se sentir motivado na realização da sua práxis em relação aos docentes desta escola. Todos (100%) optaram pelo “*sim*”. Esse resultado demonstra a satisfação dos gestores, o grau de amizade do corpo docente e a interação entre todos. Isto é positivo para que qualquer atividade educacional seja realizada segundo gráfico abaixo.

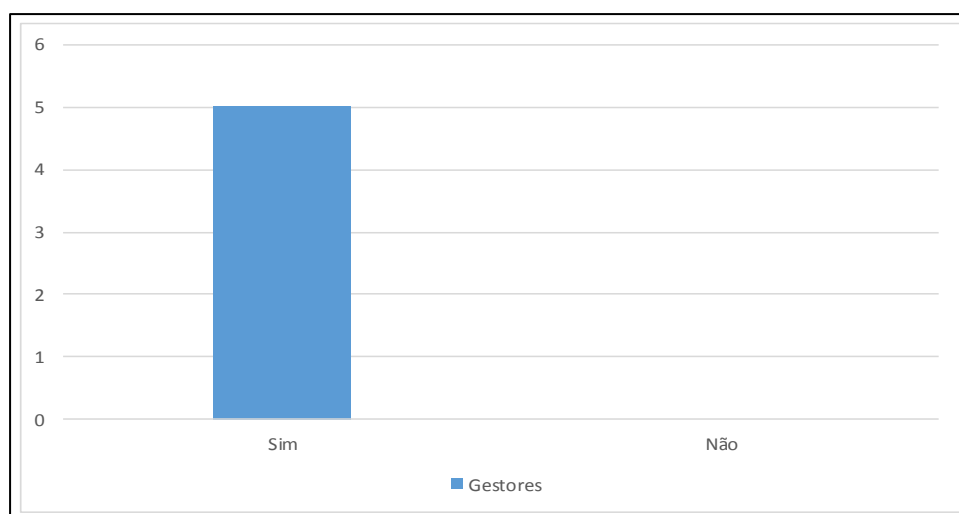


Gráfico 6: A Motivação dos docentes em relação à sua práxis aos segundo os gestores
 Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que não há tanta diferença na questão motivacional dos profissionais acima, porém, nos dias atuais, há de se entender que cada vez mais se exige das pessoas habilidades e competências para o exercício da profissão, e muitos dos gestores e docentes ainda no século XXI usam os meios didáticos tradicionais, o que se vê ainda, pouco, mas se vê: são docentes e gestores que não sabem lidar com a tecnologia, e, por conseguinte, alguns se encontram despreparados para tal habilidade. Além disso, os problemas em sala de aula tem crescido e exigido mais dos docentes novas habilidades, e nesse sentido, em que a vida, a família, comunidade e sociedade impõem, torna-se necessário, então que estes docentes se qualifiquem, façam cursos, formações e pós-graduações, porque assim é exigido de todos, como citado na revista Civita por Luciana Alvarez (2015:9): “[...] *O professor bem formado sempre terá um bom grau de autonomia, tanto pelo seu domínio da matéria e outros saberes associados como pelo conhecimento pedagógico*”.

Nos dias atuais, é imprescindível que docentes e alunos saibam fazer uso da tecnologia, já que esta influencia e oferece grandes oportunidades de pesquisas e produção do conhecimento, e, porque não dizer, é indispensável para a prática da cidadania e produtividade na sociedade, no entanto é preciso entender que o saber anda paralelo à tecnologia, como observado nos concursos existentes. Vale ressaltar o que diz a UNICEF (2010:68-69): “*Mais do que metodologias de ensino e o material didático, a atuação do professor em sala de aula é a grande responsável pelo sucesso na aprendizagem. [...] O alto desempenho de um sistema de ensino depende do sucesso de todos os alunos*”.

É apropriado o que está escrito acima, porém nesse contexto de ensino-aprendizagem é necessário que o docente aprenda, atue e procure agir com o melhor preparo que possa ter visto que sua ação vai contribuir para gerar o conhecimento e desenvolver habilidades no aluno conduzindo-o ao saber, buscando ministrar uma aula dinâmica e significativa, mas, para que isso aconteça, o docente precisa saber como seduzir o aluno, afirma Gadotti (2003: 44,49) que:

Seduzir no sentido de encantar pela beleza e não como técnica de manipulação. Daí a necessidade de motivação, do encantamento. Motivação que deve vir de dentro do próprio aluno e não da propaganda. É preciso mostrar que “aprender é gostoso, mas exige esforço”, [...]. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Embasada nesse pensamento se perguntou aos docentes se mesmo, com todos os problemas existenciais na escola em estudo, eles se sentem motivados a ministrar uma aula dinâmica e significativa. O que se observou no gráfico a seguir, foi que no 1º ciclo dos 17

(100%), somente três não responderam e dos 14 que opinaram cinco (aprox. 36%) responderam “*não*”. No 2º ciclo, sete (aprox... 47%) também responderam negativamente.

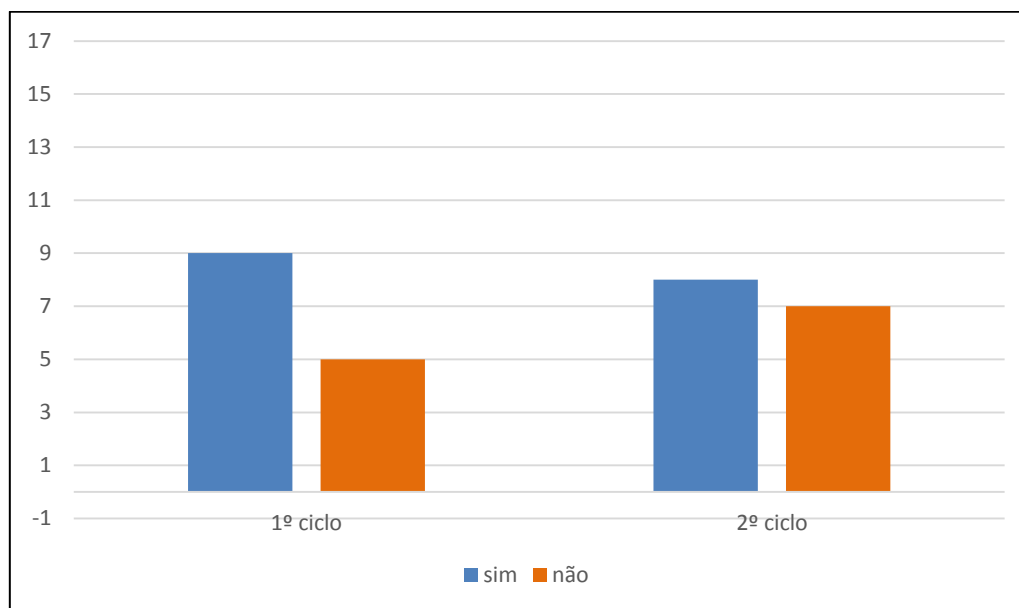


Gráfico 7: A motivação docente na ministrarção de uma aula dinâmica e significativa
Fonte: Dados da pesquisa

Sabe-se que na maioria das escolas seculares, de ordem não religiosa e não militar enfrentam-se problemas que lhes são inerentes. Este questionamento deveria ser o incentivador da motivação do docente. Se ele respondesse positivamente, haveria a possibilidade de uma mudança significativa num prazo menor.

Por outro lado, há os gestores que ao serem questionados nessa escola sobre os problemas existenciais, e mesmo assim o docente se sente motivado a ministrar uma aula dinâmica e significativa, o resultado não poderia ser outro: dos 4 (80%) disseram “*sim*” e um (20%) marcou “*não*”. Observa-se uma igualdade numérica com a questão 2.

Assim, é notório a constatação que apesar das problemáticas inerentes ao ofício do fazer pedagógico, os docentes ainda possuem na sua essência a motivação necessária para atuar no campo educacional, fomentando o saber em sala de aula, bem como servindo de exemplo para seus próprios alunos, tornando-se pois, incentivadores da educação.

Essa constatação pode ser vislumbrada conforme o Gráfico 8 que representa A motivação na ministrarção de uma aula dinâmica e significativa na visão do gestor.

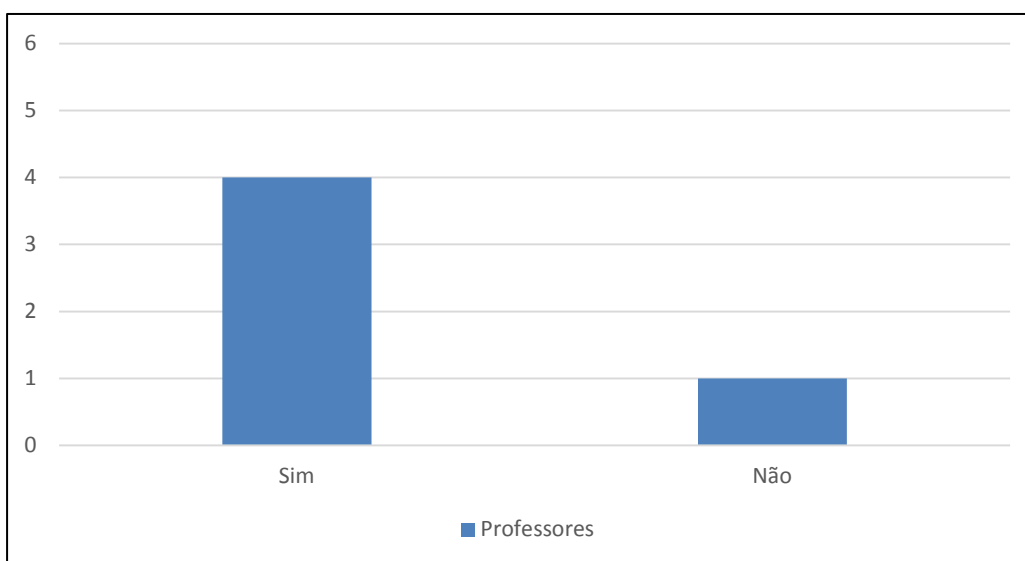


Gráfico 8: A motivação na ministração de uma aula dinâmica e significativa na visão do gestor
 Fonte: Dados da pesquisa

Mais uma vez o gestor é convidado para analisar a sua prática. Por outro lado, ele (gestor) pode aproveitar o fator motivacional, questão 1 e trabalhar esta questão da aula, pois para o docente se vê envolvido com a aprendizagem do aluno, é necessário ir além de um docente motivador. O gestor precisa ter visão mais clara sobre a docência em meio aos problemas do cotidiano, ele (docente), é insubstituível, uma vez que promove uma aprendizagem onde aquele que não acredita que é capaz de aprender tenha êxito ao final de sua jornada escolar.

Por esse motivo de apreciação do conhecimento, o docente, como mediador de conteúdos deverá estar sempre buscando inovações, investigando, aguçando a inteligência do aluno e trazendo para a sala de aula, uma nova diretriz socioeducativa que desenvolva as suas habilidades e competências no meio de tantas dificuldades do dia-a-dia.

Diante dessa assertiva, Vasconcellos (2002:83) escreve que: “[...] o professor não tem condições de manter a motivação só baseado nele, sabemos que muitas vezes o aluno entra num conteúdo por via que nem imaginávamos. Pela participação dos alunos, cria-se uma rede de mobilização, não ficando polarizada no professor”.

E, pautada nessas teorias é que se verifica a necessidade não só do docente em propor atividades desafiadoras que estimulem a participação do aluno no foco da aprendizagem, respeitando o seu contexto sociocultural, o cenário educativo e o currículo que está em desenvolvimento, mas do gestor também em criar as condições propícias para um aprendizado significativo. Olhando por essa vertente, observaram-se nos dados coletados com os gestores sobre os procedimentos que utilizam em suas práxis e a sua motivação em relação aos docentes,

conforme mostram os gráficos abaixo.

Em relação aos procedimentos utilizados para atender às necessidades dos docentes, 4 gestores marcaram “sim”, ou seja, 80%. Um gestor respondeu “não”, exatamente 20%. Aqui a maioria optou positivamente. No entanto, uma parte menor (20%), disse “não”. Esse resultado é uma situação que deve levar o gestor a repensar, ou melhor, mudar seus procedimentos pedagógicos.

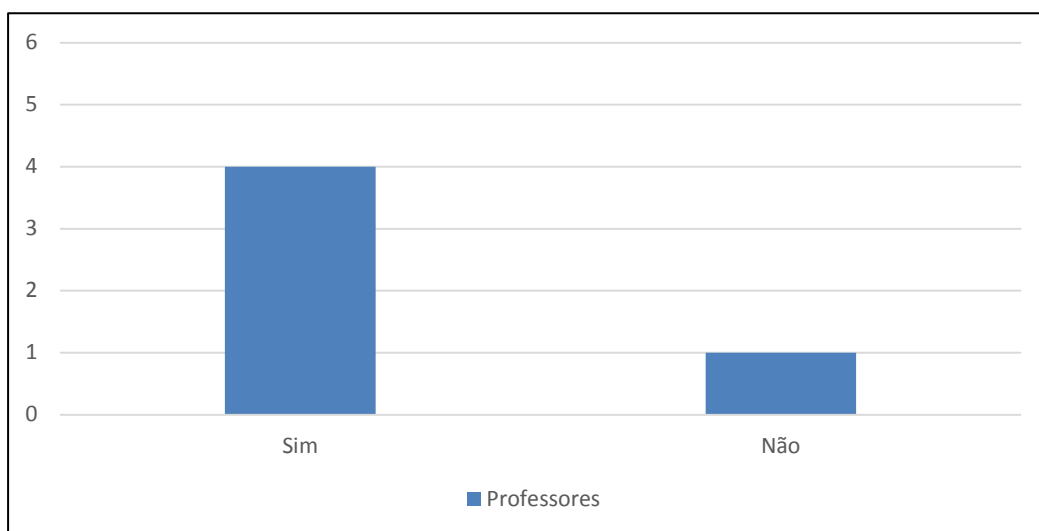


Gráfico 9: Os procedimentos utilizados pelos gestores para o atendimento das necessidades dos docentes
Fonte: Dados da pesquisa

Vale destacar o que está escrito na revista Civita, Luciana Alvarez (2015: 9) ao citar a fala de Antonio Carlos Amorim, concorda que: “[...] *uma boa política curricular deve considerar que a ação do educador vai muito além de aspectos técnicos, como o de operacionalizar atividades e ideias que venham de outro lugar*”.

O exemplo da Ydreams, citada por Röhrich (2012: 93-96) fala: “[...] *acredito que, se continuarmos a criar desafios inovadores, a motivação destas pessoas será ainda maior*”.

Já a FLOW! Empresa também citada pelo mesmo autor, concorda que o desafio contribui para elevar o nível de motivação ao garantir que:

[...] uma pessoa que se encontre sem desafios chegará rapidamente à “zona do aborrecimento” e o nível de motivação será muito baixo. [...]. O ideal será o meio termo, o equilíbrio, ou seja, tarefas que tenham algum desafio e que ainda estejam de acordo com as nossas capacidades e os nossos conhecimentos, ou ligeiramente acima. [...] Dentro destes desafios as

peças serão forçadas a ativar a sua concentração, o que as levará a um nível mais alto de felicidade.

Concordando com as teorias, acredita-se que o enfoque principal para que o docente se sinta motivado, está em ter desafios que o impulsionem a gerir estratégias inovadoras para que o aluno se sinta também motivado.

Dessa maneira destacam-se alguns fatores que podem contribuir para que o docente sinta-se motivado na construção do seu conhecimento, de acordo com o pensamento de vários teóricos, são estes: delegação de responsabilidades, liberdade para decidir como executar o seu trabalho, promoção, uso pleno de suas habilidades pessoais, estabelecimento de objetivos, satisfação pessoal, seguir carreira acadêmica obter valorização profissional, complementar os conhecimentos adquiridos, adquirir novas perspectivas teóricas que possibilitem um maior desempenho nas funções exercidas, adquirir novas habilidades e conhecimentos, etc.

Portanto professor, para obter satisfação no que faz e na expectativa de ter um ensino de qualidade é que Houaiss (2010:341) vem afirmar que a expectativa é a situação de: “[...] *espera fundada em probabilidade ou promessa*”. Neste contexto de esperar o inesperado, é que o docente deve simplificar suas aulas, praticar o que ensina e pôr emoção no ensino, pois é tempo compreender um por um de seus alunos, de fazer uma reflexão sobre o seu ensino, ou seja, multiplicar as direções do seu olhar, reconstruindo e colocando o olhar em ação, visto que este tem a responsabilidade em suas mãos, a educação de seus alunos, só depende dele, um agente multiplicador de saberes e formador de opiniões, pois o seu papel é tão importante na educação que não existiria alunos, se não houvesse o educador/professor, como fala Cardoso ao citar Antonio Rebelo de Sousa (2013: 67,68): “*O bom professor é aquele que tem as melhores expectativas em relação ao que seus alunos são capazes de aprender. Acredita, por isso, que eles irão ter êxito e está disposto a trabalhar com afinco por esse objetivo*”.

O professor Hermano Carmo (2013: 67) afirma:

[...] “nunca se façam juízos a priori sobre o aluno e as suas capacidades. ”
[...] quando os professores criam expectativas sobre o desempenho dos alunos o resultado acaba por ser superior ao inicialmente esperado. [...] quando os professores criam grandes expectativas, quer sobre si próprios, quer sobre os ganhos potenciais dos estudantes, isso fará melhorar efetivamente os resultados.

De acordo com pensamento dos autores acima, a motivação tem tudo a ver com os objetivos, expectativas em relação aos alvos que o docente pretende alcançar, os desafios que surgem e a persistência em superar esses desafios desconstruindo e construindo novos saberes no que dizer se considera a relação ensino-aprendizagem.

Portanto, o docente ao se esforçar na melhoria da sua práxi educacional, há de compreender que os alunos precisam de um “empurrão” na sua trajetória estudantil, afim de que haja uma reciprocidade motivacional, este “empurrão”, nada mais é, o que se chama de “estímulo”. Estímulo é um “empurrão” externo, que favorece, melhora o desempenho e ações do aluno e por sua vez o docente no meio escolar.

Segundo o pensamento teórico de Grosbaum (2001: 24-31):

Os alunos são sempre motivados por elogios e recompensas, porque estes estimulam a construção de um autoconceito positivo. [...] Cada indivíduo é único, [...] e todos podem progredir com o auxílio dos professores, se eles conseguirem mostrar aos alunos o valor e a importância da aprendizagem.

Desse modo, entende-se que estimular os alunos, significa encorajar seus recursos interiores, seu senso de competência, autoestima, autonomia e de auto realização. O docente consciente de sua autonomia e da autonomia de seus alunos procura alimentar ambas as necessidades psicológicas principais de autodeterminação, competência e segurança, oferecendo a estes a oportunidade de escolhas e de um feedback significativo, reconhecendo e apoiando os interesses dos mesmos, quando busca alternativas que conduzam todos a valorizar a educação e o transportem ao sucesso estudantil e profissional pois como escreveu Chiavenato (2004:63):

[...] motivação é tudo aquilo que impulsiona o a pessoa a agir de determinada forma ou, pelo menos que dá origem a uma propensão a um comportamento específico, podendo este impulso à ação ser provocado por um estímulo externo (provindo do ambiente) ou também ser gerado internamente nos processos mentais do indivíduo.

Por sua vez Röhlich (2015: 3-7) assegura que:

*[...] Motivação implica criatividade! A motivação é sempre automotivação
[...] são as próprias pessoas que vão criar a motivação dentro delas.
Motivar outras pessoas é criar os mecanismos e contextos necessários para*

que estas se consigam automotivar. [...] criação de contextos adequados para que a própria pessoa se possa automotivar. Motivar outra pessoa é criar o sistema adequado para que esta inicie, mantenha ou abandone um comportamento.

Embasada nessas teorias entende-se a motivação como uma força que impulsiona o docente a dar o melhor de si para alcançar seus objetivos, sabendo-se, porém, que muitos obstáculos precisam ser superados na caminhada para sua realização profissional. Percebe-se, então, que o docente precisará ser persistente, ao vencer cada desafio que surgir, na busca de atingir o seu sucesso pessoal e profissional, pois como diz Rohrich (2015: xxiii): “[...] *nada no mundo substitui a persistência. Este é o fator essencial no sucesso de indivíduos e organizações, e depende da sua motivação*”.

Além disso, pode-se dizer que o sucesso escolar dependerá não só da persistência, mas também do nível de satisfação, das necessidades que são atendidas e das expectativas do docente e de todos que fazem parte da escola, menciona Grosbaum (2001: 45) que:

As representações dos professores acerca dos seus alunos geram expectativas de desempenho escolar [...] as expectativas que criamos para nossos alunos (ou para nossos professores) podem acabar por se transformar em realidade. Crenças e expectativas tornam-se, com frequência, profecias que acabam por se confirmar. Assim se quisermos levar todos os nossos alunos a aprender, é importante que tenhamos acerca deles crenças e expectativas positivas. Os professores são uma espécie de Pigmalião: têm o poder de esculpir seus alunos de acordo com seus desejos e expectativas.

Vale ressaltar que cada ser humano traz em si, ideias e esperanças que ao serem compartilhadas, influenciam no comportamento e nas expectativas uns dos outros, porém conduzem o docente à sua realização pessoal e profissional. E, docentes estimulados, valorizados e reconhecidos, que trabalham espontaneamente, com prazer, são comprometidos com o seu trabalho e, por conseguinte sentem-se motivados em realizar os seus sonhos e alcançar seus objetivos, que é o sucesso pessoal e profissional na área em que atua, colherão resultados positivos, porém quando se questionou os gestores: “Todo docente exerce sua profissão com entusiasmo e de forma a contribuir para a formação de seus alunos?” 1 (20%) disse “sim” e 4 (80%) disseram “não”.

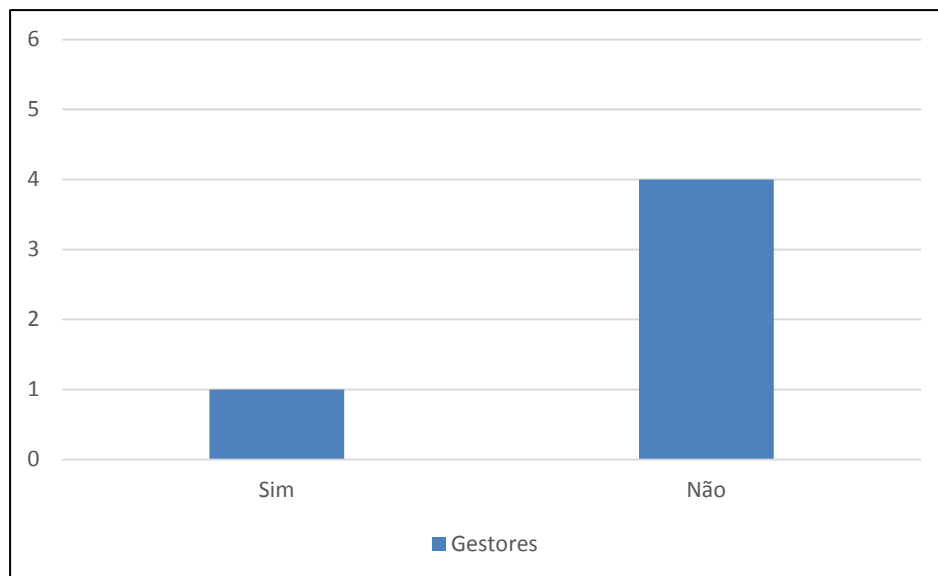


Gráfico 10: A percepção dos gestores quanto ao exercício da profissão docente
 Fonte: Dados da pesquisa

O resultado é preocupante. O ideal seria todos pela educação. Esse resultado pode refletir uma opção do momento do questionamento. Não pode partir de uma consciência ponderada, principalmente de educadores. Se fôssemos analisar friamente essas respostas, poderíamos concluir a falta de interesse dos educadores e a não motivação pela classe de docente, como diz Röhrich (2015:166): “*Cada pessoa tem uma forma diferente de se motivar, ou seja, os colaboradores motivam-se a partir de diferentes elementos*”.

Dessa forma, para que os sonhos dos docentes e gestores se tornem realidade e se mantenham motivados ante as adversidades da vida profissional e pessoal, precisarão inicialmente transpor vários icebergs desta vida e ter um ciclo de vitórias em sua caminhada profissional, fala Röhrich (2015:167): “*É mais fácil evitar a desmotivação do que motivar um grupo de pessoas desmotivadas, [...]*”, para tanto precisarão sair em busca de novos saberes que aperfeiçoem o seu aprendizado e por conseguinte o de seus alunos, porém, se docentes e gestores nesta jornada pedagógica não reconhecerem e enfrentarem os desafios que aparecem, gostando do que faz e o fazem com prazer, almejando obterem o sucesso pessoal e profissional, pois como escreve Ribeiro (2015: 71):

[...] se seu interesse é apenas financeiro, já que você nem gosta mais da carreira que persegue e quer apenas aumentar a renda, por mais que você se force a estudar é bem provável que sua motivação quebre ao longo do caminho. Afinal de conta, as motivações não estão bem alinhadas, você precisa pensar num objetivo que conecte tudo de modo a se manter motivado e vencer as adversidades naturais de aprende [...].

É fundamental também, que o gestor esteja sempre em busca de criar meios que estimule o docente, visto que a motivação vai além dos bens materiais, como cita Röhrich (2012: 5-6): a motivação vai além do dinheiro. A partir de um certo nível de salário, as pessoas precisam de mais do que dinheiro para ficarem motivadas. “[...] *motivar uma vez por ano e considerar que depois toda a equipe esteja motivada é um mito*”.

Falar de sucesso pessoal e profissional é tão sério que para alcançá-lo, precisa que também que os gestores estejam conectados com os docentes e constantemente atualizados, sempre buscando novas estratégias de gerenciamento educacional. Dentre os 5 entrevistados, um não participou e, nas diferentes respostas dos gestores, citaram o uso de estratégias, motivacionais que as práticas educacionais do cotidiano lhes ensinaram, tais como: a troca de conhecimento e a conscientização das massas como estratégia motivadora. Endossaram e confirmaram o compromisso dos docentes com a sua profissão, nisso alude Röhrich (2015: 33) quando cita a fala de Margarida Barreto sobre motivação, diz ela:

[...] um dos pontos mais importantes na motivação é a consistência dos processos de gestão da empresa. Os colaboradores devem sentir que somos transparentes e consistentes. [...] no feedback, na avaliação de desempenho, nos incentivos, eles terão a confiança que precisam como base da sua motivação.

Uma vez que o sucesso de uma escola está intimamente ligado ao nível motivacional de seus docentes, os gestores foram questionados se consideram a motivação como um fator importante na sua vida profissional. Todos os entrevistados 5 (100%), concordaram que é importante a motivação na área educacional, conforme gráfico abaixo. Esse resultado (como visto anteriormente) é uma forte característica para o profissional da educação. No caso constatado, considera-se que essa motivação parte da gestão escolar.

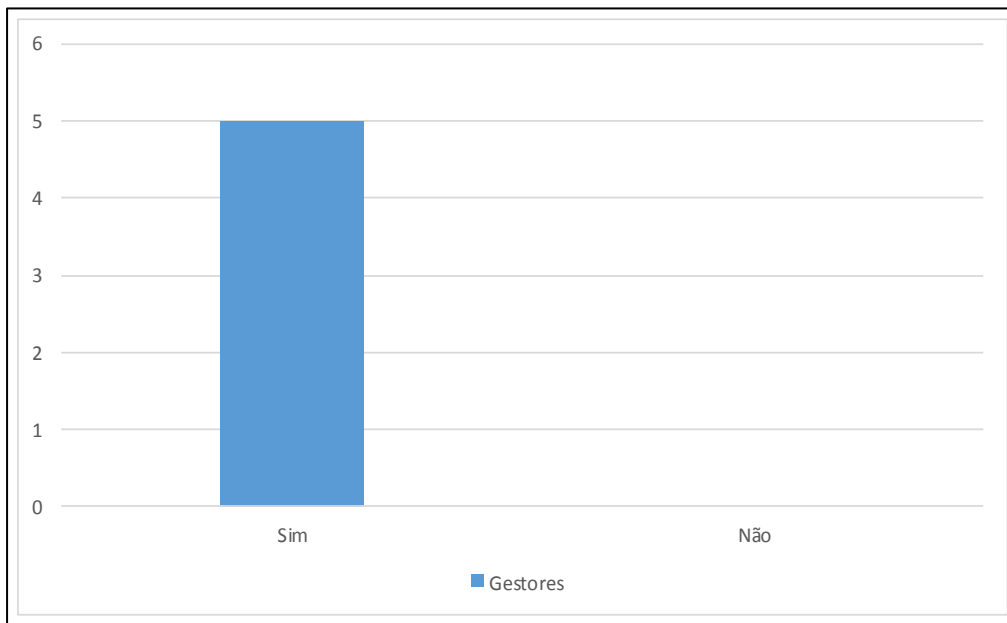


Gráfico 11: A motivação como um fator importante na vida profissional do docente
 Fonte: Dados da pesquisa

Sendo assim, é preciso que os gestores em parceria com os docentes não meçam esforços na busca de investimentos que possibilitam um crescimento profissional, visto que (Rohrich. 2012:20): “[...] os resultados mostram que o envolvimento de todas as pessoas vale a pena”. Esse investimento pode ser através de Capacitação, Cursos ou Formação Continuada e outros, os quais são fundamentais para que o gestor esteja sempre em busca de criar meios que estimule o docente.

É verdade, para melhorar a relação ensino-aprendizagem e ter alunos e docentes motivados no chão escolar, é essencial o que se pode fazer no processo educativo. Isto faz lembrar que outrora quando exercia atividades pedagógicas nesta escola houve um projeto chamado: “Tarde Alegre”, onde os pais, tirando um pouco do seu tempo, alguns faltando ao seu emprego, tiveram a oportunidade de estar no lugar de seus filhos, na própria sala, a tarde inteira tendo aulas das disciplinas que os alunos teriam, conforme planificação docente, e saberem como é o ambiente escolar e como funciona esse ambiente, através de atividades inovadoras e dinâmicas, como escreveu Gadotti (2003:35):

A professora, o professor, podem ter um papel mais decisivo na construção de um novo paradigma civilizatório se entenderem de outra forma o seu papel na sociedade do conhecimento e educarem para a humanidade. A nova pedagogia para a educação da humanidade [...] é uma pedagogia da esperança e da possibilidade.

Portanto nessa visão de educar para a humanidade, entende-se que a formação do indivíduo ocorre de forma integral e requer um processo educativo pelo qual o homem se apropria da experiência sócio-histórica acumulada ao longo dos anos, em sua relação com outros indivíduos, apropria-se das condições sociais por meio dos valores, comportamentos e linguagem, o que acontece através de atividades educativas.

Dessa maneira, observa-se que os Fatores motivacionais estão relacionados, conectados entre si: estímulo x expectativa x sucesso, através do trabalho quando surgem oportunidades de crescimento pessoal e profissional, e, para complementar essa ideia no Livro “Boniteza de um Sonho” de Moacir Gadotti (2003:45-49) no capítulo 5. Aprender com emoção, ensinar com alegria traz em si a questão da relação ensino-aprendizagem, diz ele que: *“Só aprendemos quando colocamos emoção no que aprendemos. Por isso é necessário ensinar com alegria”*.

Autores da UNICEF (2010:69): complementam a fala de Gadotti dizendo que o: *“[...] professor que conhece mais ensina melhor. Aperfeiçoamento e atualização constantes têm grande impacto sobre a melhoria da qualidade do ensino”*.

2.1 Metodologia

Quanto à metodologia da pesquisa, é tomada como base a “taxonomia de Marconi e Lakatos (2005), que a classificam quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins a pesquisa é exploratória, descritiva [...], pois tem como objetivo tornar o assunto inteligível, esclarecer os fatores que, de alguma forma, determinam e contribuem para a ocorrência do fenômeno”.

Quanto aos meios a pesquisa é:

- Bibliográfica, porque se fundamenta em referencial teórico desenvolvido a partir de livros e artigos que abordam questões pertinentes ao tema estudado;
- Documental, porque utilizará documentos como fonte de dados secundários da escola em estudo.

A abordagem de amostra envolveu 32 docentes do 1º e 2º ciclos da Unidade de Educação Básica Tancredo Neves, 5 gestores, nos turnos matutino e vespertino. Para que ocorresse a pesquisa além das aulas descritas mais à frente desta pesquisa foram utilizados instrumentos no desenvolvimento da mesma, utilizou-se a análise bibliográfica através de livros e artigos científicos para um maior conhecimento teórico que serviu de base diante da problemática da investigação tanto no que diz respeito às metodologias, crenças e pedagogia dos docentes e também pelos fatores motivacionais que os impeliu a serem portadores de baixa-

estima, desinteresse, desmotivação e revolta, a ultrapassar as barreiras que impediam o sucesso escolar e transformação de sua vida e vida de seus alunos.

2.2 Instrumentos

Quanto aos instrumentos no desenvolvimento da pesquisa, foi utilizado, a pesquisa bibliográfica através de livros, vídeos e artigos científicos para um conhecimento teórico, que serviu de base diante da problemática da investigação tanto no que diz respeito às metodologias, crenças e pedagogia dos docentes e também pelos fatores motivacionais que os impele a serem portadores de baixa-estima, desinteresse, desmotivação e revolta, a ultrapassar as barreiras que impedem o sucesso escolar na transformação de sua vida e vida de seus aprendizes. Também se fez uso do questionário nas instalações da Unidade de Educação Básica Tancredo Neves, na sala de professores, durante horário laboral, programado e informado com antecedência aos entrevistados e gestão escolar, de forma a garantir a disponibilidade dos mesmos, tendo duração em média de 20 minutos. na recolha de dados qualitativos e quantitativos com perguntas voltadas para o tema, assim como conversas informais que oportunizaram os entrevistados de expressarem livremente as suas percepções sobre a temática abordada.

2.3 Procedimentos Metodológicos

Primeiramente se procedeu com a identificação dos fatores motivacionais e desmotivacionais, citados nas conversas informais, questionários e observações realizadas pelo pesquisador, assim como em Formação Continuada de acordo com o Calendário escolar e conforme sequência didática a seguir:

- a) Previsão: 5 meses;
- b) Público-alvo: Docentes do 1º e 2º ciclos;
- c) Apresentação do projeto à Direção da escola;
- d) Apresentação do projeto aos professores em Datashow;
- e) Levantamento do conhecimento prévio dos docentes sobre Motivação;
- f) Questionário entregue aos professores para coleta de dados sobre Motivação;
- g) Observação, análise e avaliação dos questionários e resultados para possíveis reorganizações.

Depois de realizado o trabalho supracitado foi efetuado uma análise desses fatores motivacionais, se agrupou todas as respostas de acordo com as perguntas do questionário, onde essas foram analisadas, interpretadas e dispostas em gráficos conforme visto no decorrer da Dissertação, afim de mensurar o nível motivacional do docente em relação à sua vida pessoal e profissional e, descobrir o porquê de tanta insatisfação no exercício da profissão.

CAPÍTULO III

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados dos questionários foram transcritos e organizados na íntegra para subsequente análise dos dados dos mesmos, de forma a poder interpretá-los com mais cuidado.

Os dados da pesquisa foram coletados, também, de maneira qualitativa e quantitativa dado à compreensão do conteúdo em estudo sobre os Fatores Motivacionais, visando a mudança da atuação educacional, avaliando, diagnosticando, dando sugestões para outros investigadores na própria escola, foi feito registros do acompanhamento e dos resultados pelo pesquisador no decorrer das ações desenvolvidas no período de agosto/2016, com fotos, gráficos e tabelas afins.

Contudo, a análise dos resultados só foi consolidada quando se fez uso das conclusões extraídas das fases de coleta, ou seja, da análise de conteúdo. Esta análise foi realizada através de um paralelo feito com as teorias bibliográficas, modelos de relatórios pesquisados, filmes, documentários e outros, de forma a possibilitar a identificação e descrição da realidade motivacional dos docentes que permeiam a sua realização pessoal e profissional frente aos desafios do cotidiano escolar, sabendo-se que, a análise desses resultados obtidos através da pesquisa mostrou que um docente motivado e motivador contribui para o aumento de satisfação dos seus alunos, o seu sucesso pessoal e profissional e o sucesso escolar.

3.1 Fatores Motivacionais na Construção de novos saberes

Segundo Oliver Röhrich (2012:9) ao citar a teoria de Herberg, diz que os fatores de motivação:

[...] têm a função de desafios, responsabilidade, promoção e crescimento. Portanto, observa-se ao longo do tempo que na construção de novos saberes os docentes encontrarão muitos desafios que os conduzirão a um nível de satisfação, superando os percalços da vida com responsabilidade e compromisso ao promover uma aprendizagem com ações que façam com que seus alunos avancem em seu processo educativo.

Nesse contexto de desafios e responsabilidades é verídico que a motivação docente ao longo da caminhada profissional pode sim, ter conduzido vários docentes a se sentirem motivados e, assim terem o seu nível de satisfação aumentado.

Vale considerar que também algumas boas sugestões e iniciativas de docentes individuais contribuem para o seu desempenho pessoal e profissional, bem como de toda a

comunidade escolar, conduzindo todos ao sucesso escolar, ainda que a crise financeira, políticas e programas adotados tenham o resultado que se espera, pois estes deveriam ser os elementos motivadores na construção do saber.

3.1.1 Aprender, persistir e nunca desistir

No livro *Redes de aprendizagem: boas práticas de município que garantem o direito de aprender* um aluno da escola municipal de Guaramirim - SC (2007:60) diz: *“Os professores insistem, insistem, até a gente aprender. Todas as escolas fazem isso no município”*. Interessante notar como os alunos percebem o esforço daqueles docentes que não medem esforços vencem obstáculos e ultrapassam os icebergs da vida para conduzi-los a uma aprendizagem com resultados positivos.

Röhrich (2012: 13) nas palavras transcritas por António Câmara, assegura o que: Calvin Coolidge afirma: *“[...] nada no mundo substitui a persistência. Este é o fator essencial no sucesso de indivíduos e organizações, e depende da sua motivação”*.

Falar de persistência é falar da pesquisadora Lenir Silva Ribeiro, que tem “a persistência” como qualidade fundamental desde o seu nascimento, conforme o Relato de Experiência no Anexo 2.

3.1.2 Criatividade no ensino: Incentivo a novas ideias

Ao fazer um “*tur*” pela história vale recordar que o docente era o detentor do conhecimento, a aprendizagem era deficitária na questão da criatividade, pois se trabalhava apenas a memorização de conteúdo em um ambiente rígido e autoritário, como afirma Gonzalez Rey (2008:10):

[...] no ambiente escolar, predomina uma aprendizagem voltada para a memorização e reprodução de conhecimentos que chegam ao aluno como verdades absolutas, na qual não acontece o processo de construção do aprendizado entre docente e discente, tão essencial para a educação.

Com o passar dos anos o aluno despertou para um novo mundo de passivo passou a ser ativo, questionador, construindo novos conhecimentos ao expressar de forma natural a sua criatividade. Portanto, ao longo desses anos a questão criatividade, inovação em sala aula com o uso de tecnologias, tem sido alvo de mudanças no sistema educacional (mesmo que precário em

alguns lugares) e de grande relevância para a sociedade, sendo assim, a escola deveria em seu ambiente proporcionar a criatividade., o que muitas vezes não acontece, como diz Röhrich, (2012:3): “*motivação implica criatividade!*”. Ser criativo é trabalhar com prazer, propiciar um clima agradável de aprendizagem (mesmo em condições de trabalho não boas), é fazer do seu trabalho uma fonte inesgotável de satisfação, é buscar os meios necessários que despertem nos alunos o desejo de aprender com encanto, surpreendendo-os a cada dia, visto que, a emotividade e o acolhimento devem fazer parte do processo docente, cativar-se para o conhecimento e cativar o aluno, são fatores necessários ao exercício da docência.

3.1.3 Ambiente acolhedor para a expressão de ideias

Acredita-se que a escola pode ser um lugar acolhedor para que todos possam expressar suas ideias.

Entende-se que ambos, gestor e docente serem responsáveis por tornar a escola esse tipo de ambiente, pois nela há diversidade de contextos e histórias de vida. Sendo assim ela pode e deve ser um lugar propício a novas descobertas, onde o aluno é estimulado a supera todos os desafios e problemas, pois estes transportam consigo saberes cotidianos internalizados durante toda a sua vida, os quais necessitam ser compartilhados numa relação de ensino-aprendizagem.

O trabalho do docente não é tão simples assim, pois muitas vezes não se sente motivado para ministrar suas aulas, portanto é imprescindível que este além de conduzir os alunos a sintirem-se motivados, é importante sentir-se motivado. Dessa forma vale ressaltar que o docente passa por processos desafiadores em relação à suas práxis, desafios estes que o conduz ao desânimo, pois antes de ser um docente ele é um ser humano pensa, fica triste e sorrir, que erra e acerta, porém, é através destes erros e acertos que desenvolve novos saberes, busca novas estratégias e transforma a sua sala de aula, a escola num lugar agradável e bastante motivador.

3.1.4 Interesse na aprendizagem dos alunos

Quanto ao interesse na aprendizagem dos alunos, cabe ressaltar que todos os procedimentos, atividades, experiências e ações que juntas compõem as chamadas práticas docente, são na realidade a concretização de uma aprendizagem motivadora, visto que, revela o compromisso e responsabilidade do docente diante de tantos desafios e percalços que se apresentam no dia a dia. Contudo, pode-se dizer que a aprendizagem dos alunos é buscada por todos os docentes quando há clareza sobre aonde chegar e como chegar, com um olhar focado na aprendizagem destes, tanto individual como coletivo, e, quando há necessidade não medem

esforços em atender àqueles que requerem mais atenção, na busca de novas estratégias, porém, tudo isso é realizado, percebido e compreendido por todos quando há vida e entusiasmo em tudo o que fazem.

Logo, se tomarmos como base o entusiasmo, o que é um dos fatores do sucesso profissional, perceber-se-á que este fator só existe, porque, antes de tudo, há um compromisso ético e profissional da gestão, docência e toda a coletividade escolar com cada um dos alunos, que é: garantir o seu direito de aprender com entusiasmo e satisfação, como afirma Alves (2004: 69):

O alto desempenho de um sistema de ensino depende do sucesso de todos os alunos. [...] e, principalmente quando os docentes colocam seus saberes em ação e empregam esses mesmos saberes para tornar as aulas mais interessantes e motivadoras, quando na relação do ensino-aprendizagem.

Freire (1996:26) complementa que ensinar não é somente transferir conhecimento, mas sim, criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção.

Portanto, será que os docentes atualmente conhecem o verdadeiro sentido da palavra “ensinar”? Será que conseguem perceber em seus alunos os saberes e as dificuldades advindas do seu cotidiano? Os docentes sabem utilizar os materiais didáticos e tecnológicos, métodos e procedimentos no seu crescimento profissional e desempenho de seus alunos? Diante destas assertivas o que se avalia é que “ensinar” vai além daquilo que somente julgamos. “Ensinar” é saber ouvir, superar desafios, buscar novas alternativas inovando o ensino, ser criativo no uso da tecnologia buscando sempre soluções em meio aos obstáculos que surgem, é aprender juntos: sistema educacional, gestor, docente, alunos, pais e sociedade.

Como se regozija Alves (2011:3) ao citar na revista Educação da escola de ponte:

“Que coisa maravilhosa”, eu pensei. Uma escola onde os professores não são responsáveis pela disciplina. E nem o diretor é a instância punitiva última, para onde são enviados os desordeiros. É a comunidade das crianças que cuida disso. Professores e diretor podem, assim, se dedicar aos desafios prazerosos de aprender junto com os alunos.

3.1.5 Resiliência educacional

“Ensinar”, requer resiliência no exercício profissional.

A resiliência faz parte da formação docente, visto que ela descreve as capacidades humanas de superar as adversidades do cotidiano, pois o docente nos dias atuais vive em constante crise: doença, finanças, etc. Isso tudo envolve seus pensamentos, atitudes e comportamento em relação ao ambiente em que se encontram inserido, gerando total desmotivação e, não só isso, mas também o estresse que advém da profissão. Nesse contexto atual e educacional é necessário que ela faça parte num processo de auto realização pessoal e profissional, responsável e crítico-reflexivo.

3.1.6 Valorização financeira

A pesquisa indica que a valorização financeira do docente como fator de sucesso não se limita ao discurso, implica em diversas políticas e práticas – de planos de carreira, encontros de formação e estruturação física das escolas (ambiente escolar).

Na busca de entender o real sentido da motivação, depara-se com a questão financeira dos docentes que através de negociações, greves e outros meios procuram uma melhoria salarial, pergunta-se: o salário é importante na vida docente?

Diante desta questão e de acordo com o ponto de vista docente, que fatores motivacionais poderiam contribuir para o seu exercício profissional? Os resultados no gráfico abaixo analisado, já eram esperados em todos os itens. Eles devem também ser vistos a nível nacional, principalmente nas escolas da zona rural, onde os resultados são mais preocupantes.

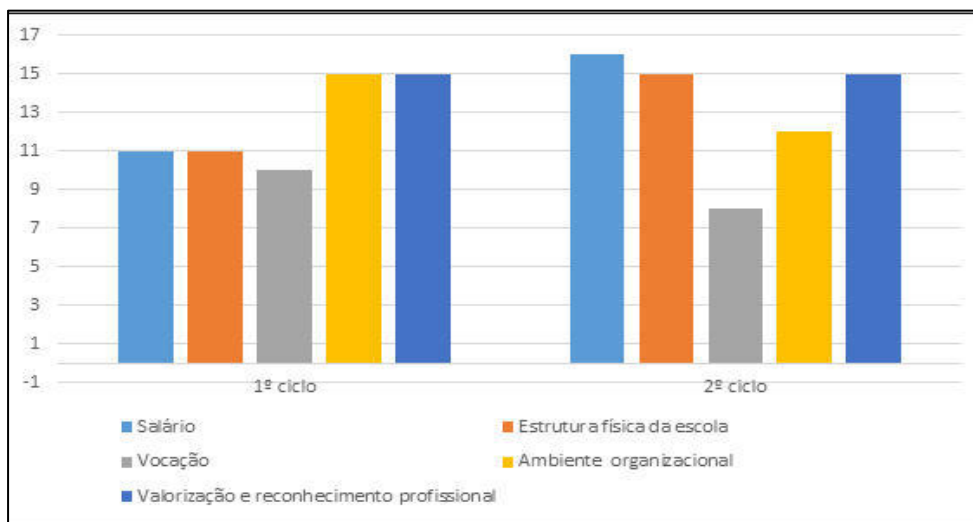


Gráfico 12: Fatores Motivacionais que contribuem para o exercício profissional docente
Fonte: Dados da pesquisa

Nessa linha de pensamento, os gestores foram questionados sobre que fatores motivacionais poderiam contribuir no seu exercício profissional em relação aos docentes desta

escola? Um gestor não respondeu. E dos quatro que responderam, 2 marcaram as opções: a) salário; estrutura física da escola; c) vocação; d) ambiente organizacional; e) valorização e reconhecimento profissional. Os outros 2 marcaram: estrutura física do prédio; b) valorização e reconhecimento profissional.

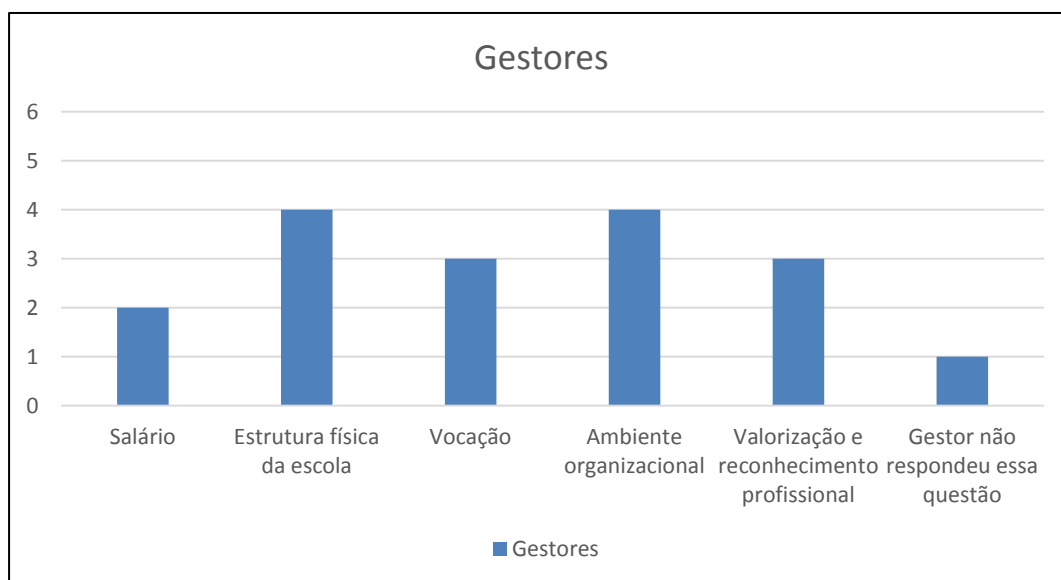


Gráfico 13: O Gestor e os fatores motivacionais no exercício profissional docente
Fonte: Dados da pesquisa

Pela variação entre as respostas, nota-se que eles, os gestores estão também buscando serem reconhecidos profissionalmente. Em um comparativo maior com outros gestores é quase certo que pouca diferença haveria. Diz-se assim que essa é a realidade na maioria (não em todas) das escolas municipais brasileiras.

De acordo com Oliver Rohrich (2012:26), quando cita Maslow em sua teoria sobre motivação, afirma que:

[...] o dinheiro tem maior importância na motivação, se as necessidades primárias não se encontrarem satisfeitas. Se não tem dinheiro para si e para sua família, no que se refere à alimentação e à habitação, então cada euro a mais vai em princípio gerar motivação.

Desse modo é válido dizer que os docentes precisam de valorização salarial, de melhores condições de trabalho e de uma educação com investimentos precisos e eficazes, que elevem a sua estima e os estimulem a realizar suas atividades do cotidiano com prazer e satisfação, como diz Paulo Freire (1996: 27):

[...] A luta em favor do respeito aos educadores e à educação inclui que a briga por salários menos imorais é um dever irrecusável e não só um direito deles. A luta dos professores em defesa dos seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte.

Nota-se que ao longo do tempo as políticas públicas para a educação não é o bastante para resolver os problemas existentes. É do conhecimento de todos os docentes que 60% (sessenta por cento) do recurso do FUNDEB orçado são utilizados para pagamento de salários na educação e 40% (quarenta por cento) com demais despesas administrativas, porém, o que os docentes afirmam é que muitas vezes esses recursos não são administrados como afirma seus governantes, gestores e outros, o que gera grande descontentamento, insatisfação e, não se sentem motivados a continuar com sua tarefa educacional. Afirma Röhrich (2012: 29-30):

As pessoas [...] gostam de sentir confiança na organização e no seu futuro, uma vez que elas querem sentir-se seguras no seu posto de trabalho. [...] o fator de maior motivação para eles não seja o dinheiro, [...] o mais importante são as pessoas que as apoiam, mas precisamente a relação de confiança que se estabelece entre elas, [...]. É fundamental colocarmo-nos na pele do outro, conhecer a sua personalidade, entender aquilo que realmente gosta, que o motiva e valoriza e, sobretudo respeitá-lo! Respeitar a sua identidade, as suas ideias, saber ouvi-lo, perceber o outro as suas dificuldades e enaltecer suas qualidades.

A educação no Brasil deixa muito a desejar. Dentro ou fora da escola o que se vê não condiz com a realidade. Os problemas pelos quais os docentes passam, diversas vezes parece não ter solução? É porque se tem no interior da escola docente insatisfeito, desmotivados, estressados e que não conseguem realizar-se profissionalmente. É necessário que todo o sistema de ensino tenha a consciência e sensibilidade para que reflita as questões que afligem esses docentes e que impedem o êxito pessoal e profissional de muitos, que juntos busquem meios de enfrentar os obstáculos que impedem a educação de avançar, pois como diz Cardoso (2013:39-40) ao citar a fala do professor Neilson Rodrigues: “[...] nenhum indivíduo isoladamente, por melhor preparo que tenha, será capaz de oferecer a outro a plenitude da formação de que ele necessita, bem como nenhuma instituição, ainda que seja definida como educativa poderá ter

esse papel”.

É imperioso reverter a realidade em que se encontra esse docente, quando leis são criadas deixando àqueles que passaram 4 ou mais anos qualificando-se no exercício profissional sem trabalho remunerado, leis que ferem o princípio da democracia, do direito à apropriação do conhecimento de muitos alunos e de docentes que ora vão estar sem empregos, visto que suas qualificações não são mais necessárias. O que fazer? Aposentadoria? Aos 70 anos? Mudanças são necessárias e urgentes, porém elas não surgem de um dia para outro, nem decretos.

Dessa maneira, ao refletir sobre a motivação docente, vem à memória que é preciso mudanças, e que essas mudanças exigem novas estratégias e até quebra de paradigmas, em que todos: docentes, alunos, gestores, família, secretaria de educação, etc., invistam numa educação onde a relação docente e aluno são mais importantes.

A verdade o que se requer, é que o docente tenha as habilidades e competências necessárias para que o aluno possa apropriar-se do conhecimento, mas essa relação ensino-aprendizagem às vezes é conflituosa e cheia de desafios, pois se observa a cada dia alunos sem interesse, sem estímulo e desmotivados para o estudo, por outro lado, docentes tentando cumprir o que planejou. Torna-se urgente que ambos, docentes e alunos mesmo em meio a tantos momentos difíceis tenham alvos bem definidos, vontade própria, persistência e, o docente consiga ter em suas mãos uma boa planificação e disposição acima de tudo, para o exercício da sua profissão, pois como diz Gadotti (2003, p. 11): “[...] *aprender e ensinar com sentido é aprender e ensinar com um sonho na mente. A pedagogia serve de guia para realizar esse sonho*”.

3.1.7 Auto realização pessoal e profissional

Ser docente não é carregar um título acadêmico, é preciso dedicação, galgar diferentes caminhos em busca da sua autorealização pessoal e profissional, ao aproveitar todo o potencial que possui, fazer o que gosta e o faz com prazer, sendo capaz de conseguir o que almeja, relaciona-se com as necessidades de estima, como: a autonomia, a independência e o autocontrole, algo que não se alcança apenas pelo desejar, mas, quando há um comprometer-se profissional consigo mesmo, com os alunos, escolas, com a sociedade em que está inserido, tendo ética e esforço tanto pessoal como profissional, enfim, quando há um sonho a realizar afirma Alves (1994:76-77) quando diz:

O conhecimento nada mais é que a aventura pelo mar desconhecido, em busca da terra sonhada. Mas sonhar é coisa que não se ensina. Brota das profundezas do corpo, como a água brota das profundezas da terra. Como

Mestre só posso então lhe dizer uma coisa: “Conte-me os seus sonhos, para que sonhemos juntos!”

Na pesquisa realizada com os docentes, quando se solicitou que deixassem registrada sua contribuição sobre motivação diante dos desafios da sala de aula, apenas 02 não responderam este questionamento, os demais, 30 docentes declararam que “sua motivação está além de clichês e discursos “piegas”, visto que exercem uma função nobre que tem o poder de fazer com que o educando repense sua vida e que este tem o poder de transformar sua história e dar sua contribuição para um mundo melhor, buscando reinventar o que se perdeu no meio de sua caminhada, e também pensar e ter a esperança de que num futuro bem próximo terão o apoio necessário para o desenvolvimento de sua prática pedagógica.

É válido concordar com Alves (1980: 11) quando afirma que: “[...] *professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança*”.

3.1.8 Prazer em fazer: alcançando o sucesso pessoal e profissional

Professor Roberto Carneiro citado por Cardoso (2013:28-29), diz:

*Um professor de excelência sabe que não pode fazer tudo sozinho. Por isso, coopera com seus pares com vista a chegar ao objetivo comum: fazer com que os alunos aprendam. [...]. Logo, saber **trabalhar em grupo**, ser dinâmico ou ter empatia são alguns dos atributos importantes para possa ter êxito. [...], o professor deve adquirir as competências para poder quando necessário orientar uma equipa de colegas. [...], deve ser motivador e inspirador para que cativa os outros para objetivos comuns. O professor cooperante **partilha a informação** com os seus pares, sobretudo com os mais inexperientes. Tem a consciência de que só assim o ensino poderá progredir, [...] o professor cooperante procura **mediar conflitos** entre os colegas e grupos desavindos. [...]. Um bom professor nunca pode fazer o raciocínio do tipo *tenho muito a ganhar*. [...] um professor de excelência não vive de expedientes e considera que, acima do seu interesse particular, estará sempre o interesse geral e social.*

É utopia o que o autor fala acima? Que docentes temos em nosso Brasil? Satisfeitos ou Insatisfeitos? Motivados? Inspiradores? Dinâmicos? Ou que tenham prazer no que faz?

Não, não é utopia, é realidade, nas conversas informais com diversos docentes é possível afirmar que há grande insatisfação e falta de motivação entre estes, retrata um mal estar

que reflete na relação ensino-aprendizagem, bem como no seu sucesso pessoal e profissional, embora estes tentem demonstrar amor pela profissão escolhida, satisfação em realizar o trabalho através de uma aula bastante dinâmica, não conseguem, porém, esconder algumas vezes a vida sofrível no trabalho, o cansaço, a desmotivação, os quais são fatores desmotivacionais, porém, a motivação principal dos docentes surge quando conseguem ver em seus alunos o interesse, a disciplina e alegria em aprender cada vez mais, são estes os maiores responsáveis pelo sucesso pessoal e profissional do docente, uma vez que é neles que estes alcançam a sua realização, pois a relação ensino-aprendizagem requer muita afetividade, não só pelo trabalho que exerce, mas também por aqueles que estão sob sua responsabilidade e por sua vez também almejam o sucesso estudantil.

Para se alcançar o sucesso pessoal e profissional é preciso pensar e “focar” na importância da educação para a sociedade e procurar investir os esforços necessários, sem esquecer a sua dignidade profissional. E, nunca “*desistir*” dos seus sonhos, por mais difícil que pareça ser.

É de suma importância a fala de Cardoso (2013:78) sobre o professor do futuro, ele diz que esse docente em sua visão é um professor de excelência, pois possui as seguintes características como mostra a figura a seguir:

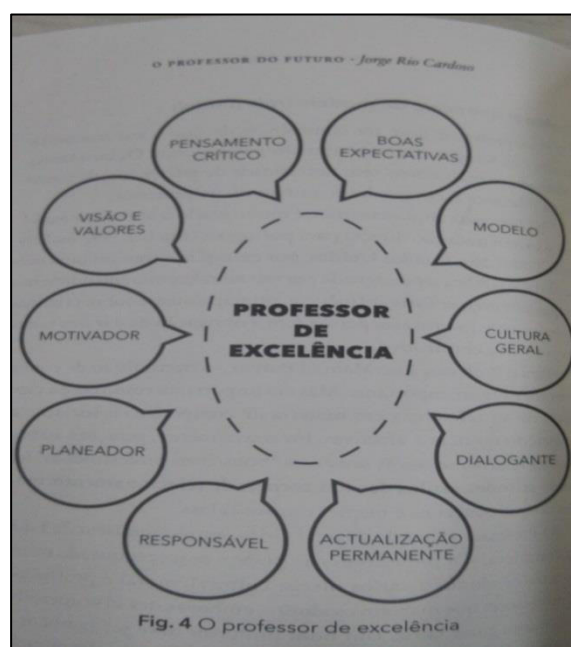


Figura 12: Professor de Excelência–Características
Fonte: Cardoso (2013)

3.1.9 Motivação para o sucesso pessoal e profissional: de docente para docente

É fato que ninguém motiva outra pessoa, como visto anteriormente, a motivação é

intrínseca e extrínseca a cada ser humano.

Para falar nesta Dissertação aos docentes, é preciso concordar com a fala de um deles quando participava de uma formação na escola onde trabalha: “*Como você pode falar de Motivação de professor, se você não está no dia-a-dia da sala de aula?*”. Verdade, para dialogar, debater, falar, é preciso conhecer os percalços do cotidiano escolar e, que se esteja motivado, garante Röhrich (2012:178) quando diz que “A motivação começa consigo”:

*Motive-se primeiro [...] é difícil motivar alguém se o próprio não estiver motivado. [...]. Crie a sua hora de reflexão. Motivando pessoas implica reflexão e planificação[...]desenvolva a sua toolbox motivacional. [...]. Junte todas as experiências vivenciadas ao longo do tempo com a motivação, e da equipa, os conselhos e ideias de livros sobre motivação, e as trocas de ideias com colegas num documento. **Learn from the best** [...]. Procure igualmente os melhores exemplos dentro da sua organização, [...]. Antes de reinventar a roda, procure entender que funciona nos outros. **Seja criativo!** [...]. Motivando pessoas deve ser um processo criativo. [...]. Invente novas estratégias e combine as que já existem.*

É pertinente saber que a “*motivação começa consigo*” mesmo, pois esta é a mola propulsora que desperta o docente todos os dias e o conduz a seguir a vida pessoal, estudantil e profissional com prazer. Contribui também para entender como os Fatores Motivacionais proporcionam uma melhor visão e de como funciona o comportamento do ser humano, os seus sentimentos e também como manter eles alinhados aos objetivos e metas que se pretende alcançar e que estejam bem definidas.

Dessa forma vale ressaltar que o aprendido é possível colocar em prática na vida pessoal e profissional, mesmo ainda nas dependências do local onde se está inserido, é necessário não deixar o conhecimento teórico e prático “engavetado”, mas começar a colocar esse conhecimento na ativa, ao participar de projetos, pois eles estão presentes nas mais diversas áreas e se pode ajudar de múltiplas maneiras. Ao participar de projetos, torna-se possível trabalhar com textos, estudar em grupos e, como resultado, apresentar muitos trabalhos em encontros nos mais diversos lugares. É um benefício incrível na vida académica de uma pessoa e uma oportunidade de aprender cada vez mais, pois como diz Paulo Freire (1989: 39): “[...] ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa”.

3.2 Fatores Desmotivadores

A nossa sociedade sempre acreditou e acredita que a principal ferramenta capaz de transformar o atual mapa que temos é a Educação, porém, é trágico imaginar como os docentes sentem-se desmotivados não só pelo comportamento dos alunos de hoje, cujo desenvolvimento da identidade pessoal os leva a seguir caminhos diversos de acordo com características individuais e sociais, mas também pela ideia que a sociedade faz da maioria desses alunos, indisciplinados, drogados, irreverentes, “aborrecentes” e outros termos que não vale a pena ser citados, o que se vê, porém, é que a própria sociedade concebe ideias tortas a respeito dos jovens de hoje, que só poderá ser mudada se esta sociedade que está cada vez mais consumista e imediatista, dando um valor absurdo à fama, poder e ao dinheiro, valorizar o saber e as conquistas intelectuais de cada um destes alunos, esforço e dedicação dos professores, que muitas vezes não são levados em consideração, tendo que trabalhar horas extras para que seus alunos tenham um ensino e uma vida melhor.

É verdade que a desmotivação surge em virtudes de tais fatores, como: prêmios: reconhecimento financeiro, bônus, elogios e outros que não são executados, os quais são imprescindíveis para que se tenham docentes motivados dentro e fora do ambiente escolar afirma Röhrich (2012: 45, 47-49, 51) que:

Um prêmio tem impacto nas expectativas.

[...] muitas pessoas quando são incentivadas com dinheiro, ficam na expectativa de serem novamente recompensadas financeiramente. [...] a influencia do reconhecimento financeiro depende altamente da situação. [...]. Quase todos os gestores sabem da importância do elogio, mas infelizmente são poucos os que vivenciam uma cultura de elogios. [...] elogiar é um trabalho contínuo. [...] nem todos precisam, mas alguns necessitam muito!

Principalmente quando não há uma valorização por parte do sistema, porém, isso não acontece com o docente comprometido e compromissado com a sua profissão, pois como diz Cardoso (2013:69):

[...], o professor de excelência acredita em si e nas suas próprias capacidades e, também que os alunos querem aprender e têm capacidade para isso. [...] acredita que é capaz de cativar os alunos para o

conhecimento. [...] Perante alunos desmotivados procura cativá-lo ao máximo para o estudo através de estratégias mais atrativas.

Logo, verifica-se que a teoria vem defender uma educação imprescindível, mas a prática é diferente. O saber, a escola e o papel exercido de professor são desvalorizados. É verdade, exige-se muito dos docentes, inclusive quando se fala da educação e formação dos alunos.

O docente a cada dia que passa encontra diante de si alunos que fazem parte de famílias sem nenhum compromisso com a educação e um sistema de ensino que com ou sem razão não respeita a sua dignidade, suscita expectativas na educação que o deixam com sentimento de abandono quanto ao ambiente escolar, recursos, estrutura física, salários e outros.

Perante de tais fatos, entende-se que o docente comprometido com o aluno e, em meio de tantos fatores desmotivacionais, deverá levar em consideração esse novo contexto em que se encontra a educação, e quando se fala de educação, fala-se de gestão escolar, pois para captar a atenção do aluno e tentar ser compreendido por eles, a fim de que estes sintam o desejo de aprender, sabendo que estudar exige esforço, dedicação, atenção, disciplina e vontade de aprender, é necessário que algo ou alguém possa estimulá-lo a desenvolver o seu potencial.

Os gestores foram questionados sobre a temática, e qual não foi o resultado. Dentre 4 (80%) responderam “sim” 1 (20%) respondeu “não”.

A maioria dos gestores optou pelo “sim”. Talvez essa porcentagem vá ao encontro das respostas às questões 3 e 4.

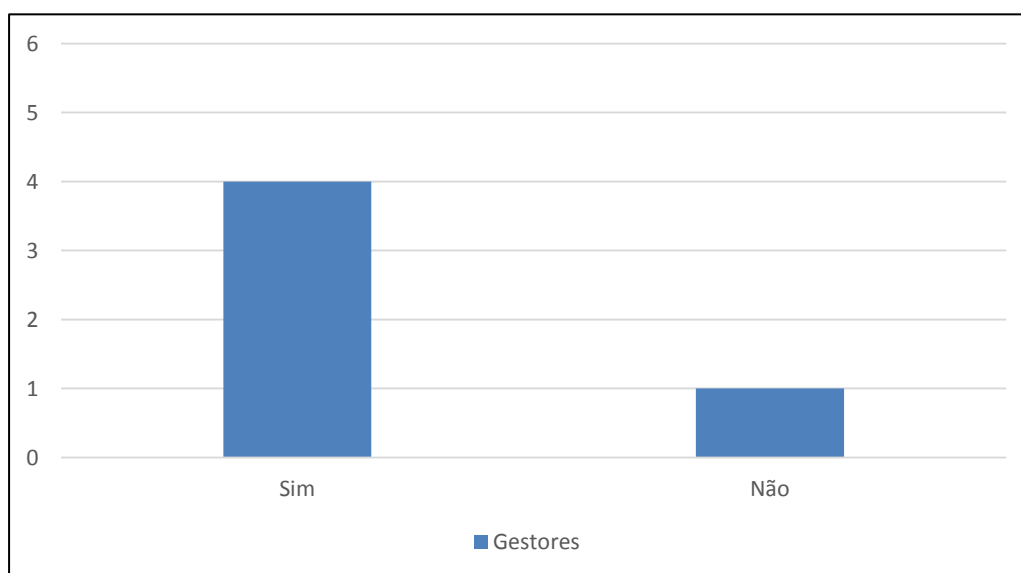


Gráfico 14: O desinteresse e a insatisfação dos docentes implicam na relação ensino-aprendizagem e no desenvolvimento profissional na visão do gestor

Fonte: Dados da pesquisa

Entende-se que a parte salarial seja a causa maior desse desinteresse e insatisfação dos docentes. É claro que paralelo à questão, há os problemas de estrutura física do prédio, o ambiente organizacional da escola, a não valorização e o reconhecimento profissional, etc.

Diante de tais fatores, é lamentável, mas a escola por sua vez está perdendo seus alunos para um mundo corrupto e cheio de violência, criminalidade, prostituição, meninas que se tornam mães ainda na adolescência, algumas delas vítimas de abusos sexuais, um ambiente nada promissor, simplesmente essas coisas acontecem porque esses alunos algumas vezes não encontram *peessoas capazes de orientá-los, ensiná-los e cuidá-los com prazer*. Nessa intempérie de fatos verificou-se grande insatisfação e desinteresse dos docentes na relação ensino-aprendizagem e no seu desenvolvimento profissional. Diante disso se questionou os mesmos sobre esse desinteresse e insatisfação.

Em resposta a este questionamento, no 1º ciclo, dos 17 professores (100%), doze responderam. Entre eles 9 (75%) se manifestaram negativamente e 3 (25%) disseram “sim”. No 2º ciclo, quinze (100%) docentes responderam; e, entre eles, 4 (aprox. 27%) “não”. Os outros 11 (aprox. 74%) disseram “sim”.

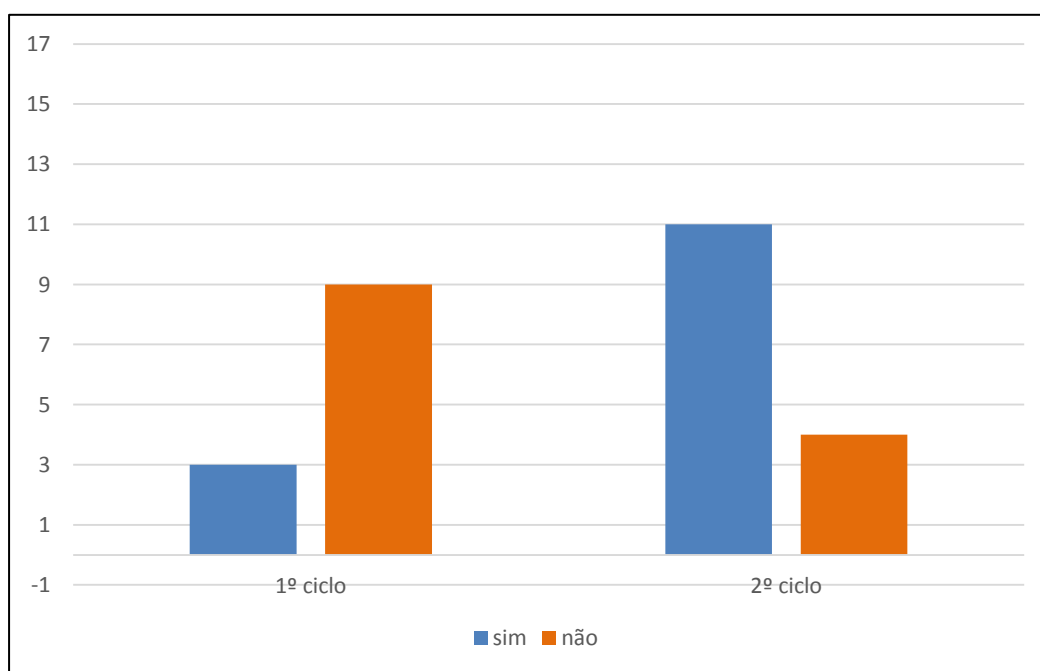


Gráfico 15: O desinteresse e a insatisfação dos docentes na relação ensino- aprendizagem e no seu desenvolvimento profissional

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados mostram algumas insatisfações dos docentes dos dois ciclos, como se vê no gráfico acima. Algumas situações são as causas básicas entre os três (25%) do ciclo inicial e do outro ciclo, onze (aprox. 74%). Veja-se o que foi anotado: (1) alguns alunos não mostram

vontade de aprender a disciplina; (2) o ambiente quente propicia essa má vontade; (3) a sala possui dois ventiladores, mas só um funciona; (4) há desnivelamento intelectual; (5) uns poucos não sabem lê; (6) outros leem com dificuldades, conforme demonstrado no gráfico.

Tudo isso causa insatisfações para uns docentes; e, em outros, há a vontade de se requalificarem para resolverem as situações desafiadoras que surgem em sua caminhada profissional.

A motivação no ambiente escolar é um fator decisivo na aprendizagem e no desempenho dos alunos.

O docente por sua vez, tem grande participação na motivação dos alunos, porém, quando o docente apresenta frustração em não ter alcançado sucesso, êxito em sua jornada profissional, ou quando tem sérias experiências negativas em relação à educação, sente-se desmotivado, pois como diz Röhrich (2012:169): *“Não existem pessoas que se encontram 24 horas por dia desmotivadas, mas sim pessoas que ficam desmotivadas quando executam determinadas tarefas”*.

3.2.1 Postura negativa em relação à vida profissional

Esta postura negativa em relação à vida profissional pode está ligada à questão do baixo salário, ao desinteresse dos alunos, à falta de estrutura nas escolas e à violência, que se acredita ser os principais causadores da desmotivação dos docentes, como diz Röhrich (2012:170): *“[...] para ter sucesso na motivação, é fulcral motivar a pessoa exatamente nestas áreas para modificar a situação”*.

Enfim, o docente se depara com uma política onde passa de mestre a assistente social, mãe, e outros, chegando ao ponto de verificar que o seu trabalho não surte o efeito que ele esperava então se depara com a falta de motivação em relação a sua vida profissional, contudo, insatisfação com as finanças, a aparência, a profissão e o trabalho que realiza não motivam o docente a trabalhar com prazer, pelo contrário, causará a exaustão na execução de tarefas como educador.

Os docentes queixam-se de exaustão na execução de suas tarefas como educador, o que acarreta numa desmotivação até falta de afeto por seus alunos, por estes acharem que seu trabalho não vale a pena. Porém, no decorrer do estudo verifica-se que alguns autores buscam explicar a exaustão do ser humano. De acordo com a autora Lopes (2014:17-18):

Os Aspectos presentes na sociedade moderna [...] às condições de trabalho, o mercado altamente competitivo, a ameaça iminente da perda de emprego

[...], fazem os colaboradores vivenciarem cada vez mais situações estressantes no ambiente de trabalho. O estresse tem várias causas e afeta diretamente as pessoas, não sendo possível estabelecer uma forma única para preveni-lo ou combatê-lo. Existem diversas medidas que podem ser adotadas, tais como o enriquecimento das tarefas, o redesenho do posto de trabalho e a prática da Ginástica Laboral. Atualmente uma maior atenção tem sido dada à qualidade de vida no trabalho. Cuidar dos talentos humanos tornou-se uma questão de competitividade para as empresas que querem se destacar da concorrência, afinal de contas, hoje o universo corporativo já reconhece que o diferencial do negócio está diretamente ligado às pessoas.

É, interessante notar como coisas pequenas do cotidiano do ser humano fazer grande diferença na sua busca pelo sucesso pessoal e profissional. A exaustão do dia a dia conduz o docente a ter dificuldades na sua profissão e nos seus relacionamentos pessoais e trabalhistas.

Dessa maneira, entende-se que o docente no seu cotidiano vivencia situações estressantes no ambiente de trabalho, e que esta situação afeta diretamente a vida não só dele, mas das pessoas ao seu redor, inclusive dos alunos que estão sob sua responsabilidade. Alguns docentes chegam a perder o controle emocional e dificultam a relação ensino-aprendizagem. Contudo há meios que podem ser adotados para a prevenção do estresse, um deles é a criatividade que pode ser exercida no desenvolvimento de suas tarefas escolares, ou seja, buscar e traçar um novo método de trabalho, usando o conhecimento adquirido de forma a motivar tanto a si mesmo como estimular seus alunos a uma aprendizagem significativa, assegura Cardoso (2013:132): “[...] é preciso ser criativo e propor atividades que complementem e que ajudem a tornar a matéria mais clara. [...], é importante o professor ir além do livro”.

Hoje, a prática desportiva reduz o índice de doenças que causam o estresse. Deste modo, é sempre bom praticar alguma atividade física. Existe uma diversidade de atividades: dança, caminhada ao ar livre e muitas outras atividades que favorecem o bem-estar do ser humano, assim como o seu desempenho intelectual e relacional. Vale a pena encontrar um tempo para exercitar-se. O corpo sadio promove um viver saudável.

Consequentemente, entende-se que o “corpo sadio promove um viver saudável”, é afirmado por Cairo (2001: 136), quando em seu livro a Linguagem do corpo 2 e Beleza vem contribuir com a docência no seu trabalho, ao narrar o trabalho que desenvolve com seus alunos utilizando a técnica de relaxamento. Diz ela, que se o ser humano tirar alguns minutos antes do conteúdo ser ministrado para um momento de relaxamento, muitas doenças advindas da

exaustão do dia a dia serão suplantadas, pois:

O relaxamento é um trabalho holístico, harmonioso, que aciona todos os corpos - físico, astral, etéreo e espiritual - que possuímos e faz com que retornemos ao centro de nós mesmos, em busca das respostas que o nosso consciente jamais encontraria no mundo externo, porque neste são projetados nossos pensamentos, palavras e comportamento. Relaxar é soltar-se de tudo e de si mesmo, permitindo que a razão se afaste por alguns momentos, fazendo com que a humildade e a docilidade invadam seu espírito transportando-o para o seu verdadeiro ser que é suave, calmo, alegre, confiante, sincero e que perdoa com facilidade.

Do ponto de vista acima, se perguntou aos docentes se exerciam a sua profissão com entusiasmo e de forma a contribuir para a formação de seus alunos. De acordo com o gráfico demonstrado, dos 32 docentes, sendo 17 no primeiro ciclo e 15 no segundo ciclo escreveram “sim” (100%).

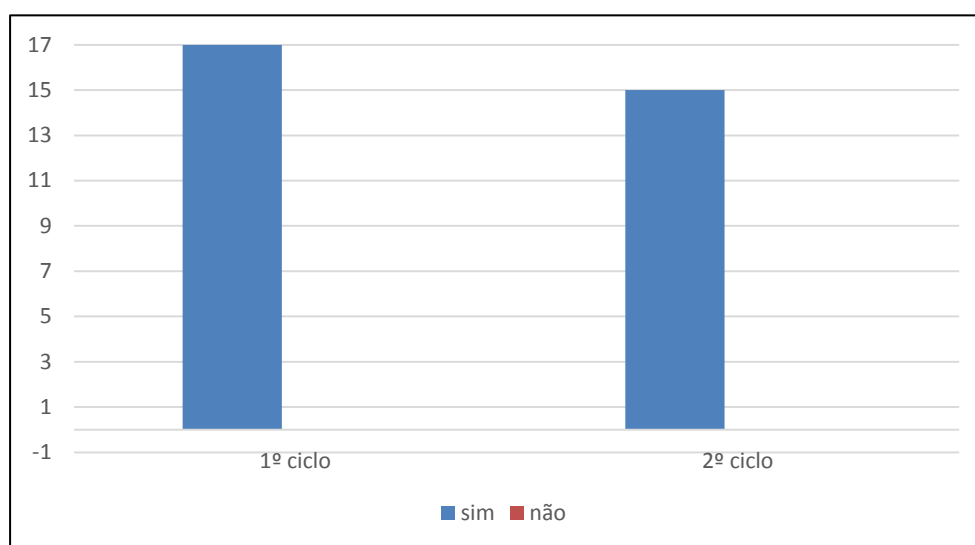


Gráfico 16: O entusiasmo dos docentes no exercício da profissão e formação dos alunos
Fonte: Dados da pesquisa

Pelo lado educacional e o processo em formar cidadãos, tem-se docentes comprometidos no serviço de ensinar. Isto endossa o que anteriormente já se confirmara, o desejo dos docentes em mudanças na sociedade.

Por outro lado, vê-se uma oposição em relação ao questionamento anterior a este (acima), vê-se a necessidade que o docente tem de preparar suas aulas, pensar, refletir e planejar

atividades relaxantes que beneficie a si e aos seus alunos numa de relação ensino-aprendizagem, pois de forma alguma irá prejudicar o desenvolvimento dos conteúdos a serem ministrados.

Desse modo, é adequado trazer parte do depoimento de alguém numa empresa citada por Röhrich (2012: 53): “[...] além de adorar o meu trabalho, a função que desempenho, os objetivos a que me proponho, a gestão que faço dos recursos de que disponho, faço-o com muita paixão, muita coragem e como se do meu próprio negócio se tratasse”.

Dessa maneira, acredita-se que o docente em sua prática pedagógica deveria desfrutar de trabalhar em um ambiente saudável e bem estruturado, satisfeitos e com salários dignos, e também uma incansável confiança de que na vida haverá dias melhores, um após o outro, visto que, um docente motivado, incentiva, estimula e desenvolve aptidões que o diferenciam no meio em que está inserido, conduzindo-o ao sucesso pessoal e profissional. Vale a pena assistir e compartilhar o vídeo de Antunes (2015): “Ser Professor Hoje”, retrata que o docente atualmente deve possuir as competências e habilidades deve ter como missão conduzir seu aluno a aprender, que este aprenda o que ele transmite em sala de aula, que este professor seja um facilitador da aprendizagem, consciente de que existe formas novas de aprendizagem e como se aprende, para que através do conteúdo de sua disciplina possa transformar seus alunos em um eterno aprendiz, sabendo usar os saberes adquiridos por toda a sua vida, sabendo também que não só o aluno mas o docente também é um eterno aprendiz, e, que este deve buscar novas ideias e formas de aprender para transformar o seu espaço de sala de aula em um ambiente acolhedor e de aprendizagem significativa.

3.2.2 Medo do novo, expectativa e fracasso escolar

Antunes (2015) no vídeo “Ser Professor Hoje” alude que o novo sempre vai haver, pois no século XIX existiam, profissões que hoje foram aperfeiçoadas de forma tecnológica, porém não deixaram de existir. O docente sempre existiu, porém, ele não é mais o detentor do conhecimento, é imprescindível que alguns docentes mudem de pensamento e atitudes, busquem e procurem descobrir novas maneiras de ensinar e de aprender, pois muitas são as expectativas em cima do docente e estas por diversas vezes deixam a desejar, visto que há docentes acomodados que dizem já terem estudado o necessário, não precisa saber utilizar os meios atuais de comunicação escrita e visual, pois de nada adiantará diante de um governo que não valoriza o seu desenvolvimento profissional. Sendo assim, se perguntou aos docentes: É possível mudar o pensamento e a atitude de alguns docentes quanto a sua prática pedagógica? Quanto a essa questão, dos 15 docentes (aprox. 89%) responderam “sim” no 1º ciclo e 2 (12%) escreveram “não”. No 2º ciclo, 12 (80%) docentes optaram pelo “sim” e 3 (20%), pelo “não”.

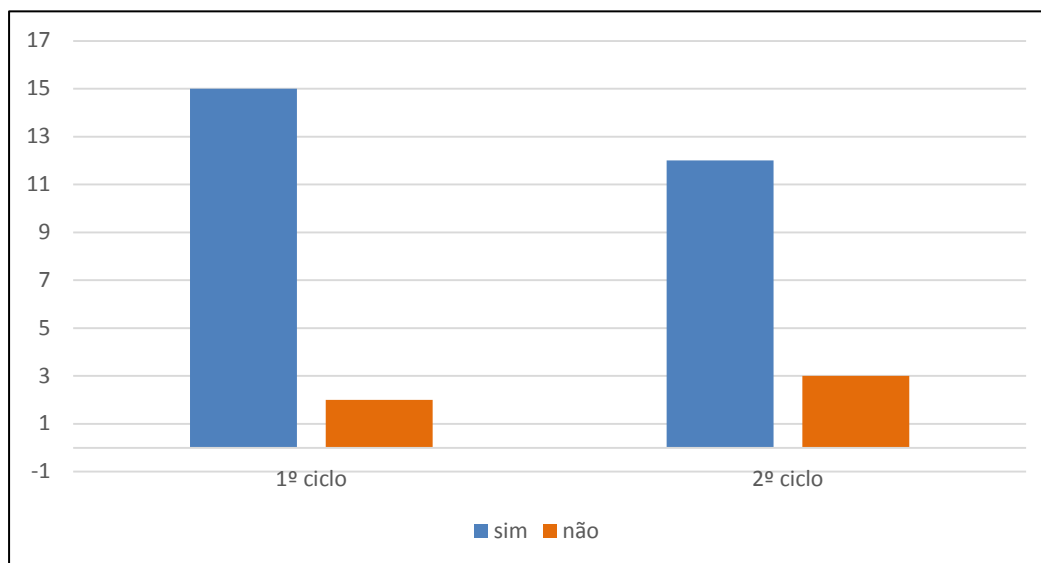


Gráfico 17: A mudança de pensamento e atitude de alguns docentes quanto a sua prática pedagógica

Fonte: Dados da pesquisa

Veja-se que a maioria está a favor de mudanças; e, isto, facilita uma alavancada na educação. Para alguns, isto pode ocorrer pelos cursos de pós-graduação, experiências profissionais, palestras, encontros educacionais, troca de experiências, requalificações, etc.

Os gestores por sua vez, acreditam ser possível mudar o pensamento e a atitude de alguns docentes quanto a sua prática pedagógica. Os 5 (100%) responderam, “sim”.

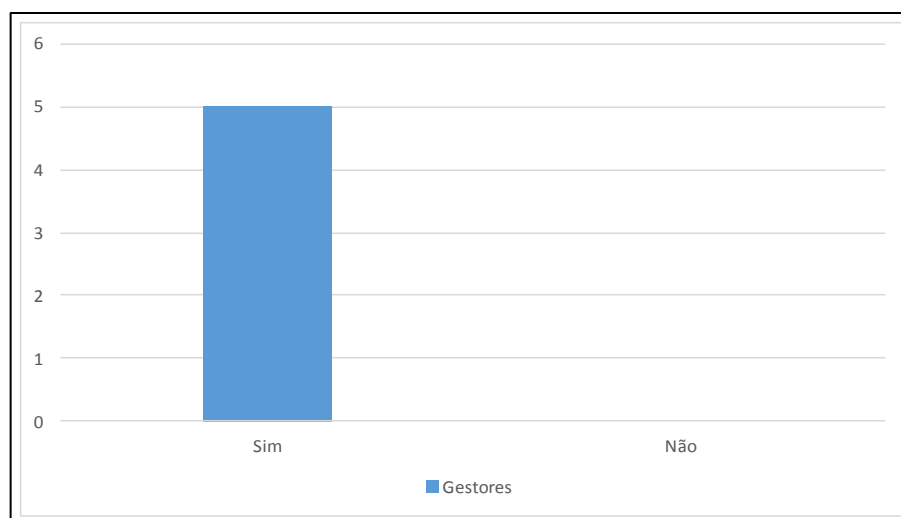


Gráfico 18: A mudança de pensamento e atitude de alguns docentes quanto a sua prática pedagógica segundo os gestores

Fonte: Dados da pesquisa

Essa atitude (de mudanças) é uma marca na classe dos educadores. Se aparecer uma porcentagem diferente é porque o momento não estava propício para responder o

questionamento. A resposta está concordada com a 1ª e a 3ª perguntas, que é sobre motivação.

Diante de tais fatos, qual o valor e a importância desse docente para que os alunos tenham êxito escolar e por fim eles possam alcançar o seu sucesso pessoal e profissional?

O docente de quem se fala aqui, é a pessoa notável desta pesquisa. É ele quem os pais dos alunos atribuem a responsabilidade direta do êxito escolar de seus filhos e os alunos atribuem a ele a vitória alcançada no decorrer do ano letivo, como diz Cardoso (2013:132) ao citar as palavras de Ana Maria Rodrigues: “[...] o bom professor é aquele que vai além do óbvio e, com isso, recolhe o respeito e a admiração do aluno”.

Nesse sentido o docente sente-se valorizado apesar dos momentos difíceis que tenha enfrentado mesmo em relação às condições de trabalho no ambiente escolar, mas é louvável a persistência do docente em querer seguir em frente, o seu esforço é sublime, é visível esse sentimento em superar os obstáculos que vida traz, pois estes ainda com toda exaustão emocional e intelectual, encontram forças para desenvolver suas atividades com compromisso e ainda buscar cursos de Formação Profissional, onde a tecnologia se faz presente e o nível de escolarização do docente é importante, pois há enorme significado no ambiente educacional, como diz Demo (2009), em seu livro “Professor do futuro e reconstrução do conhecimento, ao citar Tapscoott (2004: 33-34) no capítulo III: Combater o Instrucionismo”, em que este, fala da época do conhecimento digital, diz:

[...] “a geração digital”, sugere que esta nova geração está mais propensa a exigir aprendizagem de verdade, não só instrucionismo. A aula é de longe, muito mais interessante para o professor, do que para o aluno. Como regra, a aula é expediente expositivo, que facilmente decai para reprodutivo, quando o aluno é condenado a escutar, tomar nota e fazer prova. De certa maneira, imagina-se que a aula já pensou pelo aluno, dispensando que o aluno pense por si.

Demo (2009) ainda fala que o docente deve buscar o conhecimento através do estudo, visto que muitos não leem, não procuram informação que os conduza a ministrar aulas que estimulam os alunos a verem na aula algum significado. Faz-se necessário refletir e analisar que o “medo do novo” interfere no preparo de alguns docentes, pois estes em pleno século XXI, onde a cada instante surgem novos meios tecnológicos, alguns docentes não absorveram ainda a ideia de que os alunos estão à sua frente no tempo, e que se faz urgente o aprimorar seus conhecimentos, mas, vale lembrar também, que nem todos são assim, às vezes o sistema, ou a escola onde desempenham suas funções são convidados a participar de conferências, formações

continuadas, cursos que favorecem o seu desenvolvimento, porém, vários desses eventos que são oferecidos ainda pautam suas atividades no tradicionalismo e o docente sente-se desmotivado a participar, Demo (2009: 36-37):

[...] os professores são convidados a escutar as conferências, por vezes muito interessantes ou proferidas por gente interessante, mas que ficam apenas na instrução genérica. Em nenhum momento o professor estuda, pesquisa, elabora, argumenta, fundamenta, faz seu texto, em particular seu projeto pedagógico. É pífia ao extremo a expectativa de que os professores irão reformular sua vida de professor escutando conferências. É inepta a expectativa de que seria possível fazer um curso através de teleconferências apenas.

Fundamentada nas palavras de Demo (2009) os docentes foram questionados se quando a escola oferece formação se sentem motivados a participar? No gráfico a seguir, dos 16 docentes (aprox. 95%) responderam “sim” e um (aprox. 6%) escreveram “não” no 1º ciclo. No 2º ciclo, dos 15 docentes (100%), 11 (aprox. 74%) disseram “sim” e 4 (aprox. 27%) escreveram “não”.

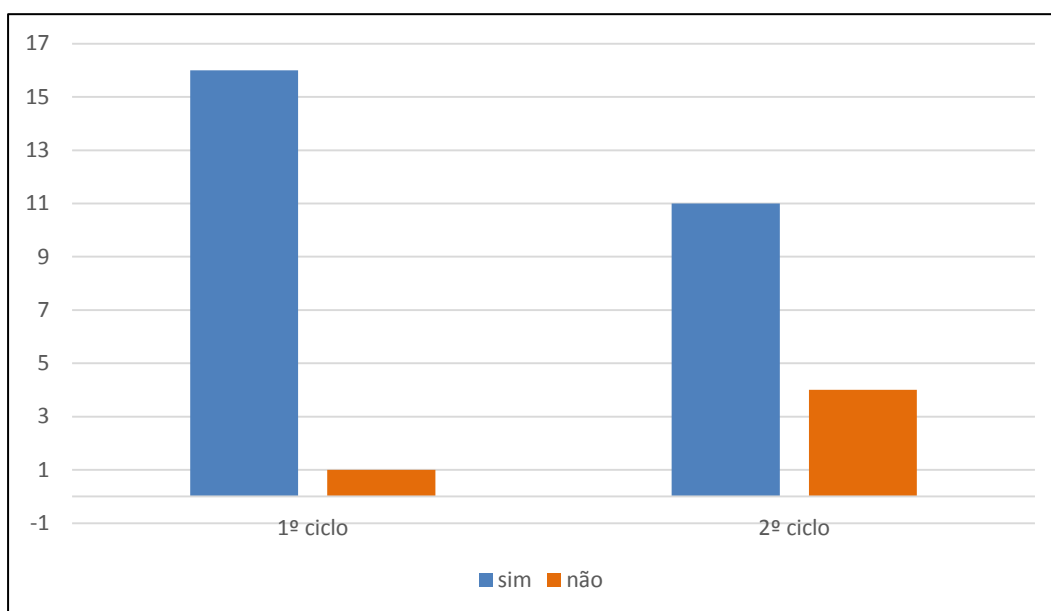


Gráfico 19: Formação ofertada pela escola para os docentes
Fonte: Dados da pesquisa

Nas justificativas dos professores eles escreveram que raras são as formações que as escolas (ou a Secretaria de Educação) oferecem. O interesse parte do docente na busca da

formação. Quando surgem, as pessoas que participam já são selecionadas, afirmam que o critério de escolha foi sorteio, porém os docentes que estão na sala de aula não participam deste sorteio, participam apenas das formações dentro do ambiente escolar ou aquelas em que a Secretaria através do setor de formação proporciona, quando possível. Onde estão os cursos que fazem parte da formação profissional dos docentes? Quando surgem, nem todos participam.

É verídico o que Demo menciona, porém a pesquisa realizada indica que o compromisso docente com esse fator “*Formação*”, é responsabilidade de todos, dos gestores que possuem a tarefa de criar oportunidades, conforme o gráfico abaixo que demonstra o contrário dos gestores, visto que estes se sentem motivados.

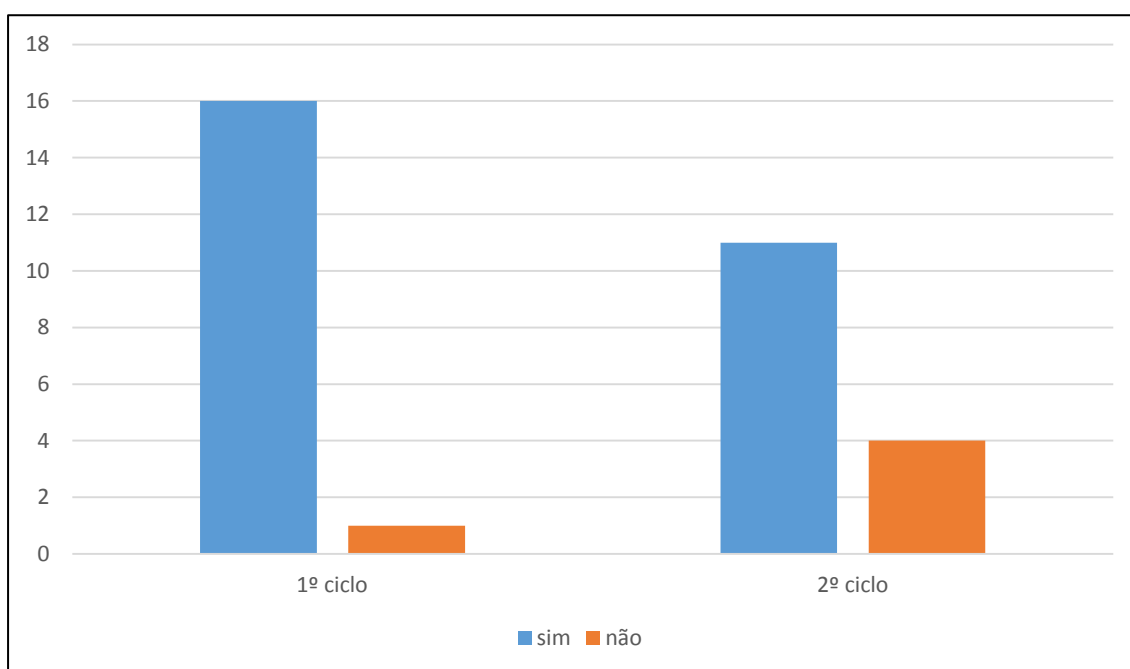


Gráfico 18: A formação para docentes na escola
Fonte: Dados da pesquisa

Veja-se que a maioria optou pelo “*sim*”. Essa percentagem é a prova de que o processo de aprendizagem se dar também através da requalificação do docente e participação dos gestores na vida escolar dos mesmos.

Torna-se necessário, que os gestores tenham consciência, de promover junto com as Secretarias de Educação essas formações, pois a valorização profissional do docente é tida como um dos fatores de sucesso pessoal e profissional do mesmo, pois o caminho para o auge da profissão escolhida são as experiências de praticidades na docência.

CONCLUSÃO

A pesquisa buscou encontrar respostas para a problemática, que é a motivação do docente. Foi realizado o estudo bibliográfico e de campo, com levantamento de dados coletados através de questionários, a fim de analisar os fatores motivacionais que implicam na vida pessoal e profissional do docente, o êxito escolar e estudantil de seus alunos.

Através da coleta dos dados, conversas informais e relatos de experiências, foram demonstrados os fatores que motivam e causam desmotivação dos docentes na escola *in locus*.

No decorrer da pesquisa, percebeu-se que em sua maioria os docentes se encontram desmotivados com a educação; e, isso, pode ser observado ao relatarem sua insatisfação com os salários, estrutura física, ambiente escolar, deficiência de material didático, tecnológico e outros.

Os docentes ao serem questionados, declararam que almejam a eliminação dos fatores que causam desmotivação e apontaram para os fatores motivacionais que podem conduzir todos ao êxito escolar: trabalho em equipe, desenvolvimento de uma gestão participativa, valorização do docente ao ofertar cursos de formação continuada para qualificação profissional e liberação deles para realizarem cursos de aprimoramentos. Falaram que apesar da escassez de recursos, a Secretaria de Educação e gestores procuram contribuir com os docentes na dinâmica das atividades escolares, trazendo livros didáticos, instrumentos tecnológicos e outros que despertam o interesse dos alunos durante as aulas ministradas.

É louvável perceber essa nova visão do ensino-aprendizagem brasileiro, quando se depara com a visão progressista de autores brasileiros e não brasileiros, a exemplo do Professor Jorge Rio Cardoso, autor do livro “O professor do futuro”, o qual enfatiza a relação com os alunos, pais e comunidade, bem como suas experiências vivenciadas no cotidiano escolar, onde descobre-se mais saberes que ajudam o docente na sala de aula.

Esse curso de Mestrado foi e tem sido instrutivo. Também trouxe algumas experiências para a minha vida profissional, enquanto docente. Novos sentimentos surgiram em relação à vida pessoal e profissional como: o reconhecimento, a valorização, o respeito pela profissão e a motivação para continuar em busca da autorrealização.

Sabe-se, porém que em tudo que foi falado e realizado no espaço da sala de aula durante a pesquisa, não foi dado o devido valor ao esforço despendido pelos profissionais da educação, que mesmo com a tecnologia presente e avançando cada dia, ainda assim, é o docente que se vê na sala de aula, sendo mãe, psicólogo, médico, assistente social, enfermeiro e tantas outras profissões as quais ele está presente e alguns com baixos salários, porém, esta docente tem uma dedicação incansável, uma vez que acredita no potencial dela e de seus alunos, ela não recua, sempre avança em busca de novas estratégias de ensino, mesmo inseridos num ambiente não

favorável (algumas vezes), avaliando sempre o planejado, procurando a melhoria educacional, fato este que favoreceu e fortificou a minha práxis como docente, considerando que os objetivos propostos, os quais foram trabalhados durante o processo foram alcançados de acordo com a realidade local.

Fazer uma análise sobre a satisfação e o prazer de ensinar do docente, depois identificar os fatores motivacionais que o impulsionam a contribuir para a melhoria da educação, influenciando no desempenho e vida motivacional de seus alunos, conduzindo-os a ter êxito no decorrer de sua jornada escolar, ao mesmo tempo que busca mais saberes para exercerem com competência, habilidade e compromisso, através de cursos, formações, seminários, congressos, na perspectiva de cumprirem com a responsabilidade assumida consigo mesmo e com a sociedade a qual faz parte, foi uma tarefa prazerosa. Dessa maneira é válido dizer que os docentes motivados têm atitudes favoráveis na sua vida profissional e aprendizagem de seus alunos.

Ao finalizar esta Dissertação, concretizo o desejo expresso em páginas anteriores no relato da trajetória profissional, com a certeza de que a minha prática no exercício docente deixou lembranças gratificantes naqueles que fizeram parte desta marcha pedagógica e motivacional, assim como a lembrança dos desafios pedagógicos e administrativos que enfrentei no decorrer dessa pesquisa em busca de um sucesso pessoal e profissional como docente.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, F. J. (2004). Expansão da aula essencial. *Revista Magistério* 2. São Paulo: SME/DOT.
- Alves, M. P. (2012). *Metodologia Científica. Escolar*. São Paulo: Editora Lisboa.
- Alves, R. (1980). *Conversas Com Quem Gosta de Ensinar: polêmicas do nosso tempo*. São Paulo: Cortez.
- Alves, R. (1994). *A alegria de Ensinar*. 3. ed. São Paulo: Poética Editora.
- Alves, R. (2004). *O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender*. Campinas: Fundação Educar D'Paschoal.
- Alves, R. (2011). *A escola dos meus sonhos*. Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/a-escola-dos-meus-sonhos/10> de setembro de 2011 /.
- Antunes, C. (2015). *Ser professor hoje*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=psdzJ8RFwak>
`<iframe width="560" height="315" src="https://www.youtube.com/embed/psdzJ8RFwak" frameborder="0" allowfullscreen></iframe>`.
- Antunes, C. (2016). *Ser Professor Hoje: mensagem aos professores*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ogEKNCMJIdI&t=28s>. `<iframe width="560" height="315" src="https://www.youtube.com/embed/ogEKNCMJIdI" frameborder="0" allowfullscreen></iframe>`.
- Antunes, I. (2003). *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola.
- Bandeira, N. (2006). *O Caminho dos Vencedores*. 2º edição. São Luís- MA: CENPEC.
- Barbosa, G. S. (2006). *Resiliência em professores do ensino fundamental de 5ª a 8ª série: Validação e aplicação do questionário do índice de Resiliência: Adultos Reivich – Shatté/Barbosa*. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica). São Paulo: Pontífice Universidade Católica.
- Brasil, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. (2012). *Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa: apropriação do sistema de escrita alfabética e a consolidação do processo de alfabetização: ano 2: unidade 3*. Brasília: MEC.
- Cardoso, J. R. (2013). *O Professor do Futuro: valorizar os professores, melhorar a Educação*. Lisboa: Ed. Guerra e Paz.
- Chiavenato, I. (2004). *Recursos Humanos: o capital humano das organizações*. 8. ed. São Paulo: Atlas.
- Cury, A. (2007). *12 Semanas para mudar uma vida*. 2. ed. São Paulo: Editora Academia da Inteligência.
- Delors, J.(2010). *Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Brasília, DF.
- Demo, P. (2009). *Professor do futuro e reconstrução do conhecimento*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Fazendeiro, S. R. (2010). *Motivação e Afetividade nas Relações de Aprendizagem: questões para pensar a Educação Física e seu desempenho*. Belo Horizonte.
- Ferreira, A. B. H. de. (2008). *Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa*. 7. ed. Curitiba: Ed. Positivo.
- Figueiredo, L. de. (2012). *Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem*. São Paulo: Moderna.
- Freire, P. (1989). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Grosbaum, M.W. (2001). *Progestão: como promover o sucesso da aprendizagem do aluno e sua permanência na escola?* Brasília: CONSED.
- Guarini, A. C. (2013). 14 Desafios para Destruir a Educação. *Folha Universal*. 21 (1.133). Ed. Nacional, 22 a 28 de dezembro de 2013.
- Haidt, R. C. C. (2006). *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Ática.
- Houaiss, A. & Vilar, M. S. (2010). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro:

Objetiva.

- Job, F.P.P. (2003). *Os sentidos do trabalho e a importância da resiliência nas organizações*. Tese (Doutorado em Administração de Empresas). São Paulo: Fundação Getúlio Vargas.
- Job, F.P.P. (2011). *Cibercultura Empreendedorismo e Marketing: provocações para mudar o mundo: O dilema do marketing moderno*. Disponível em: <https://thinkoutsidebr.wordpress.com/page/8/> sexta-feira, 25/novembro/2011.
- Karnal, L. (2016). *Qual a Postura Ideal do Professor*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8-1mO3p9Bg8&t=1123s>. <iframe width="560" height="315" src="https://www.youtube.com/embed/8-1mO3p9Bg8" frameborder="0" allowfullscreen></iframe>
- Lakatos, E. M. (2005). *Fundamentos de metodologia científica 1*. 5. ed. São Paulo : Atlas.
- Maathai, W. (2016). Coordenadoria de Educação. II Caderno de Apoio Pedagógico - 2010: Língua Portuguesa – Aluno (a) 6º Ano. *A Fábula do beija-flor*. Consultado em 2 novembro, 2016 de: <http://www.criaroutraescola.com>.
- Marcello, T. M. S. B. (2011). *Prática Pedagógica do Professor: Possibilidades e Desafios para uma Aprendizagem Criativa*. Brasília.
- Pinheiro, T. (2009). Olhares sobre o Ensino. *Revista Nova Escola*. Consultado em 14 janeiro 2017 de <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-inicial/bernard-charlot-ensinar-significado-mobilizar-alunos-476454.shtml>. Edição 223|Junho 2009.
- Ribeiro, P. (2015). *Os 7 Pilares do Aprendizado: usando a ciência para aprender mais e melhor*. Disponível em: <http://docplayer.com.br/1459123-Paulo-ribeiro-os-7-pilares-do-aprendizado-usando-a-ciencia-para-aprender-mais-e-melhor.html>.
- Röhrich, O. (2015). *Os 11 Elementos da Motivação*. Lisboa: Ed. LIDEL.
- Sanchez, M. M. (2010). *Projeto Buriti: português 2º ano*. São Paulo: Moderna.
- Unesco (2010) *Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI*. ed. 2010. Disponível em: www.unesco.org/brasil.
- Vasconcellos, C. S. dos. (2002). *Avaliação Concepção Dialética, Libertadora do Processo de Avaliação Escolar*. 11. ed. São Paulo: Libertad.

ANEXO 1 – Requerimento de Análise de Pesquisa

Ilmo. Sr. Diretor do Instituto Universitário Atlântico - Escola Superior de Educação

Eu, LENIR SILVA RIBEIRO, aluna regularmente matriculada no Mestrado em Educação desta Instituição, nos anos 2013-2017, Turma 02, vem respeitosamente, requerer análise da Pesquisa Dissertativa proposta pelo Professor Dr. Joaquim Manuel Fernandes Brigas para acesso ao Mestrado em Ensino do 1º e 2º ciclos do ensino básico, na Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto Instituto Politécnico da Guarda.

Com os melhores cumprimentos

Pede deferimento.

São Luís, de julho de 2017

TRAJETÓRIA ESTUDANTIL E PROFISSIONAL DA PESQUISADORA LENIR SILVA RIBEIRO

Certa vez, ouvi uma docente falar: “Como você pode falar de algo que você não tem experiência? Quando você não está em sala de aula?”. Embasada nessa fala, venho, então, compartilhar alguns aspectos de minha trajetória acadêmica, visando esclarecer a conexão que fui criando ao longo desses anos, com o desejo de desenvolver uma pesquisa no campo da motivação, pois fazer o trabalho com prazer acredito que contribuirá com o docente na busca de seu sucesso pessoal e profissional, sendo assim, é preciso me motivar, como diz Rörhich (2012: 178): “Motive-se primeiro; (...) é difícil motivar alguém se o próprio não estiver motivado. Portanto, motivar outras pessoas inicia-se com sua automotivação. ”

Minha trajetória como estudante iniciou na Escola Adventista onde cursei a Educação Infantil, dando sequência aos estudos entrei para a Escola Pública Estadual, Unidade Integrada “Duque de Caxias, onde cursei o 1º ciclo da Educação Básica, segui com o 2º ciclo na Escola Pública Municipal, Unidade de Educação Básica “Luís Viana”. Logo após a conclusão destes, entrei para o Ensino Médio, cursando o Curso Magistério e 4º ano Adicional, sendo concluído em 1982. No ano de 2002, fui aprovada para cursar a 1ª turma (pioneira) do Curso de Licenciatura Plena em Magistério das Séries Iniciais na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, o qual teve a duração de 4 anos e meio, nesse período estagiei na referida escola, onde desenvolvo esta pesquisa. Durante a graduação, em 2005 engajei-me em cursos de Educador Social e Formadora na área da Saúde, treinamentos, capacitações, projetos e programas sociais, tais como: Programa Saúde na escola, Projetos voltados para o combate à Violência contra a Criança e Adolescente, Programa Escola Aberta, Tutoria à Distância e outros.

Em 2006 concluí a graduação e iniciei a Pós-graduação em Coordenação Pedagógica na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, com a visão de logo após cursar o Mestrado, o qual nunca perdi o foco, a motivação, porém muitos foram os obstáculos a superar.

Outro cenário pedagógico vivenciado foi a minha experiência em coordenação, quando a gestora da Unidade de Educação Básica Tancredo Neves, me convidou para implementar o Programa Escola Aberta aos Finais de Semana na mesma, o que aceitei, ao final de um ano fui convidada para assumir a Supervisão deste Programa na Secretaria Municipal de Educação. Foi um tempo de bastante interação com todos os profissionais da educação e saúde, o que estimulou em mim a vontade de ensinar e aprender mais junto aos gestores escolares, coordenadores pedagógicos e docentes, procurando unir os saberes para a construção de um

conhecimento maior. Prossegui com os cursos de formação e capacitação de curta duração (os quais eram insuficientes para a demanda profissional do momento), seminários, fóruns, etc., buscando aprimorar os conhecimentos e transformá-los em saberes pertinentes à minha prática docente, sem perder o alvo de cursar o Mestrado. Desse modo quando surgiu a oportunidade que tanto aguardava, não medir esforços para obter o Diploma de Mestre.

Durante minha jornada profissional continuei desenvolvendo atividades voltadas para os docentes, sendo impelida a refletir sobre a motivação destes, sabendo que muitos são os desafios frente às atuais mudanças educacionais e financeiras, oriundas de transformações políticas-sociais que interferem na vida do docente como cidadão comprometido com a educação integral de pessoas colocadas sob sua responsabilidade – Alunos.

Fundamentada em toda uma experiência e embasada em teorias de diversos autores, como coordenadora, educadora popular, formadora, acompanhando, monitorando e executando projetos sociais, é que, todas essas atividades oportunizaram um diálogo constante com gestores, coordenadores pedagógicos e docentes da escola. Esses diálogos foram importantes para que eu pudesse refletir e tentar compreender sobre os fatores desmotivadores que influenciam nas práxis docentes, bem como os motivacionais que elevam sua estima.

Atualmente como aluna do Curso de Mestrado no Instituto Politécnico da Guarda procurei realizar a pesquisa no sentido de contribuir pedagogicamente com os docentes buscando orientações e estratégias, no que diz respeito à motivação, observando o momento de mudanças políticas-sociais pelo qual o país está passando.

ANEXO 3 – Relato de Experiência de uma Docente

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DOCENTE RAQUEL MOREIRA MEIRELES SILVA

No ano de 2010 fui nomeada como professora do 1º ciclo na rede municipal de Educação do município de São Luís. Fui lotada numa escola da zona rural, no 3º ano. Nesta turma iniciei minha experiência como professora alfabetizadora. Apesar de toda a teoria e algumas horas de estágio na Universidade, era necessário superar muitos desafios, uma vez que, nesta etapa os alunos precisam consolidar o processo de alfabetização. Busquei informações para aperfeiçoar a minha prática, pois percebi que a turma tinha dificuldades nas capacidades previstas para a etapa em leitura e escrita. Além das dificuldades da turma, percebi alguns alunos com problemas sócio afetivo e históricos de violência. Trabalhamos para superar estas situações o que resultou neste primeiro ano a notícia da gestão da escola que um pai de uma das crianças ficou impressionado com a mudança de comportamento de seu filho. O pai percebeu o interesse dele nos estudos, contraditório ao seu histórico anterior de agressividade. Acredito que isto é educar, se importar com o ser humano em sua totalidade, sabendo que o papel da escola é garantir a aprendizagem dos conteúdos, mas o emocional, precisa também ser trabalhado, na medida do possível. No ano seguinte pedi minha remoção para uma escola mais próxima de minha residência, o que com muito esforço foi possível. Nesta nova escola assumi uma turma do 1º ano do 1º ciclo. Agora eram novos desafios, pois, as crianças com seis anos precisavam se ambientar com uma escola diferente da educação infantil, sem falar naquelas crianças que não fizeram esta etapa. Precisei ampliar meus conhecimentos e para isso participei de cursos de alfabetização ofertados pela Secretaria Municipal de Educação do município (SEMED), assim como do Programa de Formação ofertado a professores do ciclo de alfabetização pelo Ministério de Educação o PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa) e do curso TRILHAS para professores alfabetizadores do 1º e 2º ciclos. Os cursos foram fundamentais para avaliar minha prática e mudar algumas ações, garantindo aos alunos o direito de aprender. Hoje, estou lecionando no terceiro ano do 2º ciclo e tenho uma turma de 99% de alunos que leem e interpretam textos próprios para a etapa, fato que foi observado pela aplicadora da prova ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização).

ANEXO 4 – Horário do Estágio Supervisionado

INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA				
MESTRADO EM EDUCAÇÃO: QUALIFICAÇÃO PARA DOCÊNCIA				
Drs. DULCINA ALMEIDA E SÉRGIO MENDES				
ALUNA: LENIR SILVA RIBEIRO				
6º ANO - TURMAS: 61 e 62 – 3ºCiclo				2º ANO - 1º Ciclo - Turma B
DATA	3a. Feira (01/09)	4a. Feira (02/09)	5a. Feira (03/09)	6a. Feira (04.09)
HORÁRIO	DISCIPLINAS			
1º	Português (62)	Ciências (62)	História (62)	Português
2º	Português (62)	Ciências (62)	História (62)	Ciências
3º	Geografia (61)	Matemática (61)	Geografia (61)	História
4º	Geografia (61)	Matemática (61)	Matemática (61)	Geografia
5º	Ciências (62)	Português (62)	História (62)	Matemática

ANEXO 5 – Questionário Docente

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMUNICAÇÃO E DESPORTO
INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO: Qualificação para Docência

Senhor (a) Professor (a):

Solicito sua colaboração no preenchimento desta entrevista cujo objetivo é coletar informações para um projeto de investigação, que tem como tema: **FATORES MOTIVACIONAIS PARA DOCÊNCIA DO 1º E 2º CICLOS: o grande desafio de trabalhar com prazer na escola pública municipal (Unidade de Educação Básica Tancredo Neves) em São Luís – Ma.**

Escola: _____

Série _____

Turno: _____

1 A motivação é um fator importante na sua vida profissional?

() Sim

() Não

2 Você já pensou se os procedimentos didáticos que você utiliza atendem às necessidades dos seus aprendizes?

() Sim

() Não

3 Você se sente motivado na realização da sua práxis?

() Sim

() Não

4 Nesta escola com todos os problemas existenciais, você se sente motivado a ministrar uma aula dinâmica e significativa?

() Sim

() Não

5 O desinteresse e insatisfação por parte dos docentes, implicam na relação ensino-aprendizagem e no seu desenvolvimento profissional?

() Sim

() Não

6 Você exerce sua profissão com entusiasmo e de forma a contribuir para a formação de seus alunos?

() Sim () Não

7 É possível mudar o pensamento e a atitude de alguns docentes quanto a sua prática pedagógica?

() Sim () Não

8 Quando a escola oferece formação para docentes, você se sente motivado a participar?

() Sim () Não

7 De acordo com o seu ponto de vista, que fatores motivacionais poderiam contribuir para o seu exercício profissional?

- a) () salário
- b) () estrutura física da escola
- c) () vocação
- d) () ambiente organizacional
- e) () valorização e reconhecimento profissional

10 Quais são as estratégias que você usa para se sentir motivado diante das problemáticas do dia a dia?

11 Deixe registrada sua contribuição sobre motivação diante dos desafios da sala de aula?

ANEXO 6 – Questionário Gestor

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMUNICAÇÃO E DESPORTO
INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO: Qualificação para Docência

Senhor (a) Gestor (a):

Solicito sua colaboração no preenchimento desta entrevista cujo objetivo é coletar informações para um projeto de investigação, que tem como tema: **FATORES MOTIVACIONAIS PARA DOCÊNCIA DO 1º E 2º CICLOS: o grande desafio de trabalhar com prazer na escola pública municipal (Unidade de Educação Básica Tancredo Neves) em São Luís – Ma.**

Escola: _____

Série: _____

Turno: _____

1 A motivação é um fator importante na sua vida profissional?

() Sim

() Não

2 Você já pensou se os procedimentos didáticos que você utiliza atendem às necessidades dos docentes?

() Sim

() Não

3 Você se sente motivado na realização da sua práxis em relação aos docentes desta escola?

() Sim

() Não

4 Nesta escola, com todos os problemas existenciais, você acredita que o docente sente-se motivado a ministrar uma aula dinâmica e significativa?

() Sim

() Não

5 Você acredita que o desinteresse e insatisfação por parte dos docentes, implica na relação ensino-aprendizagem e no seu desenvolvimento profissional?

() Sim

() Não

6 Na sua opinião, todo docente exerce sua profissão com entusiasmo e de forma a contribuir para a formação de seus alunos?

() Sim () Não

7 É possível mudar o pensamento e a atitude de alguns docentes quanto a sua prática pedagógica?

() Sim () Não

8 Quando a escola oferece Formação para Docentes você se sente motivado e estimula os docentes a participar?

() Sim () Não


8 Como gestor, que fatores motivacionais poderiam contribuir no seu exercício profissional em relação aos docentes desta escola?

- a) () salário
- b) () estrutura física da escola
- c) () vocação
- d) () ambiente organizacional
- e) () valorização e reconhecimento profissional

10 Quais são as estratégias que você usa para se sentir motivado e estimular os docentes diante das problemáticas do dia a dia?

11 Deixe registrada sua contribuição sobre motivação diante dos desafios da sala de aula?

APÊNDICE 1 Plano de Aula Ciências

		PLANO DE AULA Prática de Ensino Supervisionada		
Prof. (a) Orientador(a): Dulcina Almeida		Prof. (a)/Educador(a) Cooperante:		
Aluno (a): Lenir Silva Ribeiro		Local de Estágio: UEB Tancredo Neves		
Nível de Ensino: Fundamental II Disciplina: Ciências		Data: 02/09/2015		
Série: 6º ano Turma: 62		Tempo: 100 minutos		
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Meio Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os impactos sociais e ambientais dos lixões em sua cidade através de uma reflexão crítica; • Citar diversos locais onde há grande quantidade de lixo em São Luís; • Buscar soluções que contribuam para que o ser vivo tenha uma vida melhor; • Promover a prevenção junto à sua comunidade sobre a reciclagem do lixo ; • Preservar o Meio Ambiente em que está inserido para que não falte às futuras gerações; • Reciclar objetos que seriam jogados no lixo; • Construir objetos a partir da demonstração realizada pela professora sobre a reciclagem do lixo; • Usar a criatividade para reciclagem e reutilização dos materiais jogados no lixo pela sociedade. 	Meio Ambiente: Lixo no município de São Luís	Imagens sobre o Lixo Caderno Lápis Garrafa Pet Rolo de guardanapo Tesoura Fita gomada	Interesse; Participação; Realização das tarefas; Cooperação no trabalho; Relações interpessoais; Pedido e tom da palavra; Respeito pelo tempo de palavra dos outros; Comportamento.
Metodologia / sequência didática:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Discussão sobre os Impactos Ambientais na cidade de São Luís; 2. Reflexão sobre os locais onde há grande quantidade de lixo em São Luís, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> • as soluções que contribuam para uma vida melhor na sociedade; • a promoção e prevenção sobre a reciclagem do lixo na sua comunidade; • a preservação do meio em que está inserido para que não venha a faltar às futuras gerações; 3. Construção de um porta guardanapo com materiais recicláveis; Material utilizado: Garrafa Pet de 2 litros, Tesoura e 1 rolo de papel higiênico (guardanapo). 				

Modo de fazer: Com uma tesoura corta-se a garrafa pet ao meio, separando as duas partes. Em seguida retira-se o rolo que está no centro do rolo do papel higiênico. Logo depois, coloca-se o rolo de papel higiênico dentro da parte inferior da garrafa pet, puxando-se em seguida a ponta do papel pelo centro e enfiando o mesmo por dentro da parte superior da garrafa pet, fechando-a. A tampinha pode ser usada para juntas com outras formar as pedras do jogo de dama.

4. Atividade escrita no caderno para fixação do conteúdo.


Sumário:

Meio Ambiente: Redução, Reutilização e Reciclagem do lixo.


Lixo no município de São Luís.

Construção de um porta-guardanapos com materiais recicláveis.


APÊNDICE 2 Plano de Aula Ciências

		PLANO DE AULA Prática de Ensino Supervisionada		
Prof. (a) Orientador(a): Dra. Dulcina Almeida		Prof. (a)/Educador(a) Cooperante:		
Aluno (a): Lenir Silva Ribeiro		Local de Estágio: UEB Tancredo Neves		
Nível de Ensino: Fundamental II/ 3º Ciclo Disciplina: Ciências		Data: 01/09/2015		
Série: 6º ano Turma: 61		Tempo: 50 minutos		
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Meio Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Relembrar fatos do cotidiano que traduza a ideia sobre o que é Meio Ambiente; • Falar sobre o bairro onde mora citando fatos do dia a dia sobre o que vê no Meio Ambiente; • Reconhecer nas imagens apresentadas o Meio Ambiente Urbano e Meio Ambiente Rural; • Fazer a comparação entre Meio Ambiente Urbano e Rural utilizando uma Tabela. • Listar situações vivenciadas no Meio Ambiente dentro e fora da escola. 	Meio Ambiente Urbano e Rural	Imagens Caderno Lápis Caneta Borracha Quadro branco Fita gomada	Observação Participação Oralidade Interesse
Metodologia / sequência didática:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Levantamento prévio dos alunos sobre fatos do cotidiano em relação ao Meio Ambiente; 2. Aula dialogada sobre Meio Ambiente Urbano e Meio Ambiente Rural; 3. Apresentação de imagens sobre Meio Ambiente Urbano e Meio Ambiente Rural; 4. Comparação do Meio Ambiente Urbano e Meio Ambiente Rural utilizando uma Tabela; 5. Produção escrita listando as situações vivenciadas no Meio Ambiente dentro e fora da sua escola. 				
Sumário:				
Meio Ambiente Urbano e Rural. O bairro onde mora. Minha escola é assim.				

APÊNDICE 3 Plano de Aula Geografia

		PLANO DE AULA Prática de Ensino Supervisionada		
Prof.(ª) Orientador(a): Dulcina Almeida		Prof.(ª)/Educador(a) Cooperante: Doriedson		
Aluno(a): Lenir Silva Ribeiro		Local de Estágio: UEB Tancredo Neves		
Nível de Ensino: Fundamental II Disciplina: Geografia		Data: 01/09/2015		
Série: 6º ano Turma: 61		Tempo: 100 minutos		
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Paisagem em	Adquirir os conceitos sobre as diferentes Paisagens. Definir diferentes conceitos de Paisagem partindo da leitura de imagens expostas na sala de aula; Descrever a Paisagem que encontram no caminho de casa até a escola; Diferenciar uma Paisagem Urbana da Paisagem Rural; Desenhar a imagem do bairro onde mora.	Tipos de Paisagem: Urbana e Rural	Imagens de Paisagem Urbana e Rural Caderno Lápis Borracha Fita gomada Quadro branco Pincel Papel	Interesse; Realização das tarefas; Cooperação no trabalho; Relações interpessoais; Pedido e tomada da palavra Respeito pelo tempo de palavra dos outros; Comportamento Atividades práticas
Metodologia / sequência didática:				
<ul style="list-style-type: none"> • Construção de conceitos a partir do desenho de uma Árvore no quadro branco; • Distribuição de folhas para completar a árvore com os diferentes conceitos sobre Paisagem; • Exposição de imagens na sala de aula sobre os Tipos de Paisagem; • Descrição da Paisagem vista no caminho de casa até a escola; • Diferenciação entre Paisagem Urbana e Paisagem Rural com o uso de imagens; • Fixação do conteúdo abordado ao desenhar a Paisagem do bairro onde mora. 				
Sumário:				
Tipos de Paisagem: Urbana e Rural. Desenho da Paisagem do bairro onde mora.				

APÊNDICE 4 Plano de Aula Geografia

		PLANO DE AULA Prática de Ensino Supervisionada		
Prof.(ª) Orientador(a): Dulcina Almeida		Prof. (ª)/Educador(a) Cooperante: Doriedson		
Aluno (a): Lenir Silva Ribeiro		Local de Estágio: UEB Tancredo Neves		
Nível de Ensino: Fundamental II Disciplina: Geografia		Data: 03/09/2015		
Série: 6º ano		Turma: 61		Tempo: 50 minutos
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Paisagem Urbana e Rural	Elaborar conceitos sobre o que é uma Paisagem bonita e degradada. Descrever uma Paisagem que sofreu alterações pela ação do homem; Citar os elementos de degradação de uma Paisagem Identificar os elementos de degradação da Paisagem e seus fatores positivos e negativos para a economia maranhense.	Paisagem Urbana e Rural: • Degradação da Paisagem	Imagens de Paisagem Papel Lápis Borracha	Observação Participação
Metodologia / sequência didática: Revisão do conteúdo sobre Paisagem através da exposição de imagens em data show; Descrição de uma Paisagem que sofreu transformações pela ação do homem a partir das imagens expostas na sala de aula; Exposição dos elementos de degradação; Construção de uma tabela sobre os elementos de degradação que compõem uma Paisagem e seus fatores positivos e negativos para a economia maranhense; Apresentação da tabela construída pelos alunos apresentando os Fatores Positivos e Fatores Negativos de degradação para a economia maranhense; Fixação do conteúdo com atividade de escrita.				
Sumário: Elementos de degradação de uma Paisagem. Construção de uma Tabela dos elementos de degradação da Paisagem.				


APÊNDICE 5 Plano de Aula História



PLANO DE AULA
Prática de Ensino Supervisionada

Prof.ª) Orientador(a): Dr. Sérgio Mendes		Prof. (ª)/Educador(a) Cooperante:		
Aluno (a): Lenir Silva Ribeiro		Local de Estágio: UEB Tancredo Neves		
Nível de Ensino: Fundamental II Disciplina: História		Data:		
Série: 6º ano		Turma:		Tempo: 50 minutos
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
ETNIA: Manifestações culturais e artísticas	<ul style="list-style-type: none"> • Relembrar o assunto abordado na aula anterior sobre ETNIA; • Recordar as Manifestações Culturais e artísticas que conhece; • Caracterizar uma manifestação cultural através de uma imagem. • Reconhecer uma Manifestação Cultural e Artística através da música. 	ETNIA: Manifestações Culturais e Artísticas	Imagens Papel Lápis Borracha Caderno	Observação Participação Criatividade Oralidade
Metodologia / sequência didática:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão do assunto abordado na aula anterior. 2. Aula Dialogada sobre Manifestações Culturais e Artísticas com o uso de imagens; 3. Compreensão do que é Cultura e Arte na História expressa na música “Lava, lava, lavadeira”; 4. Expressão da criatividade na produção de um desenho cultural e artístico para exposição em sala de aula. 				
Sumário:				
ETNIA				
Manifestações Culturais e Artísticas.				
Principais características das Manifestações Culturais e Artísticas. Cultura e Arte na História através da música.				

APÊNDICE 6 Plano de Aula História

		PLANO DE AULA Prática de Ensino Supervisionada		
Prof.(ª) Orientador(a): Dulcina Almeida/ Sérgio Mendes		Prof. (ª)/Educador(a) Cooperante:		
Aluno (a): Lenir Silva Ribeiro		Local de Estágio: UEB Tancredo Neves		
Nível de Ensino: Fundamental II Disciplina: História		Data: 03/09/2015		
Série: 6º ano		Tempo: 100 minutos		
Turma:				
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
ETNIA: Formação do Povo Brasileiro	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os Povos que contribuíram para a formação da população brasileira; • Reconhecer a contribuição étnica na cultura brasileira; • Pontuar as características físicas e culturais que causam as diferenças sociais; • Compreender o Texto: ETNIA a partir da sua leitura oral e compartilhada em sala de aula; • Destacar no Texto: ETNIA as contribuições étnicas que fazem parte da nossa cultura; • Construir sua árvore genealógica a partir do significado da palavra apresentado em sala de aula. 	ETNIA: Formação do Povo Brasileiro e suas Contribuições.	Texto: Etnia Imagens Datashow Notebook Quadro branco Pincel Caderno Caneta Lápis Borracha	Observação Participação Oralidade Interesse
1. Metodologia / sequência didática: <ol style="list-style-type: none"> 2. Exposição dialogada com uso de conteúdo e imagens em power point; 3. Apresentação compartilhada de Fatos Históricos que deram início à Formação do Povo Brasileiro; 4. Leitura e compreensão do texto: ETNIA; 5. Destaques no Texto: ETNIA contribuições étnicas que fazem parte da nossa cultura; 6. Construção de uma árvore genealógica partindo do significado da palavra. 				
Sumário: Etnia Formação do Povo Brasileiro. Contribuição Étnica. Árvore Genealógica.				

APÊNDICE 7 Plano de Aula Matemática



PLANO DE AULA
Prática de Ensino Supervisionada

Prof. (a) Orientador(a): Dulcina Almeida		Prof. (a)/Educador(a) Cooperante:		
Aluno (a): Lenir Silva Ribeiro		Local de Estágio: UEB Tancredo Neves		
Nível de Ensino: Fundamental II Disciplina: Matemática		Data: 02/09/2015		
Série: 6º ano Turma: 61		Tempo: 100 minutos		
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Operações numéricas	Identificar os Números Decimais em situações problemas do cotidiano; Utilizar de forma correta a vírgula ao efetuar as operações decimais. Reconhecer as operações de Adição e Subtração envolvendo os números decimais; Calcular as operações de Adição e Subtração através de uma atividade no caderno.	Números decimais: <ul style="list-style-type: none">• Adição• Subtração	Quadro branco Pincel Caderno Lápis Borracha Fichas	Interesse; Participação; Realização das tarefas; Cooperação no trabalho; Relações interpessoais; Pedido e toma da palavra Respeito pelo tempo de palavra dos outros; Comportamento
Metodologia / sequência didática: <ol style="list-style-type: none">1. Exploração do conhecimento prévio dos alunos com situações problemas que envolvam Números decimais no seu cotidiano;2. Construção de uma lista de compras;3. Exposição do conteúdo sobre a escrita dos Números Decimais e o uso da vírgula ao armar efetuar as continhas de Adição e Subtração no quadro branco;4. Distribuição de fichas contendo as continhas de Adição e Subtração;5. Resolução das continhas de Adição e Subtração no caderno;6. Correção das atividades dos alunos pela professora no quadro.				
Sumário: Números decimais. Construção de uma lista de compras. Resolução e correção dos exercícios: continhas de Adição e Subtração.				

APÊNDICE 8 Plano de Aula Matemática



PLANO DE AULA
Prática de Ensino Supervisionada

Prof.ª) Orientador(a): Dulcina Almeida		Prof. (ª)/Educador(a) Cooperante:		
Aluno (a): Lenir Silva Ribeiro		Local de Estágio: UEB Tancredo Neves		
Nível de Ensino: Fundamental II Disciplina: Matemática		Data: 03/09/2015		
Série: 6º ano Turma: 61		Tempo: 50 minutos		
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Números e operações	<ul style="list-style-type: none">• Identificar os números decimais.• Compreender a importância da utilização dos números decimais na matemática do dia a dia;• Utilizar a vírgula ao efetuar as operações de Adição e Subtração em números decimais.• Adquirir os conceitos relativos à adição e subtração.• Resolver as operações de Adição e Subtração.	Números Decimais Adição e Subtração	Caderno Lápis Borracha Quadro branco Pincel	Observação Participação Interesse
Metodologia / sequência didática: <ol style="list-style-type: none">1. Revisão do conteúdo anterior sobre o uso da vírgula nas operações decimais com o uso do quadro valor de lugar;2. Compreensão dos Números Decimais na matemática do dia a dia na compra e venda de produtos em sala com dinheiro de brinquedo (mercado da matemática);3. Atividade de escrita no caderno.4. Correção das atividades em conjunto com os alunos.				
Sumário: Números Decimais Representação dos Números Decimais. Resolução e correção de exercícios.				

APÊNDICE 9 Plano de Aula Matemática, História e Geografia



PLANO DE AULA
Prática de Ensino Supervisionada

Prof.ª) Orientador(a): Dulcina Almeida/ Sérgio Mendes		Prof. (ª)/Educador(a) Cooperante:		
Aluno (a): Lenir Silva Ribeiro		Local de Estágio: UEB Tancredo Neves		
Nível de Ensino: Fundamental I Disciplina: Matemática, História e Geografia		Data: 04/09/2015		
Série: 2º ano Turma: B		Tempo: 7h30min-11h30min		
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Matemática: Aprendendo a somar e subtrair Ciências: O corpo História: Identidade Geografia: A casa	Compreender situações que envolvem as ideias de adição e subtração. Efetuar contas de adição e subtração. Resolver problemas com significados de juntar, acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades. Conhecer as partes do corpo humano Identificar as partes que compoem o corpo humano. Reconhecer a importância do seu nome. Identificar os nomes das pessoas que formam a sua família. Conhecer as partes da casa onde mora. Produzir o desenho da casa.	<ul style="list-style-type: none">• Adição e Subtração Situações problemas usando o quadro valor de lugar. Dezena e unidade• O corpo humano As partes do corpo humano• Identidade Certidão de Nascimento.• Minha casa A casa onde eu moro é assim...	Palitos de picolé Quadro valor de lugar. Lápis Borracha Cadernos Fichas com os numerais.	Interesse; Participação; Realização das tarefas; Cooperação no trabalho; Relações interpessoais; Pedido e tomada da palavra; Respeito pelo tempo de palavra dos outros; Comportamento.
Metodologia / sequência didática: 1º momento <ul style="list-style-type: none">• Apresentação do quadro valor do lugar.• Explicação da atividade.• Utilização dos valores dos dados para calcular as somas.				

- Utilização dos palitos de picolé para efetuar as subtrações.
- Resolução de exercícios de adição e subtração.

2º momento

- Construção de lista com os nomes das partes do corpo humano
- Observação de imagem observando seu próprio corpo.
- Identificação e registro das partes do corpo humano no caderno.

3º momento

- Exposição do nome e seu significado.
- Preenchimento de ficha com os dados pessoais.
- Representação da casa onde mora com a família.

Sumário:

Cálculos de adição e subtração

Situações problemas de adição e subtração.

Corpo Humano: Partes do corpo humano.

Identidade: Certidão de Nascimento.

A casa: Minha casa é assim...



PLANO DE AULA
Prática de Ensino Supervisionada

Prof. (a) Orientador(a): Dulcina Almeida		Prof. (a)/Educador(a) Cooperante		
Aluno (a): Lenir Silva Ribeiro		Local de Estágio: UEB Tancredo Neves		
Nível de Ensino: Fundamental I Disciplina: Português		Data: 04/09/2015		
Série: 2º ano Turma: B		Tempo: 7h30min às 11h30min		
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Português: Aprendendo a usar os sinais de pontuação	Identificar os sinais de pontuação no texto. Compreender o uso e o significado dos sinais de pontuação. Interpretar textos verbais e não-verbais. Ler em voz alta num tom audível e perceptível, respeitando os sinais de pontuação. Pontuar frases observando os sinais de pontuação.	Sinais de Pontuação História em quadrinhos Textos verbais e não verbais.	Textos para leitura. Folhas de Papel Ofício. Lápis Borracha Cadernos Cartazes	Interesse; Participação; Realização das tarefas; Cooperação no trabalho; Relações interpessoais; Pedido e tomada da palavra; Respeito pelo tempo de palavra dos outros; Comportamento.

Metodologia / sequência didática:

Observação da tirinha, inferindo sobre os elementos textuais.
Observação de imagens.
Leitura da História em Quadrinhos “Orelha de Identidade”
Explicação dialogada da história.
Identificação dos sinais de pontuação na historinha.
Descrição oral sobre as ações dos personagens.
Desenho dos personagens no caderno com suas respectivas falas.
Exercício utilizando os sinais de pontuação.

Sumário:

Sinais de pontuação.
Leitura e interpretação de história em quadrinhos.

APÊNDICE 11 Plano de Aula Português

Prof.ª) Orientador(a): Dulcina Almeida		Prof. (ª)/Educador(a) Cooperante: Luzia de Fátima Ribeiro		
Aluno (a): Lenir Silva Ribeiro		Local de Estágio: UEB Tancredo Neves		
Nível de Ensino: Fundamental II Disciplina: Português		Data: 01/09/2015		
Série: 6º ano		Turma: 62		Tempo: 100 minutos
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Classe de Palavras	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar através da leitura de um texto os substantivos em estudo; • Exemplificar cada substantivo fazendo um paralelo com o seu conceito; • Conceituar os substantivos em destaque dentro de sua classe de palavras; • Construir conceitos de substantivo a partir de um jogo educativo. • Formar frases com os diferentes tipos de substantivos. 	Substantivo: <ul style="list-style-type: none"> • Primitivo e Derivado; • Simples e Composto. 	Texto: Papel Caderno Lápis Caneta Borracha Quadro branco Pincel	Interesse; Participação; Capacidade de comunicação oral; Realização das tarefas; Cooperação no trabalho; Relações interpessoais; Pedido e toma da palavra Respeito pelo tempo de palavra dos outros; Produção de breves discursos orais; Comportamento.

Metodologia / sequência didática:

Levantamento de conhecimento prévio através da leitura do texto: Como é que é?

Leitura do texto “Como é que é?”

Abordagem dos substantivos: primitivo, derivado, simples e composto de forma expositiva;

Exploração dos substantivos contidos no texto;

Divisão de grupos para o jogo da “adedonha”,

Explicação do funcionamento do jogo que consiste na formação de um substantivo com uma designada letra do alfabeto.

Registro e classificação das palavras primitivas, derivadas, simples e compostas, dentro do jogo educativo;

Produção escrita sobre os substantivos elencados no quadro.

Correção da mesma.

Sumário:

Estudo dos substantivos: Primitivo e Derivado; simples e Composto.

Realização do jogo “adedonha”, nos substantivos.

APÊNDICE 12 Plano de Aula Português

Prof. (a) Orientador(a): Dulcina Almeida		Prof. (a)/Educador(a) Cooperante: Luzia de Fátima Ribeiro		
Aluno (a): Lenir Silva Ribeiro		Local de Estágio: UEB Tancredo Neves		
Nível de Ensino: Fundamental II Disciplina: Português		Data: 01/09/2015		
Série: 6º ano		Turma: 62		Tempo: 100 minutos
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Classe de Palavras	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar através da leitura de um texto os substantivos em estudo; • Exemplificar cada substantivo fazendo um paralelo com o seu conceito; • Conceituar os substantivos em destaque dentro de sua classe de palavras; • Construir conceitos de substantivo a partir de um jogo educativo. • Formar frases com os diferentes tipos de substantivos. 	Substantivo: <ul style="list-style-type: none"> • Primitivo e Derivado; • Simples e Composto. 	Texto: Papel Caderno Lápis Caneta Borracha Quadro branco Pincel.	Interesse; Participação; Capacidade de comunicação oral; Realização das tarefas; Cooperação no trabalho; Relações interpessoais; Pedido e toma da palavra Respeito pelo tempo de palavra dos outros; Produção de breves discursos orais; Comportamento.
<p>Metodologia / sequência didática: Levantamento de conhecimento prévio através da leitura do texto: Como é que é? Leitura do texto “Como é que é?” Abordagem dos substantivos: primitivo, derivado, simples e composto de forma expositiva; Exploração dos substantivos contidos no texto; Divisão de grupos para o jogo da “adedonha”, Explicação do funcionamento do jogo que consiste na formação de um substantivo com uma designada letra do alfabeto. Registro e classificação das palavras primitivas, derivadas, simples e compostas, dentro do jogo educativo; Produção escrita sobre os substantivos elencados no quadro. Correção da mesma.</p>				
<p>Sumário: Estudo dos substantivos: Primitivo e Derivado; simples e Composto. Realização do jogo “adedonha”, nos substantivos.</p>				